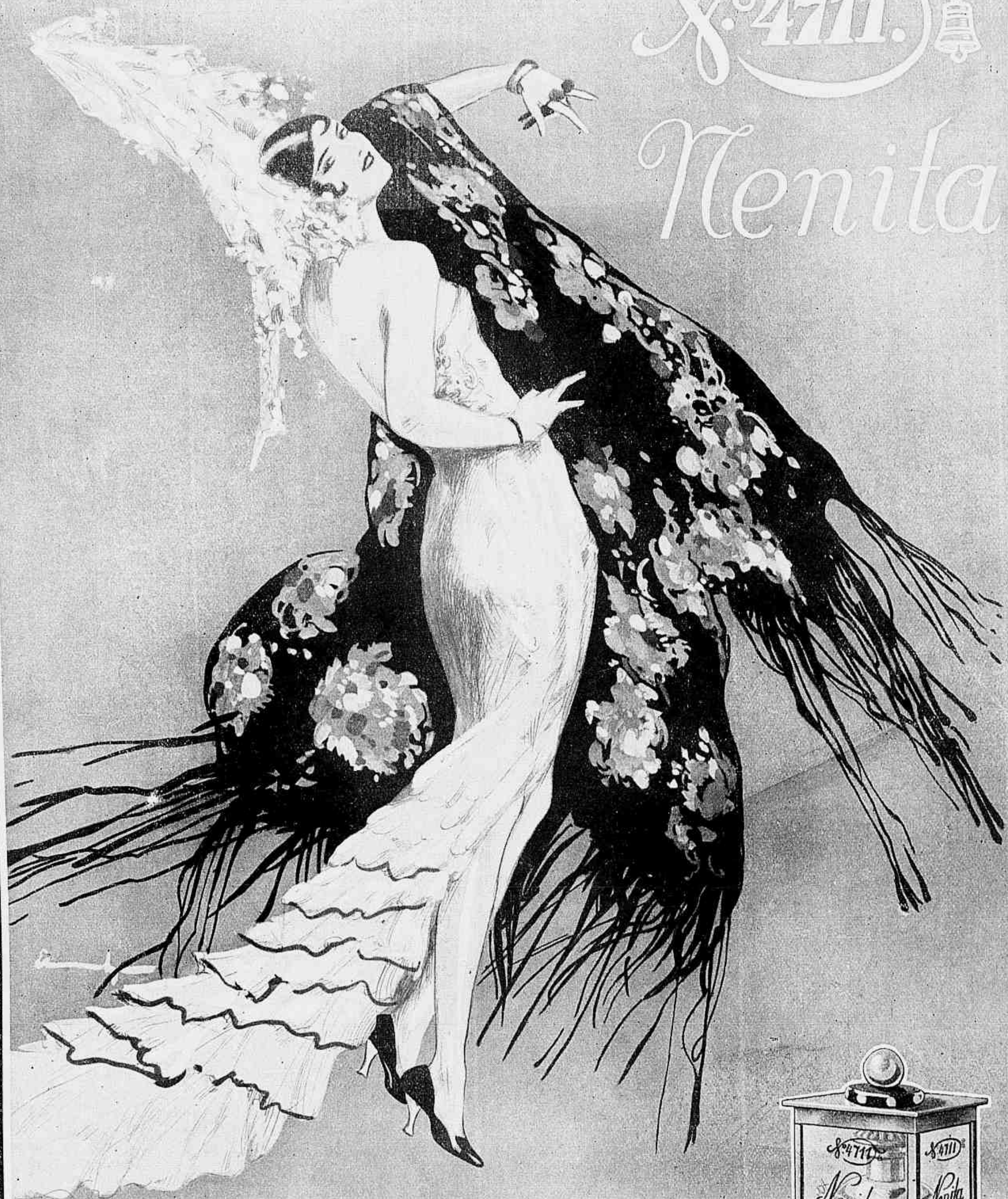
# Revista da Semana

ANNO XXIX -- N. 51

8 de Dezembro de 1928

Visitem a linda exposição na Perfumaria Avenida, Avenida Rio Branco 142

ESTE NUMERO CONTEM 52 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 8 de Dezembro de 1928 | NUMERO 51

JÁ estava tardando a Inveja, e seria absurdo que não viesse porque jamais houve um corpo ao sol que não tivesse a acompanhal-o a sombra. Gloria sem tisne que a siga para tentar empanal-a, quando não para a absorver, só a de Deus; a essa mesma, para que a regra não tenha excepção, oppõe-se o Diabo com o seu despeito impotente.

Dá-nos a historia um exemplo que vem mui a proposito da conjura que se trama contra a gloria de Santos Dumont. E' o caso de Gutenberg.

Inspirara-lhe o Céu a idéa generosa da multiplicação da Palavra, complemento do que fizera Jesus na aba da montanha, que lhe serviu de pulpito quando, com alguns pães e alguns peixes, deu alimento aos seus milhares de ouvintes. Viera Gutenberg ao mundo com a sina de ser o semeador do Verbo, e desde cedo, ainda que desprovido de recursos, entregou-se á obra para a qual se sentia avocado. Refugindo a companhias, sempre solitario, encerrou-se em um subterraneo e começou as experiencias no mais resguardado segredo.

Ainda que as primeiras tentativas lhe sahissem falhas não desanimava, e quanto maiores eram as difficuldades que se lhe oppunham mais se lhe acirrava a energia estimulada pela vontade. Que pretendia elle? Nada menos do que substituir a morosa tarefa dos copistas por um apparelho que reproduzisse as paginas como a arvore reproduz as folhas de que se veste. Com o espirito de todo voltado para tal idéa tornou-se sombrio, e os que o encontravam, nas raras vezes em que elle sahia á rua, vendo-o cabisbaixo, sorumbatico, caminhando a passos medidos, imaginavam-no um daquelles hérmetas que buscavam penetrar os grandes arcanos da Vida e descobrir o talisman da Riqueza — isto é: o elixir de Juventa e a pedra philosophal. E, onde quer que elle apparecesse, era logo apontado como feiticeiro, ou alchimico.

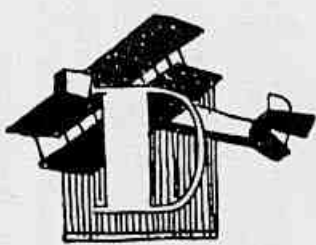
Um dia, porém, dia grande entre os dias, dia em que o Pensamento, então preso, como os incunabulos que os monges traziam acorrentados, teve o seu grande surto, dia do nascimento do Livro, as duas asas com que o Homem se libra no Tempo, Gutenberg viu o seu sonho realizado. Era a victoria do sacrificio, o triumpho maravilhoso da perseverança.

As letras ali estavam appostas ao prélo rudimentar, prensa atamancada por um carpinteiro que tomara por molde um espremedor de lagar, e assim as letras foram tratadas como as uvas no fabrico do vinho. A cada prensão á tal machina respondia uma pagina impressa. E o taciturno operario, no fundo obscuro da sua adéga, não suspeitava, sequer, que o rangido daquelle apparelho rude era o Hymno da Liberdade do Pensamento e cada uma daquellas paginas era como uma bandeira com a qual a Humanidade, sahida da escravidão medieval, ia iniciar a grande marcha victoriosa. A Renascença tinha, emfim, a sua maior prenda, a imprensa. Um homem houve, porém, que quiz chamar a si o invento: Hans Fausto. Não pretendia elle tal autoria pela gloria nem pelo beneficio que delle pudesse tirar a Humanidade, senão pelos lucros que antevia para o seu cofre de avaro. Para conseguir o que pretendia, attrahiu á sua companhia Pedro Schoeffer, um dos auxiliares de Gutenberg, e dando-lhe a filha por esposa associou-se com elle com o fim de explorar o que considerava — apenas — um bom negocio. Montou officina subterranea, tomou operarios, mantendo-os como em escravidão para que não revelassem o segredo de que se apossara e, trabalhando ambiciosamente, começou a lançar do fundo da Terra livros sobre livros, a começar pela Biblia. A Verdade, porém, não podia ficar soterrada e, quando Moguncia destruida pelas armas de dois prelados — um que a defendia, outro que a atacava — se reduziu a escombros, a officina de onde sahiam os livros escriptos segundo o dizer do tempo "*sem mão e sem penna, por maravilhosa concordancia de moldes e de typos*" ficou em ruinas e mortos os que nella trabalhavam. Mas um filho do proprio Schoeffer encarregou-se de restituir a Gutenberg o que lhe fôra usurpado escrevendo na dedicatoria de um bello exemplar de Tito Livio offerecido a Maximiliano que "a invenção primitiva pertencia a Gutenberg".

A Santos Dumont, glorificado por todo o mundo, photographado junto do monumento com o qual a França lhe assignalou a victoria com o mais pesado do que o ar, oppoem-se agora, não um, como a Gutenberg, dois rivaes (tambem os teve em *bis* o nosso Bartholomeu de Gusmão) os irmãos Wright. Os americanos, aproveitando-se da reunião do Congresso de Aeronautica que se realizará, ainda este mez, em Washington, pretendem commemorar a passagem da descoberta do "mais pesado que o ar" attribuindo-a aos seus dois citados conterraneos.

Santos Dumont fez o seu vôo em Paris, volteando a Torre Eiffel e conquistando, com tal feito, o premio Deutsch. Os irmãos Wright deixaram-se ficar em terra e agora sáem a disputar ao vencedor a palma da victoria. Já uma voz se levantou protestando contra o attentado com que se prende violentar a verdade, e essa voz, de alta eloquencia, foi a de Gago Coutinho. Outras virão e, quando não venham, basta para garantir ao nosso patricio o que o seu genio conquistou o testemunho da Historia. Que aguias, os taes *manos*! Para vôos como o que ensaiam não lhes falta audacia. Bom será que, em tempo, lhes cortemos as azas.

*Sic itur ad astra.*

# I  A  

DESDOBRADAS as asas tremulas do Sonho sob o céo esmeralda da Illusão, voava a Chimera, o passaro-azul feito rythmo de amor no coração accelerado de Mauricio e aurora de grandeza na sua alma genial, escapada dos labios febris em um halito de sciencia profunda e sensacional.

Tremeu o Mysterio, e no infinito horizonte do desconhecido fulgurou uma estrella que, rasgando o Cháos, prendeu a Aurora. Dissiparam-se, convulsas, as trévas, fugindo do Céo para a Terra e desta para o Nada, e no Zenith appareceu, esplendoroso, o sol da Sciencia.

A mão corria, vertiginosa, arrastando a penna... Transformação de valores, eliminação de factores communs, chuva de integraes e a incognita corriam, a granel, voavam na imaginação de Mauricio, saltando a seguir para o papel, numa dansa endiabrada para a méta, que se marcaria como solução na ultima formula.

Era a vida de muitos annos, no anhelo de largas horas de trabalho, que se juntavam na mão cansada, impellindo-a para o final, temerosas de que o augurio fosse falso, como meia hora antes, egual ao dos outros dias, o mesmo que no anno anterior...

Chegou a presentida, e o joven inventor abraçou-se á sua obra fortemente, convulsamente, anniquilado pelo triumpho, abrasado pela febre da creação.

Ia dar ao mundo da Sciencia um thesouro inapreciavel. Ia fazer do mundo um paiz sem fronteiras inaccessiveis, e já se contemplava voando velozmente, perdido na bruma dos céos, coroado de estrellas, para outros mundos novos, em busca da Eternidade...

Respirou, fatigado, por alguns segundos, ao cabo dos quaes repassou a formula uma, duas... dez vezes. Era definitivo, incontestavel. O seu novo apparelho traspassaria os limites do nosso planeta e sumir-se-hia nos espaços interplanetarios, a caminho de Venus, a arrogante, de Jupiter, o furioso, ou de Marte, o guerreiro...

Uma voz simples, suave arrancou-o á sua abstração.

A bôa velhinha — branco vaso de neve immacula, accumulada pelos annos em volta de um organismo todo coração — chegava a tempo. A mãe amantissima, honra e orgulho do filho trabalhador, ia partilhar tambem dos applausos, ia saborear com elle as doçuras do triumpho. Assim pensava Mauricio. Mas a mãe, talvez menos optimista ou menos ambiciosa, começou:

— E para que, meu filho?... Talvez isso que tu crês ser um beneficio só sirva para augmentar os limites da discordia humana... Os homens são perversos. Todo novo elemento de progresso nas suas mãos é um novo elemento de extincção a empregar nas suas guerras encarniçadas... Além disso, bem póde fracassar a experiencia e ir nella a tua vida. E isso, como has de comprehender, é o que mais temo.

— Não, mãezinha — retrucou Mauricio. O meu invento é a vida para muito homens. E' um grande triumpho para a Sciencia e para mim. E' a minha vida!

E pôz tal ardor na expressão, tal impeto nas palavras que a mãe, confusa deante da convicção do filho, baixou a cabeça, sorrindo, para dizer:

— Bem, Mauricio. Assim seja!

Abraçaram-se estreitamente, chorando de alegria como duas creanças, e as lagrimas, rolando, foram cahir sobre as tiras de papel, molhando as incognitas.

Parecia que a inflexivel Sciencia sanccionava com a sua protecção aquelle abraço.

Passaram-se os dias, as semanas, os mezes... Ao exaltado perturbador das estrellas, fascinado pela grandiosidade do seu invento, extatico deante da majestade da sua obra, assaltou-o a duvida... O sol radiante, espalhando os seus raios sobre os cimos da Sciencia, derreteu as amplas montanhas de neve nelles paralysadas, e o fogo sagrado da convicção empallideceu, e a alma indomavel de Mauricio entibiou-se.

Ao febril investigador de dados scientificos succedeu o sereno idealista. O incansavel pesquizador de incognitas foi substituido pelo frio analysta da realidade. Frio e desapiedado como o seu cerebro formidavel de lynce, certeiro como o seu coração exuberante de artista.

Esse terrivel dualismo levou-lhe a escuridão ao animo. Pelo seu pensamento vibratil, como se fôra na voragem de um sonho indescriptivel, desfilavam pendidas as musas da Sciencia, colhidas as asas partidas, reclinadas as cabeças sobre os peitos exangues. Mas no caminho florescia a Esperança e novas musas derramavam

as suas flôres aromaticas numa romagem de luz... As musas da Arte, as musas da Vida.

Era um exodo de mythos, de deusas cahidas, derrotadas, que fugiam apressadas para o Occaso, expulsas pelo resurgir dos novos mythos, das novas musas majestaticas.

No nobre inventor fez-se a tarde. Tarde de nostalgias, de inquietações, de indefinidas afflicções, a principio, e de pesar recondito, de tristezas incomprehendidas, de completa obscuridade depois.

O seu invento ali estava, intocado, sedento talvez de realidades afagadoras; mas o novo pensador devia matar as illusões que ainda germinavam.

Que vantagens daria sua obra aos homens e ao mundo? Nenhuma. Sua mãe tinha razão. Ia augmentar os limites da discordia humana; ia abrir novos horizontes á dominação; ia ser o gerador de novas guerras através dos mundos.

— Que fareis — dizia de si para si — miseros vermes da terra, quando vos acreditardes reis na mysteriosa immensidão do espaço? A minha obra, que deveria ser fonte de vida, posta nas vossas mãos, irá ser elemento de extincção. A minha obra ficará adormecida, e os incertos laureis da victoria murcharão as suas flôres no meu coração.

E o pensador profundo approximou-se da terra e esqueceu a sua obra...

*

...Mas na vida tranquilla do vidente houve um ligeiro murmurio de palavras perfumadas, cheias de encanto, fascinadoras como o somno, seductoras como a paixão. E no jardim das idéas puras, onde haviam gelado as rosas tentadoras da ambição, appareceu a mulher, a enviada da Sorte, do Destino ou da Fatalidade...

Uma mulher sem sensações filiaes, sem vestigios de maternidade, faminta de vida, sedenta de gloria, plethorica de sensualidade.

Os velhos troncos das convicções inabalaveis tremeram, e as suas raizes, poderosas, estremeceram sobre o fecundo campo da vontade.

O demonio do acaso pôz em mãos da bella a chave de um enigma, a solução de um problema vital, o progresso de um invento...

Mauricio duvidou. Rebentaram na sua alma de misanthropo os secretos madrigaes do amor mentido, do amor entremeiado de baixas paixões, pelos appetites desenfreados, pela ambição desmedida.

E as palavras embusteiras fizeram o cerco em torno do visionario; teceram sobre a sua vontade uma grinalda de rosas..., de rosas frescas de paixão, embriagadoras de prazer, mas cheias de espinhos.

Os argumentos, a principio formidaveis, quebrantaram-se. Tornaram-se languidas as idéas, e o cerebro de Mauricio ficou envolto pela atmosphera do desejo, tentadora e mortal.

A gloria estava naquellas tiras de papel; a riqueza tambem.

Nas suas exigencias quasi divinas, expostas tacitamente em seus olhares escravizadores e nas suas velleidades descoroçoadoras, apagou os vestigios da mulher, como humana, bemdita, collocando a primeira pedra no pedestal do idolo, engendrador do fanatismo e funesto.

O espirito agonizava entre os espasmos da carne palpitante de desejos, cheia de vida, transbordante de voluptuosidade.

O poema, iniciado torpemente, debulhou as suas estrophes sob as caricias das estrellas, em uma noite magnifica... como em todos os poemas que tem havido no mundo.

E, todavia, aquillo não era mais do que um correr vertiginoso nos braços da ambição, a caminho da gloria..., que estava no invento catastrophico de Mauricio.

*

Os kilometros desappareciam velozmente. Mil... dois mil... tres mil... Em marcha endiabrada e brutal, o apparelho sulcava o espa-

O famoso "Conde Zeppelin" voando sobre Nurenberg

ço, furtivo, impellido por um potente motor. As mudanças de velocidade eram como saltos bestiaes de um enorme passaro mythologico, escapo das folhas ennegrecidas e empoeiradas de algum velho tratado.

Mauricio, pilotando o apparelho, corria cada vez mais. A sua imaginação duplicava, triplicava, centuplicava a velocidade, afastando-se do corpo, investigando nas trévas como num magico desdobramento psychico, caminhando para o desconhecido, para o grandiosamente sublime do desconhecido e do infinito.

A linha esfumada do conjuncto fez-se um ponto. Augmentou a confusão. Embora protegido pelo apparelho vivificador, sentia-se mal. Não via. Opprimido o coração barbaramente, voava, com fatal inconsciencia, para o destino inexoravel.

Uma brusca commoção agitou o apparelho; uma fogueira immensa cegou a Mauricio e uma explosão atroadora ensurdeceu-lhe os ouvidos. Mal teve tempo de accionar uma alavanca que agia sobre o systema de protecção...

Seguiu-se um silencio imponente: a calma augusta. Pelos ares, rodando, cahia o avião destruido, e a immensa harmonia do Universo continuava a sua marcha, imperturbavel.

⁂

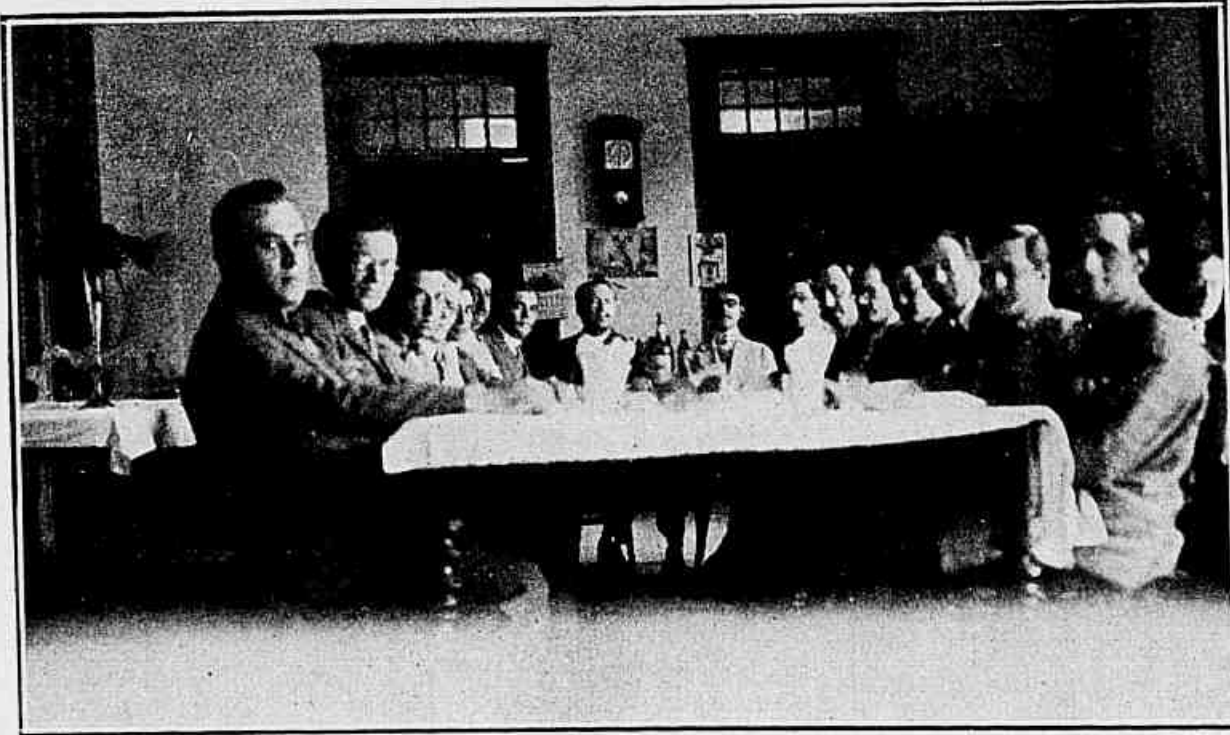
Abriu os olhos. No confuso baralhar das suas idéas dansavam os phantasmas, atormentando-lhe o cerebro. A febre não baixava. No seu delirio abrasador viu confusamente mãos que o acariciavam, uma bocca amorosa que o beijava na fronte, e vislumbrou tambem o branco nimbo de prata, como uma aureola de luz immaculada, sobre a cabeça de uma anciã.

Estava em um periodo preagonico de lucidez, e tornou-se clarividente. Ferido, abandonado na sua desgraça, nem os embusteiros protectores da Sciencia, nem a mentidora de amor. Só a mãe, na sua triplice personalidade de mulher, heroina e martyr! Só aquella que, na sua modestia de mulher, quizera subtrahir o invento á maldade dos homens.

Recordando no seu delirio a phrase de um poeta a quem se consagrara no periodo do seu recolhimento ascetico — e talvez para consolar-se da cruel verdade que ella encerrava — murmurou a tremer:

— Eternidade! Tens nome de mãe!

Fechou os olhos e pouco depois morreu calmamente, abandonado pela gloria, mas reconfortado pelos beijos da mãe, custodiado pelo symbolo amoroso da Eternidade...

JUSTO ROCHA
(Escriptor espanhol)

O almoço ao sr. Miranda Jordão em Itú, no dia do seu anniversario.



## BIZANTINISMO MODERNO

*Uma senhora disparou varios tiros de revólver contra seu marido, que, antes de morrer, accusou-a formalmente.*

*Poz-se em movimento o complicado apparelho da Justiça e a dama em questão parecia caminhar em linha recta para o presidio senão para a cadeira electrica quando um dos advogados da defesa teve a ideia de allegar que o morto era notoriamente atheu e, como tal, não temendo Deus, incapaz de dizer a verdade.*

*Pois o tribunal está discutindo gravemente essa allegação.*

*Será preciso dizer que isso se está passando nos Estados Unidos?*

*Em New Jersey.*

## DE GUSTIBUS...

*A empresa Childs, que possue centenas de restaurants em todo o territorio dos Estados Unidos, tem um novo director que, imbuido de theorias scientificas modernas, resolveu recentemente alterar os menus de seus estabelecimentos pondo-os de accordo com os melhores principios dieteticos.*

*E sabem o que aconteceu? A Childs quasi abriu fallencia.*

*O publico norte-americano come bifes com varios condimentos intraduziveis. Se não lh'os apresentam num restaurant vai a outro.*

*O direito de apanhar indigestões, embora não assegurado taxativamente pela Constituição, é sagrado e, comprehendendo-o, o director da Childs resolveu voltar ao regimen antigo, porque — segundo annunciou nos jornaes — "o freguez come o que lhe agrada e não o que mais convém a sua saude.*

# Nova E Notavel Belleza

Os novos caracteristicos no traçado da carrosseria, os novos e aperfeiçoados refinamentos interiores fazem do Standard Six da Dodge Brothers um automovel extraordinariamente bem equipado e excepcionalmente vistoso em todos os respeitos.

Sua robustez e flexibilidade, sua acceleração rapida e suas qualidades na estrada são attributos typicos da integridade e da habilidade da Dodge Brothers, como fabricantes de automoveis finos.

O Standard Six constitue um valor excepcional e uma economia real num automovel fino, espaçoso, confortavel e de baixo preço.

A serie completa "DODGE BROTHERS" de vehiculos para passageiros inclue os typos de STANDARD SIX, VICTORY SIX e SENIOR SIX.

Soc. Imp. de Automoveis, Ltda., Curityba
Antunes dos Santos & Cia., São Paulo
Oscar Rodriguez de Moraes, Bahia
Alvaro de Castro Correia, Ceará
Antunes dos Santos & Cia., Pernambuco
Francisco Aguiar & Cia., Maranhão
Srs. Danrée & Cia., Porto Alegre
W. S. Evill, Rio de Janeiro
Salim Salles & Cia., Pará

# DODGE BROTHERS

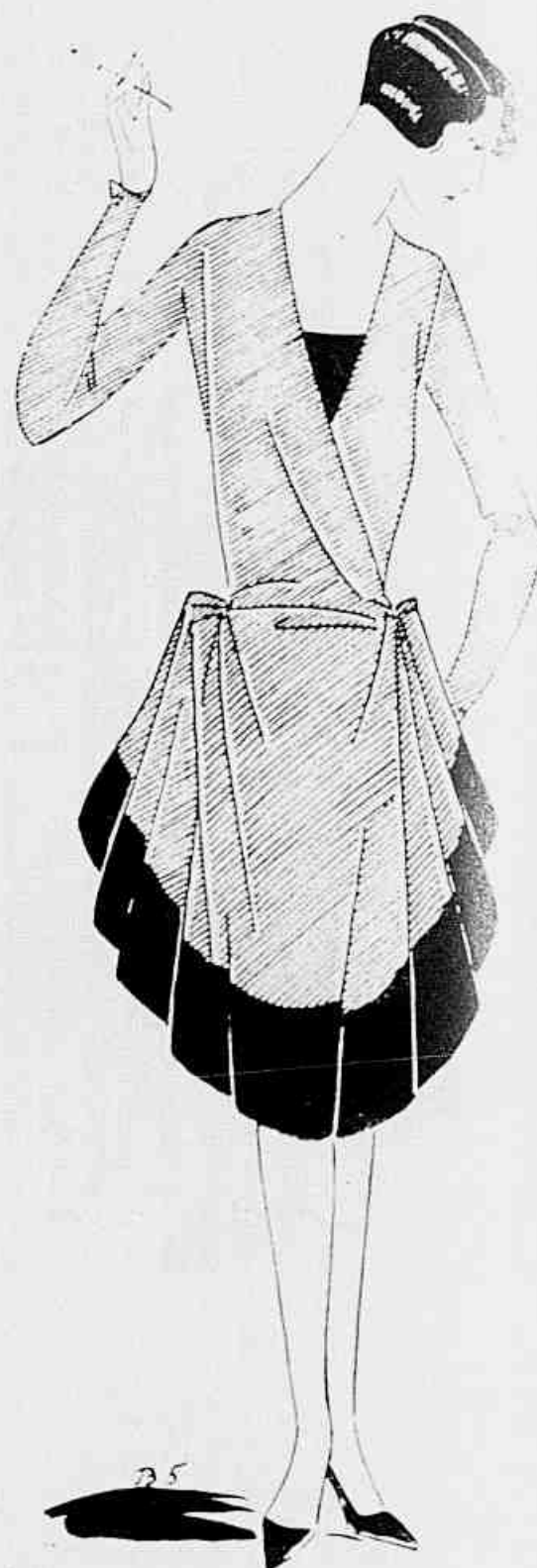
## STANDARD SIX

# Cronica de Paris

Todos os annos, ao chegar esta época indefectivelmente, as mulheres fazem a mesma descoberta: não teem nada para vestir. Entretanto, é exactamente quando devem reatar as suas relações mundanas, visitas, theatros, chás, passeios etc. sem esquecer que, durante o verão, se iniciaram novas relações, as quaes, muitas vezes, não duram longo tempo após as primeiras visitas — Paris é tão grande, e a gente tem sempre tanta coisa que fazer! Mas, em todo caso, são precisos novos vestidos para frequentar essas relações de verão...

Por emquanto, como a temperatura não desceu muito, podemos sahir á rua sem agasalhos pesados: um simples *renard* sobre os hombros é sufficiente.

Já fallei tanto em vestidos de crêpe *satin*, *marocain* e *charmeuse* que, certamente, já terão as leitoras pensado em comprar um assim. Nesse caso, mandem-n'o fazer com bastante simplicidade, não muito justo e tendo a cintura indicada por alguns detalhe de bom gosto: um cinto estreito ou uma fita de metal com escamas ou nervuras que se encaixam.

Uma das caracteristicas da moda d'esta temporada é a variedade: a uniformidade desappareceu completamente. Por fim, podemos usar para o *sport* o que melhor

Vestido de estylo, de *tafetá* variavel. Na barra da saia, larga banda de tom carregado.

Pequeno *manteau* levemente ajustado na cintura e alargando-se em *godets*. E' de lã verde-amendoa com golla e avesso *beige*, bordados por um friso verde mais carregado.

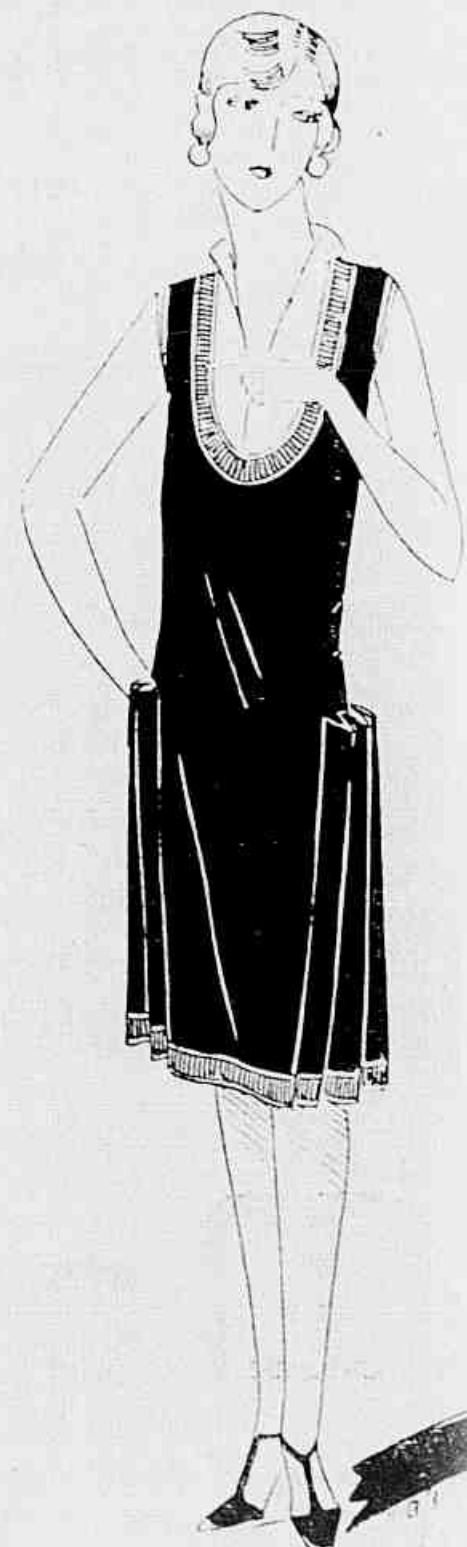
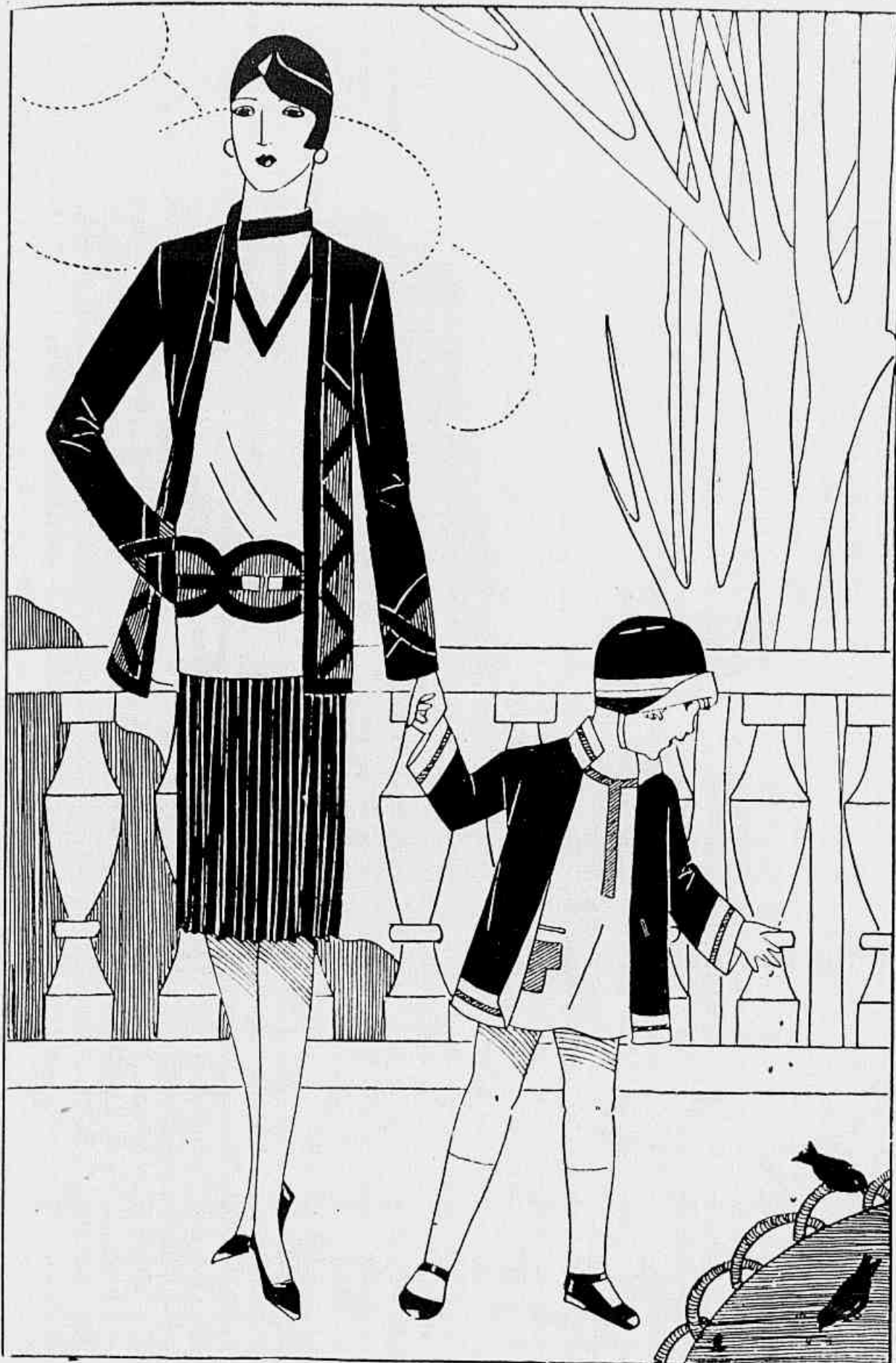
nos assente. O reinado da saia de prégas e do "sweater" fabricado em série terminou.

O velludo impresso continúa gozando da mesma acceitação. Trata-se innegavelmente de uma fazenda flexivel, nova e elegante que, pela sua belleza e originalidade, se basta a si propria, sem carecer de enfeites.

A côr preta continúa na moda, e acho opportuno falar d'ella, agora que é momento de renovar os guarda-roupas. Serve para todas as horas do dia e, sobretudo, veste bem em qualquer occasião.

Gosto d'esses tailleurs de casimira preta com mangas e golla de couro preto encerado (*cuir ciré*), que dão uma silhueta elegante e uma linha bonita, assim como, dentro da mesma ordem de idéas, satisfaz-me egualmente o vestido-tailleur (*robe-manteau*) com grandes viézes sobre o peito.

As saias teem muito movimento; são cheias de godets, de prégas largas ou de franzidos até ás cadeiras, que são envoltas pelo mesmo tecido, posto atravessado ou em viez.

Não é por isso que a gente se vestirá continuamente de negro. Lembrem-se de que lhes fallei noutras côres cuja combinação é de muito effeito. Assim, por exemplo, vi um vestido de tricoline de sêda (*popeline de soie*) azul de dois tons, cujos desenhos, feitos com a propria fazenda re-

Vestido de tafetá azul marinha. Saia montada em tubos de orgão nas cadeiras. Plissé incrustado. Pequeno collete rosa.

Conjuncto de popeline cinza de dois tons. Saia plissada e jumper ornado de recortes na cintura. Paletot trabalhado de pequenas prégas, sobre as quaes se entrecruzam recortes.
Pequeno conjuncto, paletot e vestido de tecido de lã verde-amendoa e *beige*. O vestido é *beige* com recortes verdes na golla e bolsos. O paletot verde é ornado de bandas *beige* com reapplicação de pequenas bandas verdes.

Vestido de estylo, de *tulle* malva, com longa tunica aberta na frente e guarnecida de pequenos alamares de prata.

cortada, em fórma de figuras geometricas, lhe dão uma nota originalissima.

Esses motivos "cubistas" cada dia ganham mais terreno, como enfeites; e já os vemos muito nos *pull-owers*.

Os vestidos de estylo conhecem tambem o favor das nossas elegantes. O corpinho de tafetá, velludo ou setim; a saia, bem ampla e rodada, cheia de "volants" dá ao conjunto um aspecto quasi classico. Outras vezes a saia é de musseline ou de filó sobre um forro de setim.

Occupemo-nos agora dos agazalhos, alguns dos quaes já fizeram a sua apparição. Capas ligeiras de seda, de fórmas muito simples, com applicações do mesmo tecido, postas de través, constituem o thema sobre o qual trabalham quasi todos os nossos costureiros.

Ainda que o velludo esteja na moda, não ponhamos ainda vestidos assim: deixemol-os para quando fizer mais frio ou, se já o empregamos, que seja de côres muito variadas e com desenhos de muita phantasia. Podem as leitoras misturar o velludo escossez, com que se fazem vestidos encantadores, ao tafetá, e terão conjuntos harmoniosos e que não são pesados.

Outra maneira de comprehender o velludo é usal-o numa jaqueta com saia de setim ou de crêpe da China; a jaqueta fechada com um cinto, e não como paletot de homem com botões, o que já cahiu de moda.

Uma blusa-camisa (*chemisier*) completará esse traje de rua, que tem, não obstante, um chic especial. Poderá a blusa ser branca e a jaqueta preta; si o tailleur é de outra côr, então a blusa será mais clara, mas sempre da mesma côr que o tailleur, apezar de ser de tom differente.

Quanto aos chapéos, é o feltro que mais se usa, incrustado de velludo e de setim, o que se combina esplendidamente quando a fôrma descobre a testa, circumdando as fontes. Os enfeites de bijuteria veem de novo fazendo companhia ás plumas e fitas.

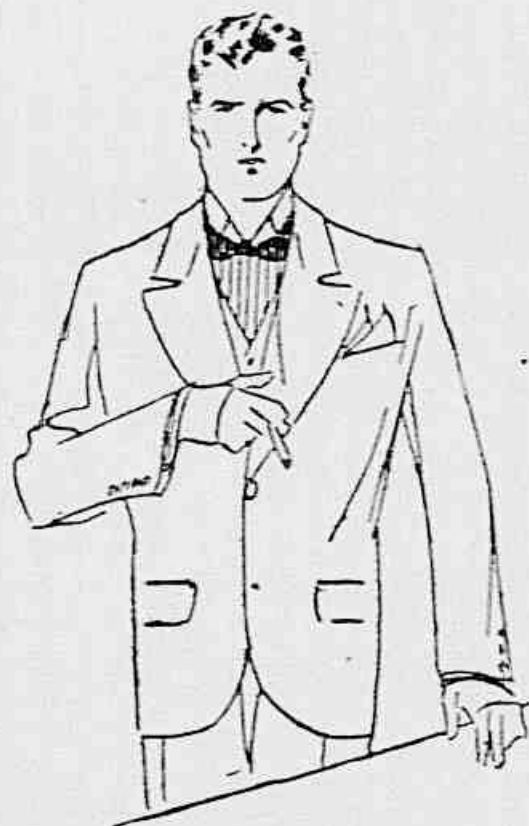
*A. d'Enery*

# Elegancia Masculina

Londres, *Novembro de 1928*

AS PREFERENCIAS DA MODA

Muitos dos mais afamados alfaiates estão dando preferencia aos tecidos leves, de contextura frouxa, como cheviot e vicunha, relegando para um plano secundario os tecidos mais espessos.

Os tecidos finos teem o inconveniente de pouca duração, devendo portanto ser usados por pessôa capaz de ter diversos

ternos, ou que não tenha preoccupação financeira em mandar fazer roupas novas amiudadas vezes.

Os ternos côr de barro claro e quasi bois-de-rose ou cinzento quasi côr de fumaça estão no rigor da moda, principalmente os do tecido chamado vicunha, que é fino e bastante macio.

O smoking sendo um trajo de certa cerimonia, não deve ser usado com chapéu molle de feltro, que se usa de dia com qualquer roupa. Admitte-se quando muito o chapéu-pasta, que é o usado com trajes de cerimonia, quando por qualquer circumstancia não se deseja usar cartola. Mas o chapéu, verdadeiramente elegante, que melhor combina com o smoking é incontestavelmente o chapeu côco, ou Derby, como o designam os inglezes.

Quando se usa, porém, um sobretudo de côrte amplo, não fica mal o chapéu de feltro, modelo Christie.

O HABITO DE USAR BENGALA

O homem que sabe usar bengala, isto é que a traz com naturalidade e elegancia, é porque a considera como um accessorio de sua toilette diaria e não como um objecto para exhibir aos domingos e feriados.

O uso da bengala deve se transformar em habito para que não pareça affectação de

quem só de vez em quando "se fantasia" de elegante.

O homem que usa bengala sem parecer affectado é que está tão habituado a ella que a considera uma parte de sua personalidade e não um pedaço de pau que maneja canhestramente quando veste as roupas melhores.

Forçosamente, quem nunca a usou tem de começar a usal-a um dia, mas quem se resolver a iniciar o habito deve usal-a diariamente, procurando segural-a com a naturalidade que nos provém de um longo habito.

Quem não conseguir parecer natural fará melhor desistindo da tentativa.

*Peter Gray*

## THEATROS EM CHAMMAS

*A catastrophe do theatro Novedades, de Madrid, figurará entre as paginas mais tragicas na historia dos incendios de theatros. Entretanto, desde trezentos e cincoenta annos atrás, desde o incendio do theatro Della Carità, de Venecia, primeira sala de espectaculos destruida pelo fogo, quantos sinistros do mesmo genero! Pódem contar-se por centenas.*

*Recordemos apenas os mais terriveis que occorreram de um seculo para cá.*

*Em 1836, o incendio do circo Lehmann, em S. Petersburgo, causou 800 victimas; em 1845, no theatro de Cantão, 1700 espectadores pereceram asphyxiados ou queimados; no theatro de Quebec, em 1846, cerca de 800 pessôas perderam a vida. O theatro de Carlanche ardeu em 1847; o de Liburne em 1857 e em cada um delles cem foram as victimas devoradas pelas chammas. Em 1876, o theatro Conway, de Brooklyn, foi destruido com 400 espectadores. Em 1880, o incendio do theatro italiano de Nice causou a morte de 70 pessôas. No anno seguinte, teve logar o mais espantoso sinistro jamais verificado na Europa, pelo incendio de uma sala de espectaculos, o do theatro do Ring, em Vienna, com 1.100 victimas.*

*Citemos ainda o incendio da Opera Comica, de Paris, em 25 de Maio de 1887. As comprovações officiaes accusaram 110 mortos e outros tantos feridos. Finalmente, em 1904, o incendio do theatro Troquès, de Chicago, fez 600 victimas.*

*No seculo passado, uma estatistica avaliava a duração média de um theatro em vinte e dois annos na Europa e em dez na America. Estatistica evidentemente exaggerada. Desde então, além disso, graças aos novos processos de construcção, ao emprego do ferro, á electricidade e ás precauções administrativas, as cousas melhoraram singularmente, e as salas de espectaculo estão muito menos expostas aos riscos de incendio.*

—(o)—

Agir é bom, luctar é melhor, porque é agir duas vezes.

Profissionaes que tomaram parte no almoço offerecido aos drs. Virgilio de Oliveira, Henrique Carpenter, Adaucto de Assis e Jayme de Campos, recentemente nomeados inspectores dentarios escolares, após brilhante concurso.

# Como os povos cumprimentam

*por* Hermeto Lima

DIZ-SE por ahi, talvez com razão, que o caracter de um povo se define pelo modo por que nelle se cumprimentam as gentes.

De facto, são tão variados os modos de saudação em cada povo que não se pode comprehender, a não ser por aquelle motivo, a razão de ser dessas variantes.

No Oriente, as fórmas de saudar respiram um perfume de simplicidade primitiva; quasi todas ellas são baseadas num sentimento religioso e exprimem, em fórma de prece, o desejo de que a pessoa que é saudada goze de paz — o bem supremo, a primeira das necessidades imprescindiveis á vida.

E assim os orientaes, saudando alguem, dizem, com toda a reverencia e levantando os olhos aos céos: "A paz seja comtigo".

Do mesmo modo procedem os beduinos quando dizem: paz.

Os arabes são mais extensos no seu modo de saudar e dizem: Que a tua manhã seja bôa

Os Kalmoucks. O Fidjiano.

ou então: Que Deus te satisfaça nos teus desejos.

Os persas dizem: Possa tua sombra nunca diminuir.

Os egypcios teem um modo de saudar que está muito de accordo com o clima que elles supportam e, assim, perguntam: Como sue a transpiração?

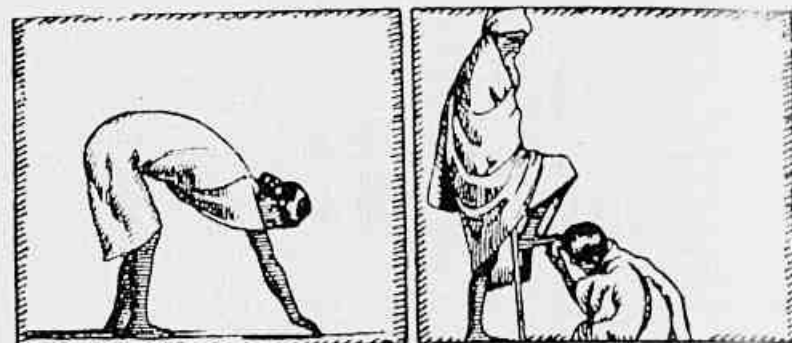
Os chinezes entendem que ninguem passará bem se não tiver comido arroz naquelle dia e dizem: Comestes o vosso arroz? ou então: Está em ordem o vosso estomago?

Os gregos eram breves no modo de saudar; diziam apenas: Alegra-te.

Os romanos diziam: Estás bom? — ou — Estás forte? E usavam da expressão "Salve! Vale!"

Os genovezes da Idade Media diziam: Saude e lucro. *Sanita et guadagno*.

O napolitano dizia: Vivei em santidade.

O piemontez: Eu sou vosso escravo.

O Hindu. Os Tibbous.

Modernamente, a formula italiana de saudar é: Como está?

Os espanhoes, dizem: Ide com Deus.

Os francezes: Como ides?

O allemão: Como vae?

O hollandez: Como viaja?

O sueco: Está disposto e forte?

O inglez: Como estaes?

O escossez: Como vae tudo em casa?

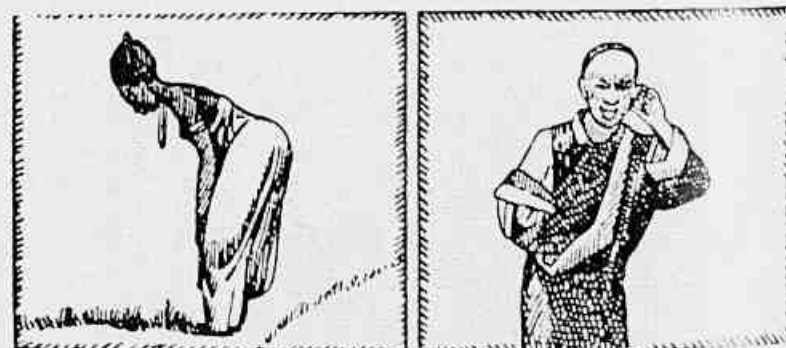
O russo: Esteja bom.

O polonez: Deus seja louvado!

Mas as saudações não são caracterizadas apenas pelo modo de dizer, mas tambem pelo gesto e pelas attitudes a que esse modo de dizer obedece.

Vejamos, pois, as saudações, debaixo desse ponto de vista.

Quasi todos os povos civilizados saudam-se apertando a mão e tirando o chapéo.

O aperto de mão, já o disse um escriptor,

O Foulbé.

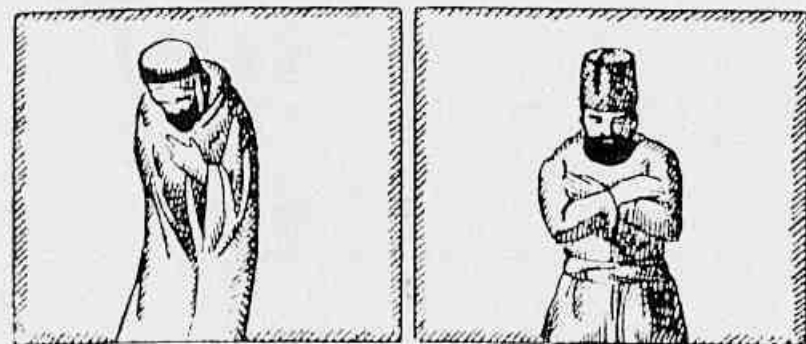
O Thibetano.

é uma demonstração amigavel, que acompanha tantas vezes os cumprimentos que bem se póde tomar como fazendo parte delles.

O aperto de mão é tão frequente que já se tornou banal.

A condessa de Gencé, que escreveu um livro sobre Civilidade, diz que é de muito mau gosto e quasi impertinente tocar sómente ao de leve na mão que nos estendem.

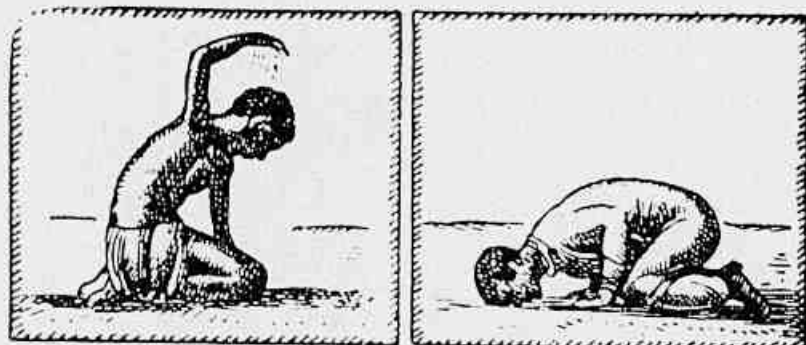
O aperto de mão, diz a escriptora, deve ser franco e não affectar uma reserva que se arriscaria a passar por desconfiança ou por desdem...

E, indicando a maneira de apertar a mão de outrem, diz que á pessoa a quem se offerece

O Egypcio.

O Turco.

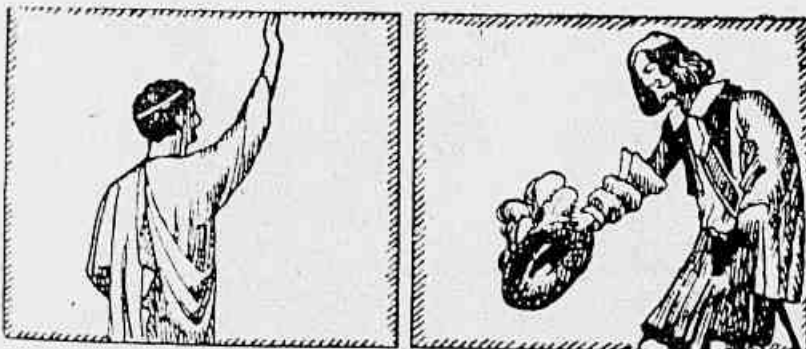
a mão é que cumpre ser a primeira a retiral-a; que não dá provas de polidez aquelle que retem nas suas a mão da pessoa com quem está falando, maximé se com ella não tem intimidade.

O aperto de mão deve ser sincero e expressivo, e é por isso que antigamente se dizia "que as pessoas de boa indole tinham o coração nas mãos."

Foi para conservar no aperto de mão todo o caracter de amizade e de cordialidade que surgiram os apertos de mão nos quaes se eleva a de quem se está saudando até á altura do coração.

O Cafre.

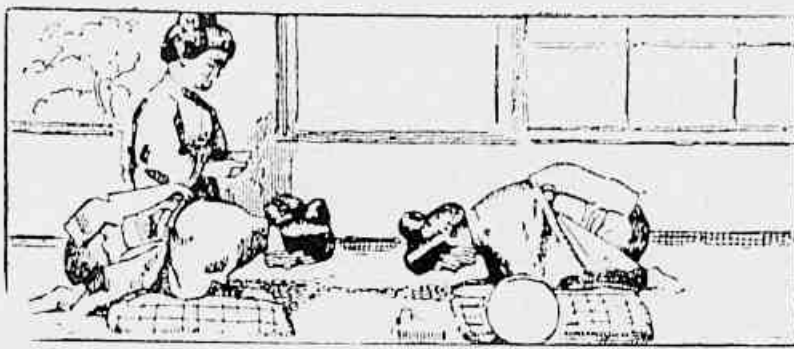
O Abyssinio.

Beijar as mãos da pessôa a quem se sauda é uma fórma muito respeitosa e muito em voga nos salões europeus.

Passaria por muito pouco polido o cavalheiro que, ao ser apresentado num salão a uma senhora, não lhe beijasse respeitosamente as mãos.

O Romano.

O nobre do XVI seculo.

Mas vamos passar em revista como os outros povos se saudam, sem ser pelo aperto de mão.

O japonez inclina-se e ajoelha-se.

Os Japonezes.

O cafre toma um pouco de poeira do chão e lança-a sobre a cabeça.

O abyssinio prosterna-se e beija o chão.

O egypcio põe os braços sobre o peito e inclina a cabeça para a frente.

O turco cruza os braços e baixa a cabeça.

O hindú estende o braço esquerdo até ao chão e inclina o busto.

O thibou beija o pé da pessôa a quem sauda.

O kalmouck roça o nariz.

O fidjiano cheira a mão.

O thibetano bota a lingua de fóra.

O romano antigo levantava ao alto a mão direita.

O nobre do seculo XVI tirava o chapéo da cabeça e inclinava-se dando 2 passos para trás.

O judeu beijava o rosto da pessôa a quem saudava. Foi assim que Judas saudou Christo no Jardim das Oliveiras.

E com as saudações que dirigimos ao leitor fazemos aqui ponto sobre os diversos modos de saudar entre os povos.

Bagé (R. Grande do Sul) — Igreja matriz de São Sebastião, vendo-se a estatua do benemerito medico bageense dr. Penna



### AS DOLLY SISTERS

*As Dolly Sisters são talvez as gemeas mais famosas do mundo.*

*Sempre viveram juntas, sempre dansaram juntas, constituindo um só "numero" nos music-halls mais notaveis e... mais caros da Europa e dos Estados Unidos, regiamente pagas.*

*Pois, agora, separaram-se. Mas, como aconteceu com os irmãos siamezes, o acto teve consequencia desastrosas. Como se sabe, um dos irmãos siamezes queria contrahir matrimonio e, como não podia fazel-o ligado pela ilharga a seu gemeo, foram ambos pedir a um cirurgião illustre uma operação que os separasse. Na mesa de operações verificou-se que os dous tinham um só figado. E ambos morreram.*

*Foi tambem o amor quem separou as Dolly. Miss Rosie apaixonou-se, casou-se e, como o marido é ciumento e immensamente rico, abandonou o palco.*

*Consequencia: sua irmã Jenny não encontra mais contrato em parte alguma. Com Jenny constituia um "numero" raro; sozinha é uma bailarina como outra qualquer.*

*E Jenny está, agora, tentando resolver o problema como bôa ingleza, que é, nos tribunaes. Intentou uma acção contra sua ingrata irmã, exigindo-lhe avultada indemnização por perdas e damnos.*

### UMA PEROLA NO VALOR DE 425 CONTOS

*O Exchange Telegraph, de Londres, publicou um telegramma de Perth, communicando que um negociante francez acaba de enviar para Paris uma perola de côr branco-creme pesando 120 grs. e avaliada em 1.250.000 francos.*

*E' sem duvida uma das perolas mais bellas que jamais se viu.*

### AO VOSSO ALCANCE

a PEPSODENT que é a pasta dentifricia de maior efficiencia na conservação do esmalte dos dentes. Isenta de materias nocivas. Não é saponacea.

Em Apparecida — Defronte da Igreja. Parte dos excursionistas da viagem automobilistica Rio-São Paulo do Touring Club, notando se entre elles os srs. dr. Edmundo de Miranda Jordão, presidente do Touring Club do Brasil e chefe da caravana turistica; drs. Nelson Pinto e Armando Godoy, directores do Automovel Club do Brasil; De Gryêre, Planchon e Dante de Albuquerque, da commissão Agache, deputado Cesar Pereira de Souza e seu filho Egberto Luis.

# Thesouro da Juventude

Qual o pae ou outra qualquer pessôa que não estará pensando agora no que ha de dar aos seus filhos e amiguinhos, como presente de Natal, Anno Novo e Reis?

E' uma pergunta infallivel que preoccupa, todos os annos, e bastante, o pensamento dos maiores, mas que, este anno, tem uma resposta facil e feliz.

O **Thesouro da Juventude** é o presente ideal, o mais attrahente, o de mais proveito e o mais adequado para os jovens, porque é o unico que possue a arte de combinar o prazer maximo com o maximo proveito.

E' o melhor presente que se póde fazer a uma creança ou a um joven. Nada poderá enthusiasmal-os tanto como o **Thesouro da Juventude,** e em nada poderá um pae melhor empregar o seu dinheiro, para um presente a seu filho, do que nessa obra tão valiosa, que fascina, instrue e deleita.

**Que é que V. S. poderá fazer para seu filho com 20$ apenas?**

Quando um pae cuida em comprar alguma cousa para seu filho pensa invariavelmente em comprar aquillo que agrade á creança, aquillo que a deleite e lhe dê uma prova do affecto paternal; mas logo após o pae pensa:

— Eu quereria encontrar uma cousa que, agradando ao menino, ao mesmo tempo lhe seja de proveito, alguma cousa que elle possa usar e que lhe seja, de algum modo, util.

A primeira idéa que lhe chega á imaginação é um brinquedo, uma roupa, um chapéozinho etc. Do primeiro, todas as creanças gostam, mas é ephemero, dura muito pouco, ou é perigoso; o segundo só no primeiro dia dá uma impressão de satisfação.

Até o brinquedo, que elle tanto desejava, é abandonado ao segundo dia por um outro qualquer, que elle mesmo fez e que mais lhe agrada. E ahi temos, muitas vezes, um homem intelligente, disposto a gastar 20$ num presente para o filho, sem poder resolver um problema apparentemente simples.

**Que compraremos para o menino?**

Esta é a pergunta que, por muitos annos, paes e mães vinham fazendo, sem que encontrassem cousa alguma que pudesse satisfazer completamente os seus desejos, até que se publicou o **Thesouro da Juventude,** a obra mais formosa, mais attrahente e mais educativa que jamais foi escripta para os jovens.

O **Thesouro** agrada mais á creança do que o brinquedo mais lindo e mais custoso que se possa comprar, e é mais proveitoso e mais util a ella do que qualquer outro presente que se lhe possa fazer, porque ensina tudo o que ella deve saber.

Os livros teem um aspecto tão lindo, teem tantas e tantas illustrações e tão formosos Contos, Historias de viagens, Aventuras e explicações de como se fazem muitissimos jogos e cousas que, quando pequenos, todos nós quizemos aprender que a creança se vê subjugada, attrahida, encantada e, no meio de todas essas attracções e sem perceber, defronta-se com muitos conhecimentos praticos sobre tudo o que é essencial uma pessôa saber, explicados de maneira tão simples, com linguagem tão clara que as creanças podem entender perfeitamente, sem nenhum esforço, sem que cheguem a atinar que estão aprendendo uma lição de Historia Natural, Physiologia, Geographia, Chimica, Physica, Industria, Agricultura, Literatura, Poesia, tudo emfim que possa ser de proveito conhecer na vida, tudo quanto possa ajudar um joven a encontrar mais facil o caminho que as suas aptidões ou inclinações lhe façam emprehender.

O **Thesouro da Juventude** é o presente ideal dos paes aos filhos: agrada a uns e a outros, é util á familia toda e póde-se obter com uma despesa de 20$ apenas, a dinheiro, e 25$ por mez, por tempo limitado.

**Como o mez de Dezembro recebeu o seu nome**

Com o apparecimento do Chistianismo, acabou a crença nas divindades pagãs; mas, apezar disso, a memoria desses deuses e deusas vive ainda, e viverá sempre, sob muitas fórmas e em muitas tradições. Estreitamente ligados os seus nomes aos costumes e instituições dos romanos, nomeadamente a contagem do tempo, conservamol-os, por exemplo, no nosso calendario, que procede do estabelecido por Julio Cesar. Em quasi todas as linguas, os nomes dos mezes derivam dos deuses romanos.

Só **20$** a dinheiro

e **25$** por mez

## Peça agora, para obter a entrega antes do Natal

Aquelles que desejarem ter o Thesouro para o presente de Natal, ou para o Anno Novo e Reis, devem fazer os seus pedidos immediatamente, para que a entrega seja feita a tempo. Quanto mais essa magnifica obra vae tornando-se mais conhecida, maior numero de pedidos serão feitos diariamente. Assim, haverá maior difficuldade para que a entregaseja feita com a desejada rapidez. Não deveis, portanto, demorar uma hora mais a remessa do vosso pedido.

# W. M. Jackson Inc.

Editores da Encyclopedia e Diccionario Internacional

| São Paulo | Rio de Janeiro | Porto Alegre |
|---|---|---|
| Rua Riachuelo, 12-A | Rua Theophilo Ottoni 129-134 | Rua dos Andradas 1305 |
| CAIXA POSTAL 2913 | Caixa Postal 360 — Phone N 3037 | CAIXA POSTAL 473 |

**W. M. Jackson Inc. Editores**

R. S. — 8-12-28

Caixa Postal 360 — Rio de Janeiro

Queira enviar-me gratis, e porte pago, o folheto descriptivo e illustrado do Thesouro da Juventude.

Nome. . . . . . . . . . . . . . .

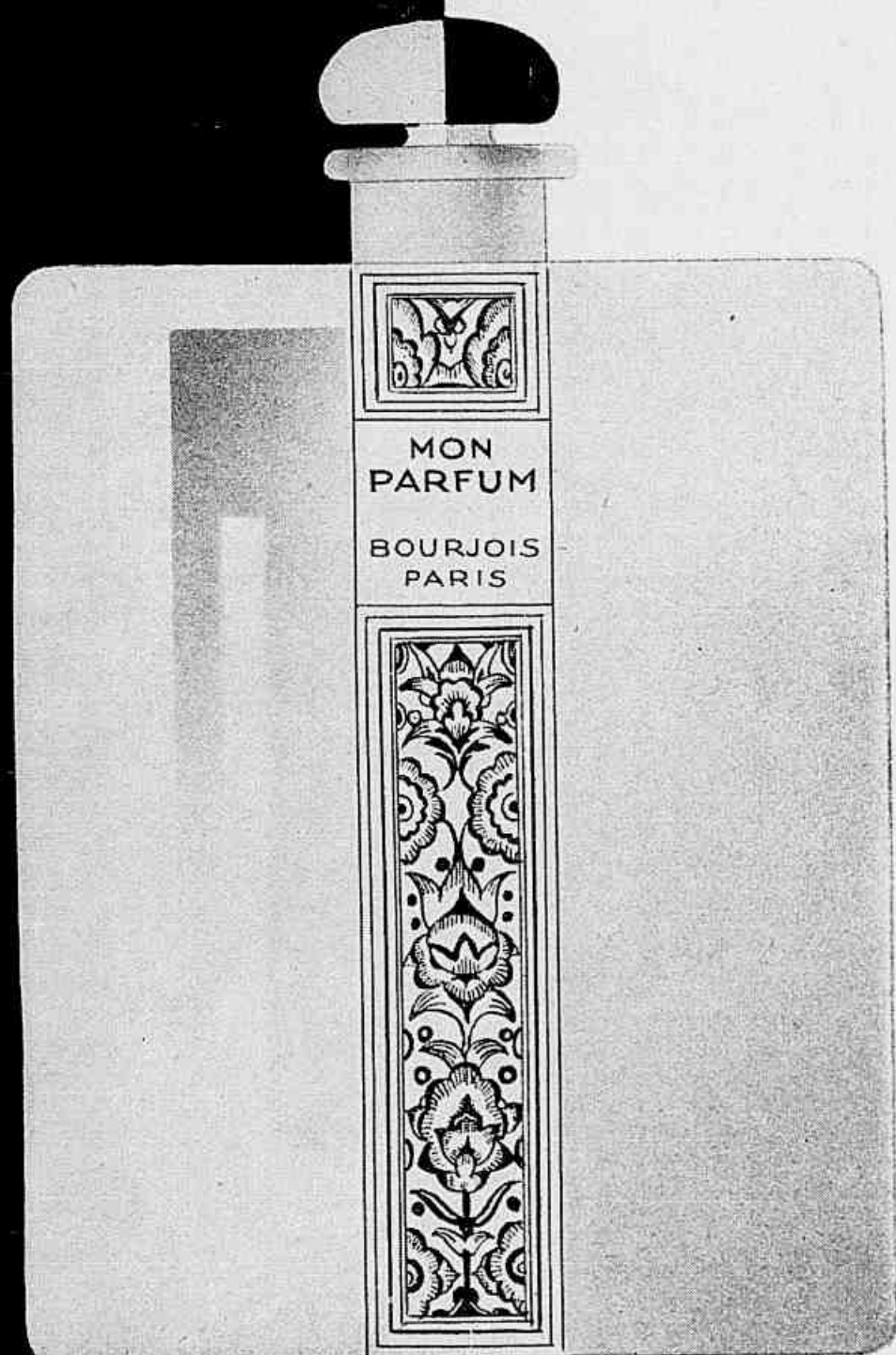
Profissão. . . . . . . . . . . . . . .

Rua e numero. . . . . . . . . . . . . . .

Cidade e Estado . . . . . . . . . . . . . . .

MON
PARFUM
BOURJOIS
PARIS



FARD
POCKET
BOURJOIS
PARIS
FARD
POCKET
BOURJOIS
PARIS

# AS VICTIMAS DA FATALIDADE

A sala de estado do Arsenal de Marinha, camara-ardente em que foram depositados os corpos dos capitães-tenentes João Marques Filho e Pedro Paulo Beltrão, victimas, na Ilha Grande, da explosão de granadas que preparavam para experiencias em aviões.

As honras militares prestadas pelo Regimento Naval, á sahida dos carros funebres, na avenida Alexandrino de Alencar, no Arsenal.

O sahimento dos corpos dos inditosos officiaes da sala de estado do Arsenal de Marinha.

Um aspecto do sahimento, vendo-se segurando nas primeiras alças do caixão o representante do sr. Presidente da Republica e o sr. ministro do Exterior.

O ataúde do capitão-tenente Marques Filho no cemiterio de São João Baptista. Vêem-se segurando nas alças o commandante Fonseca Costa, da casa militar da Presidencia, e os almirantes Gabaglia, director da Fazenda; Nobile Irwin, chefe da Missão Naval Americana, e Nunes de Carvalho, director da Aeronautica.

*A' direita* — A chegada do feretro do capitão-tenente Beltrão ao cemiterio de S. Francisco Xavier. Vêem-se, á direita, os srs: almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha; Bernardo Attolico, embaixador da Italia; dr. Heitor Beltrão, nosso collega de imprensa; tenente Polonia e dr. H. Romaguera, representantes dos srs. ministros da Justiça e Viação.

Foi um successo, minha cara amiga, um successo estrondoso!...

Maneco ha trez dias que não me dirige a palavra. Está digerindo a sua indignação. Eu, retirada como Achilles sob a tenda moral do meu triumpho, aguardo silenciosamente os acontecimentos.

Esses acontecimentos não podem deixar de precipitar-se e, como vão precipitar-se justamente no sentido de meus desejos, faço o possivel para ter a victoria modesta e, diplomaticamente, dissimulo a minha satisfação.

A victoria, aliás, só será completa no dia em que Maneco me trouxer o meu maillot. Sim, senhora. Maneco em pessôa, Maneco vencido se não convencido, ha de trazer-me por suas proprias mãos, como acto de contricção reparadora, o maillot que óra nos desune, o maillot pomo de discordia e objecto de litigio, o maillot dos meus sonhos de banhista.

Ha de m'o trazer elle mesmo, num gesto de vassalagem á moda e á minha pessôa ou... não seja eu quem sou!... Não ha homem que resista a uma campanha feminina levada a effeito com a mestria que a todas nos caracterisa, quando queremos verdadeiramente uma cousa. Ora, eu queria o maillot... Quero-o ainda, e hei de obtel-o!... Maneco era furiosamente anti-maillot. Arremettia em apostrophes furibundas contra a licenciosidade dos costumes e a libertinagem social, enfunando-se em rajadas grandiloquentes contra o modernismo desmoralisador. Vituperava principalmente contra as senhoras casadas que não se vexam de exhibir pernas até ás virilhas, peito até quasi ás fronteiras do abdomen, costas até... etc. etc.... Eu ouvia aquelle desperdicio todo de eloquencia e sorria.

Ainda não soara a hora do maillot.

Uma tarde fomos ao Praia-Club, a convite de um casal amigo. Ao voltar, lancei ao Maneco desprevenido a isca insidiosa desta pergunta:

— Então V. não achou bonitinha a Mariucha Fortes de maillot?

— Indecente, simplesmente indecente! — declarou em tom cortante, franzindo ameaçadoramente o sobrecenho — o maillot é sempre indecoroso. Tem o equivoco de um trajo de *demi-monde*. Cheira a ribalta. Uma senhora honesta deveria ter vergonha de arvoral-o.

— Pois olhe, não me parece que sejam deshonestas todas essas que lá o arvoravam: a Mariucha, a Luizinha, a mulher do Machadinho, a viuva Portal...

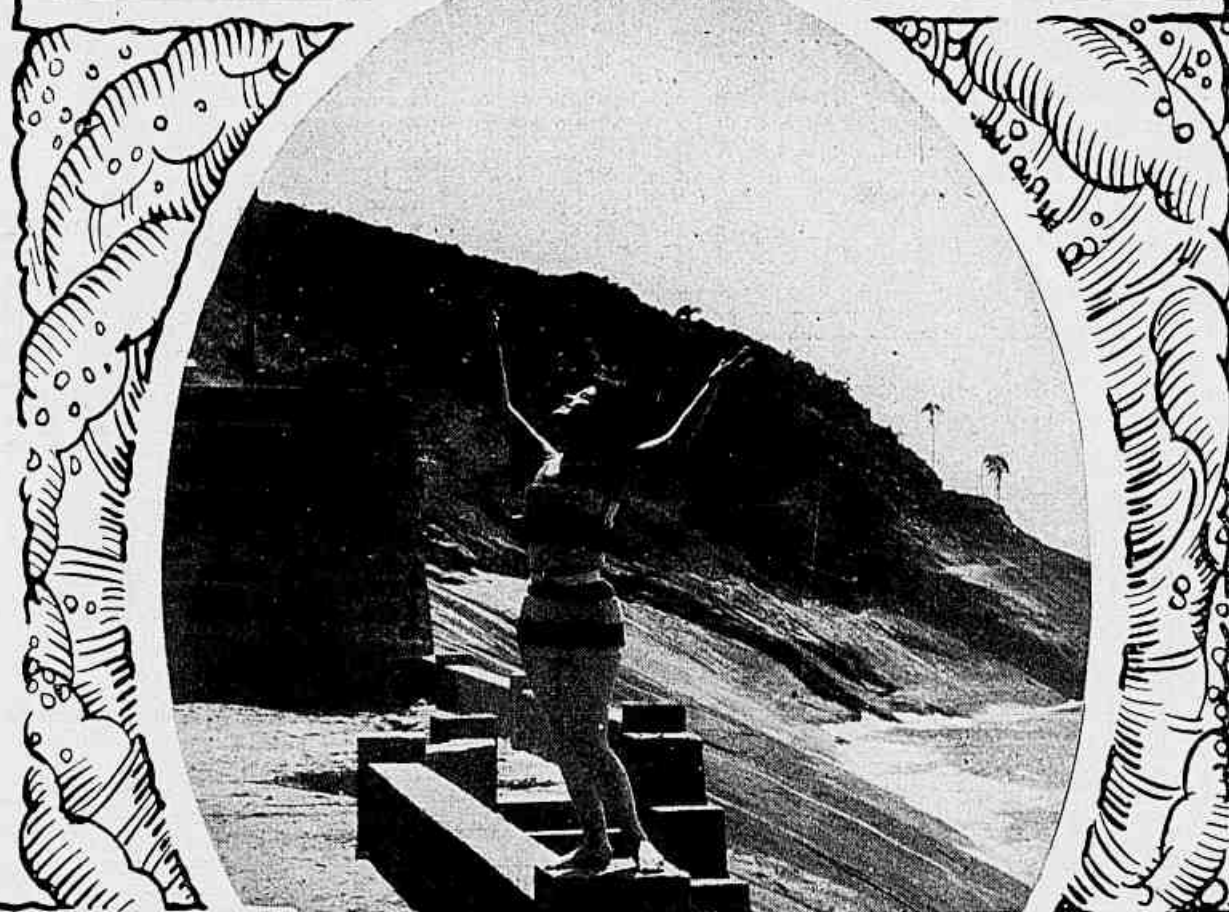
— Se o não são, pareciam-no — replicou cada vez mais cortante. — Como não sou, porém, que eu saiba, marido dellas, nada tenho a ver com isso.

— Felizmente para ellas!

— Felizmente, se quizer. O que me parece, e admira-me que V. não esteja compenetrada dessa verdade, é que a virtude tem o seu modo de trajar. V. não insista, pois, num assumpto que positivamente me bole com os nervos.

— Posso insistir, pelo menos, até saber se V. levará seu amor á virtude até ao ponto de me prohibir o banho de mar?

— Não lhe prohibo nada, comtanto que V. esteja decentemente vestida.

— Oh! hei de estar, hei de estar... — rematei, sem que elle suspeitasse os abysmos de ironia que se cavavam atrás da submissão do meu sorriso.

Como já adivinhaste, traçara o meu plano. E que plano!... Passava-se isto numa quarta-feira; no domingo fômos ao banho de mar. Ao sahirmos, Maneco inspeccionou com o olhar da moral intransigente a hermetica espessura do meu roupão.

— Espero que debaixo disto V. não me surja de maillot... — arriscou.

— Não ha perigo, filho, não quero arriscar uma acção de divorcio. Faço mais questão de V. do que V. pensa. E' o proprio trajar da pudicicia...

Chegavamos nesse instante.

Havia gente como terra. Uma verdadeira revoada de maillots. Sorrisos, cumprimentos... Eu, com despreoccupada modestia, deixava entretanto cahir o meu roupão... Que escandalo...!

Foi um oh! geral, cortado de risos, de exclamações, de gritinhos. O grupo em peso adiantava-se para cercar-me. Um fremito de curiosidade sacudiu o posto inteiro... Maneco, siderizado de espanto, não achava evidentemente uma ideia salvadora afim de tomar uma attitude. Com um sorriso idiota fazia esforços desesperados para responder á saraivada de ditos, pilherias, observações chistosas que choviam sobre elle em bategas zombeteiras, emquanto eu, de olhos baixos e o rubor do pejo nas faces sem *rouge*, rumava recatadamente para a onda.

O trajar da pudicicia... Asseguro-te que o não podia ser mais!...

Calças compridas, dessas que se apertam no tornozelo ao redor de um babadinho discreto, blusa até abaixo do joelho atada á cintura por uma fita prudente, gola alta e mangas até ao punho. Até o pé se recobria monacalmente com meia preta. Uma daquellas pavorosas roupas de banhos de mar do tempo de nossas bisavós!... Descobrira-lhe o modelo numa velha collecção da *Mode Illustrée* de minha sogra, um achado!... Estava horrivel... mas que effeito!...

Os rapazes atropelavam-se para me ver melhor, os maillots desbancados faziam-me ala, e de uma mãe christã ouvi esta phrase de tão saboroso alcance moral:

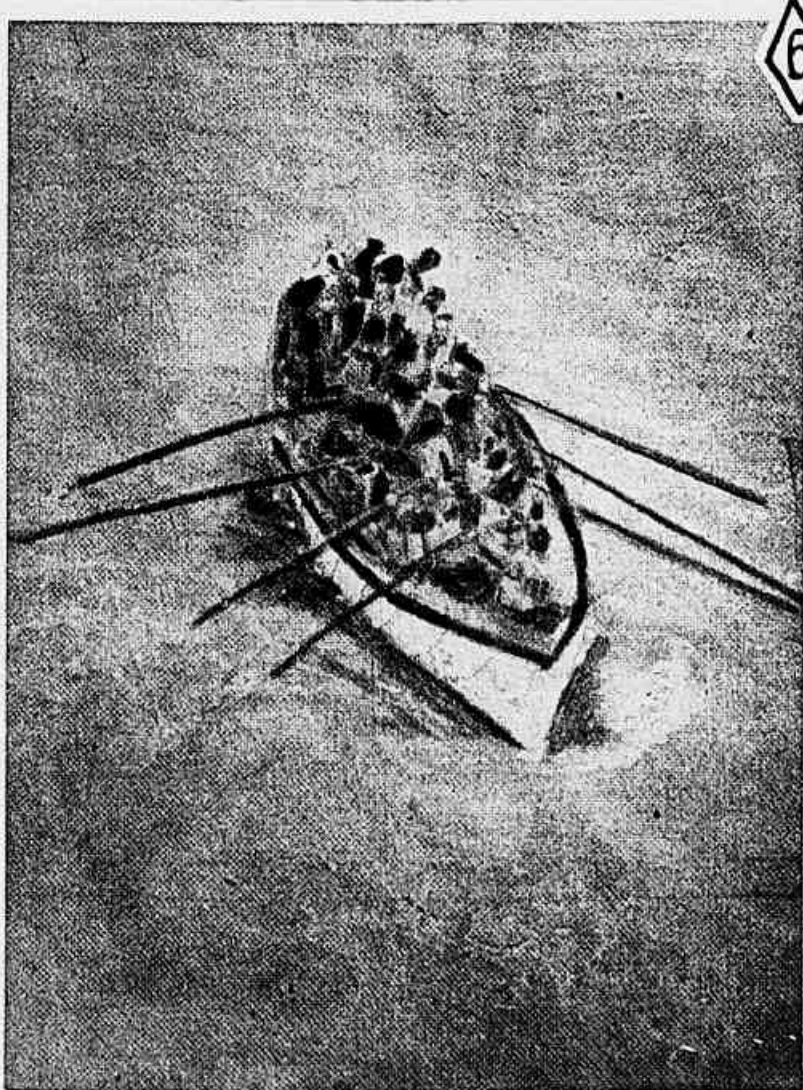
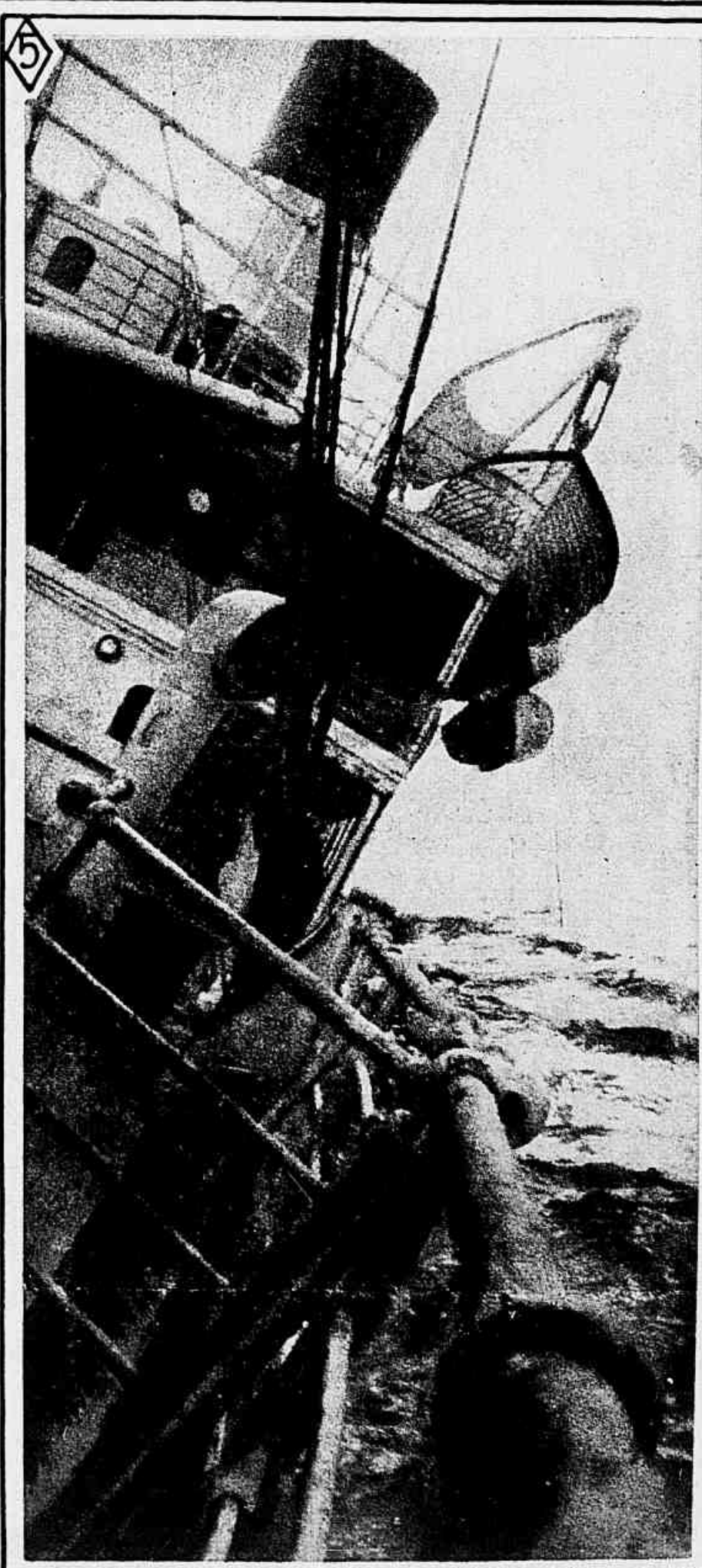
— Que indecencia, vir ao banho de mar vestida desta maneira!...

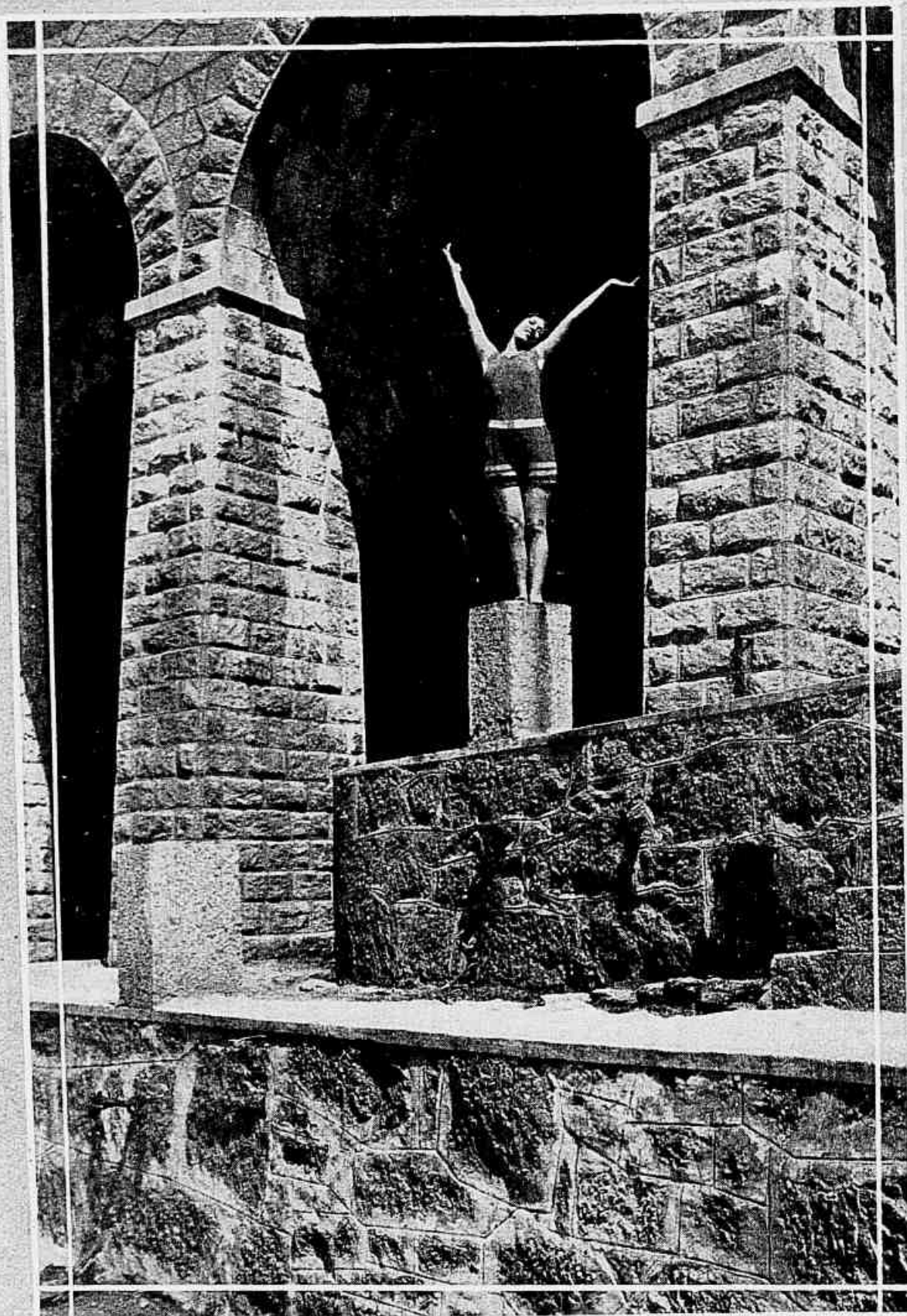
No Praia-Club foi a ovação.

Tiraram photographias como se eu estivesse fantasiada, quizeram carregar-me em triumpho. O successo, emfim.

Maneco, impossibilitado de manifestar-se, em publico, contemplava-me de longe, com o ar desarvorado e furioso de quem recebeu golpe de morte nas suas mais fundas convicções. Cheguei a ter pena delle!... De regresso, um acompanhamento de garotos me levou triumphalmente, até á porta de casa. Que se pode fazer contra a popularidade?... Maneco, atrás dos oculos, rolava uns olhos sombrios. Eu felicitava-me inebriadamente da minha ideia: não podia ter tido exito mais completo! A prudencia, no emtanto, fez-me conservar silenciosa sobre os meus louros balnearios. Maneco, aliás, dava expansão á sua indignação arrombando com um pontapé vingativo e um urro de desabafo a porta cerrada do banheiro. Eu, estrategicamente, fôra deixar no chuveiro do porão o traje da pudicicia. Por uma série de astuciosas manobras evitei naquelle dia a intimidade, que só podia ser desastrosa, do *tête-á-tête*. Ha trez dias que aqui em casa não se toca em banho de mar... Reina uma quietude de paz armada. Maneco, encastellado na torre albarrã de sua dignidade offendida, ainda não me disse nada até hoje, mas tenho a certeza absoluta de que está ganha a causa do maillot!... Derrotado o trajar da pudicicia, só pelo escandalo de ter sido totalmente differente dos outros! Vê lá o que são convenções... Em todo caso, triumphei com moderação. Estou apenas esperando o meu maillot. O maillot que me vai trazer o meu marido no proximo dia da capitulação... E' assim que a gente deve levar os homens, minha querida. Faze teu proveito da experiencia da tua

Lucianita".

# A tragedia do "Vestris"

O naufragio do *Vestris*, occorrido em circumstancias extraordinarias, em aguas norte-americanas, foi, na historia das tragedias maritimas, uma das mais empolgantes paginas dramaticas, não só pelo numero de victimas como pelas scenas dantescas a que deu motivo. Nesta pagina reproduzimos da imprensa norte-americana os seguintes aspectos: 1 — O passadiço do *Vestris*, no momento do naufragio, quando reinava justo panico a bordo. 2 — Um grupo de naufragos do *Vestris* recolhidos a bordo do *American Shipper*. 3 — Officiaes e tripulantes do *Berlim* que auxiliaram os naufragos do *Vestris*. 4 — Tres tripulantes do *Vestris*, feridos todos nos braços quando tomavam os botes salva-vidas. 5 — A descida dos botes salva-vidas no momento em que o *Vestris* adernava. 6 — Um bote salva-vidas cheio de passageiros e tripulantes.

# A Gruta da Imprensa animada pela belleza feminina

Ali, em plena Avenida Niemeyer, o viajante pára estarrecido. A' alegria do panorama, pincelado com os raios mais fuzilantes do sol e aberto em fascinantes perspectivas para os quatro cantos do horizonte, cuja linha acompanha o oceano, ou a muralha cyclopica da montanha, succede-se um quadro imprevisto de imponente solemnidade e de incontido pavor, que o viajante contempla dominado, sobretudo, por uma emoção nervosa de grandeza e de mysterio.

Desce-se uma pequena escada de pedra, frente a frente do oceano.

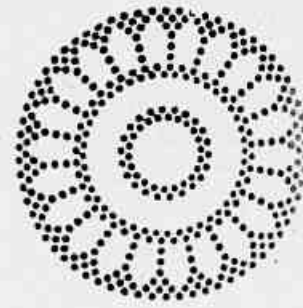
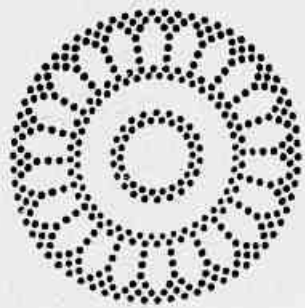
E surge a Gruta da Imprensa.

Rasga-se, então, aos olhos do "*tourist*" maravilhado um espectaculo que é, de facto, impressionante.

Escondida debaixo da estrada, como um monstro ante-diluviano, receioso das alegres indiscreções do Sol e do olhar curioso da Vida, a Gruta apresenta nas suas extranhas concavidades um aspecto de qualquer cousa importante e tenebrosa e, num bocejo eterno, abre para o mar a sua bocca immensa, escancarada numa immobilidade de granito...

Aqui, uma rocha colossal, roida pelo tempo, em caprichosa inclinação, parece desprender-se do conjuncto e querer atirar-se ao abysmo das aguas. Ali, é um angulo de pédra, que avança aggressivamente como um punhal e, em logar de gotejar o sangue da victima incauta deixa escorrer, em crystalino rosario, as lagrimas de uma goteira eterna. Ao alto a lage formidavel, tecto do gigantesco monumento, que a Natureza formou com o engenho e o capricho de uma architectura de cyclopes.

Negra, cavada em reintrancias e saliencias, permanece na pavoresa ameaça de um desabamento

E, em tudo, a impressão esmagadora do mysterio; o silencio, que dorme em todos os recantos, num indissoluvel noivado com a

morte; a agua, a cahir em goteiras; o musgo, tentando dar á pedra uma illusão vegetal e accentuando mais ainda a côr tenebrosa do ambiente; uma evocação afflicta da natureza morta, cheirando a crime e a mysterio, e uma recordação da vida troglodythica, ainda com saudades do cáos...

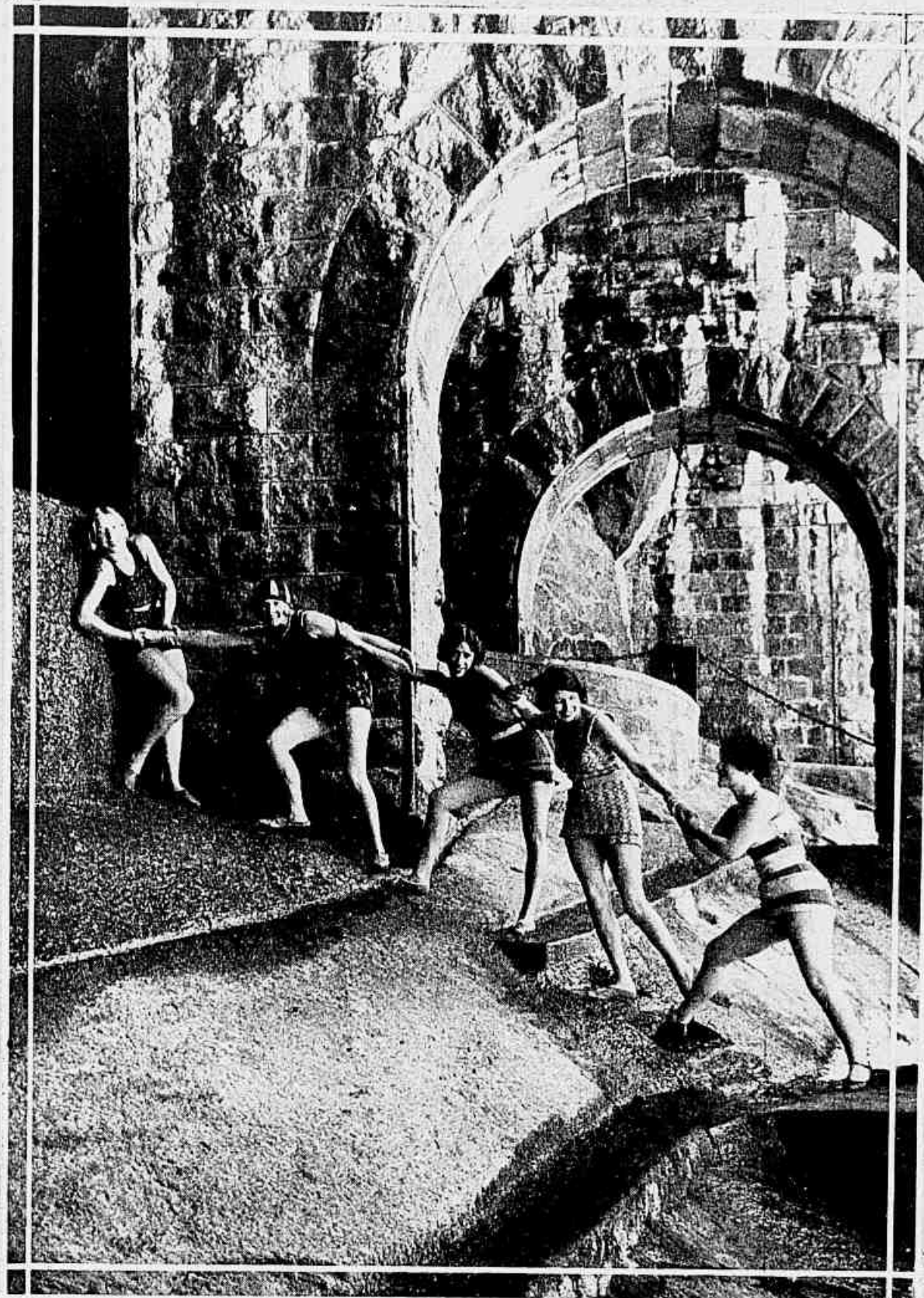
A civilização, esbarrando com a Gruta, ali defronte do oceano e nos limites da cidade, não podia ficar de braços cruzados. E não ficou.

O sentimento artistico dictou-lhe immediatamente uma obra de aformoseamento e adaptação, e a mão do homem não tardou em domar, com os recursos da engenharia e a graça da esthetica urbana, o formidavel monstro troglodythico.

E isso, muito antes do Agache...

Surge ao alto uma pequena muralha de fortaleza á guiza de canhoneiras. Correntes vetustas fazem lembrar as escravas mais exquisitas, as victimas famosas á espera do sacrificio.

E grandiosos pilares, gigantescas arcadas enfeitam a frontaria irregular da Gruta, dando-lhe linhas harmoniosas e architectonicas onde d'antes só existia a desordem do reino mineral...

Mas seria bastante, para maior belleza de tão aprazivel recanto, o retoque de engenharia, com toda a sua perfeição technica? Não! Nada ha de bello no mundo sem a representação da figura humana ou, melhor, sem a mulher, pois a Natureza, por mais formosa que seja, sem ella nunca passará de uma rica moldura á espera de um lindo quadro.

Foi justamente por isso que a REVISTA DA SEMANA resolveu animar tão curiosa obra da Natureza com o complemento artistico de uma condigna representação feminina.

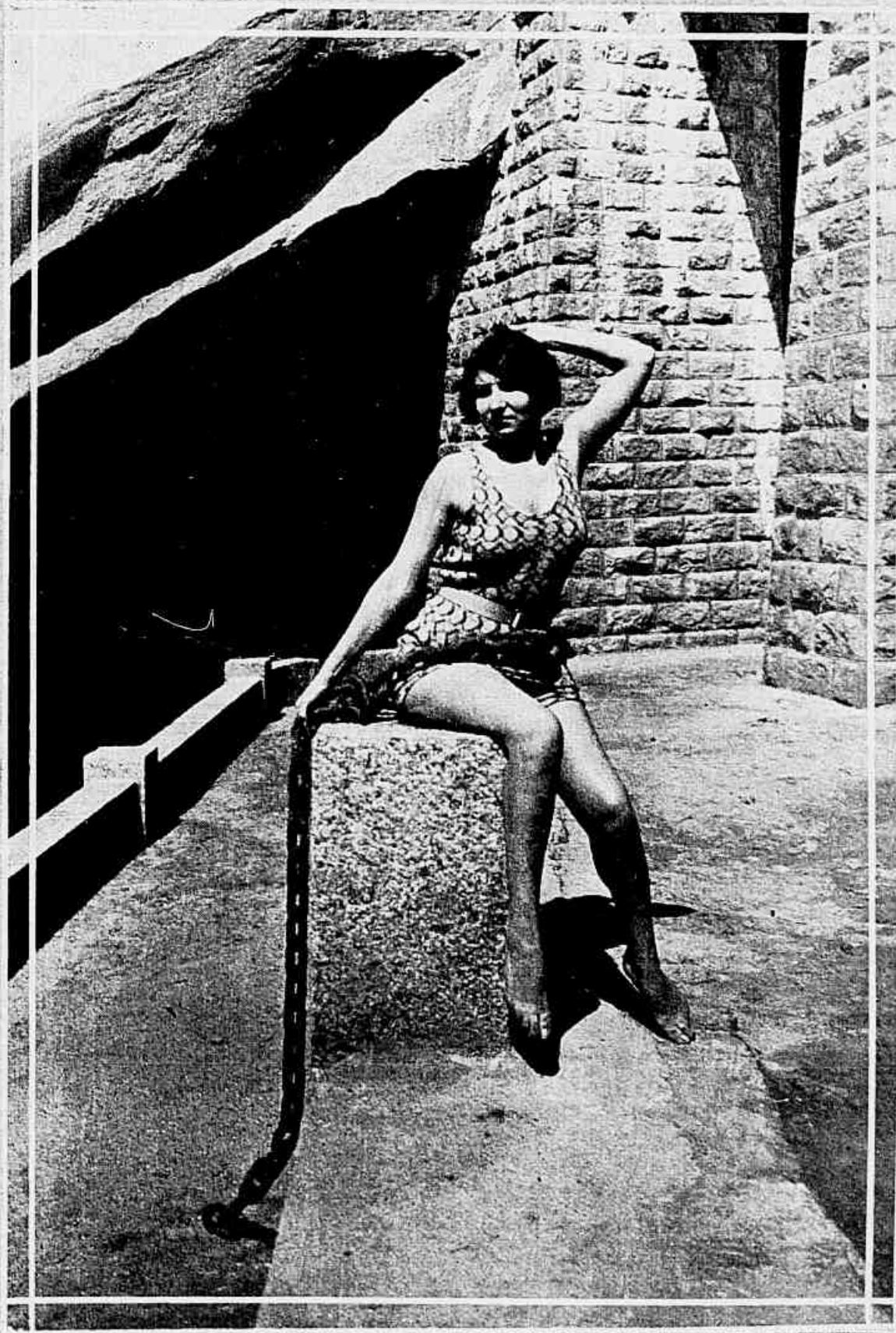
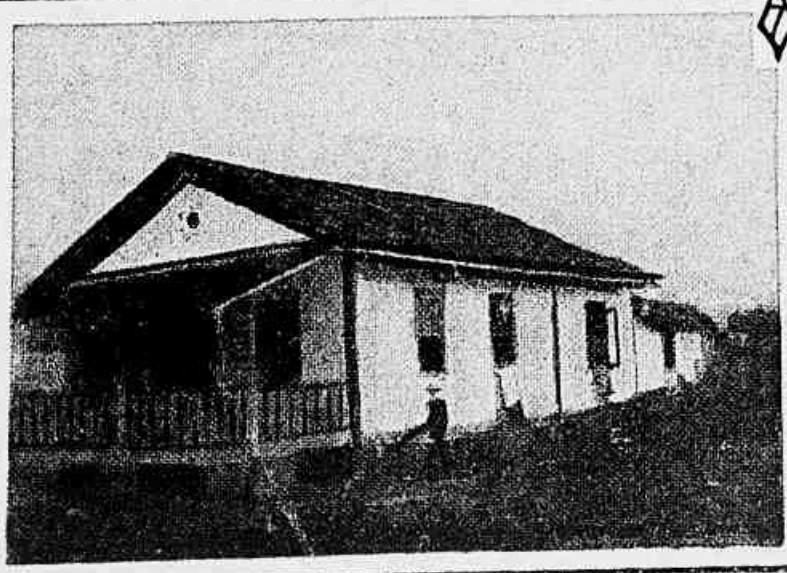
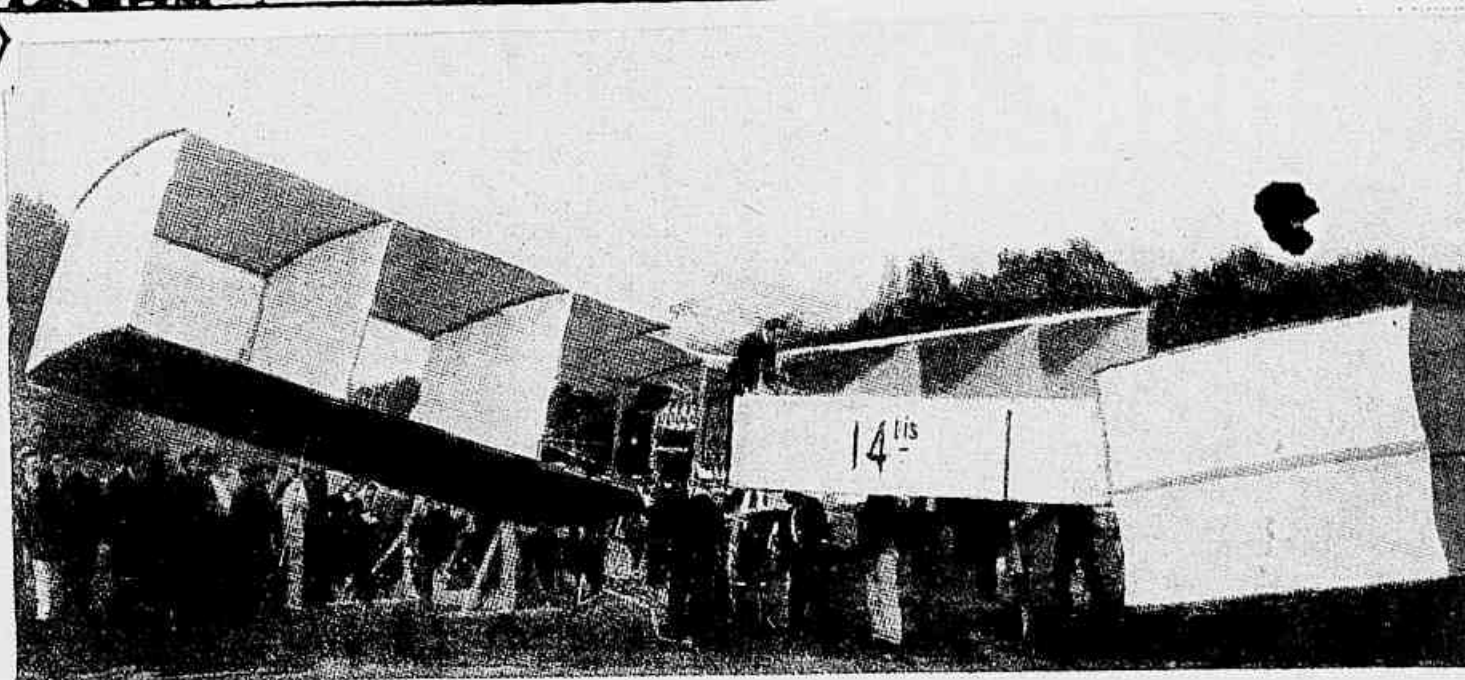
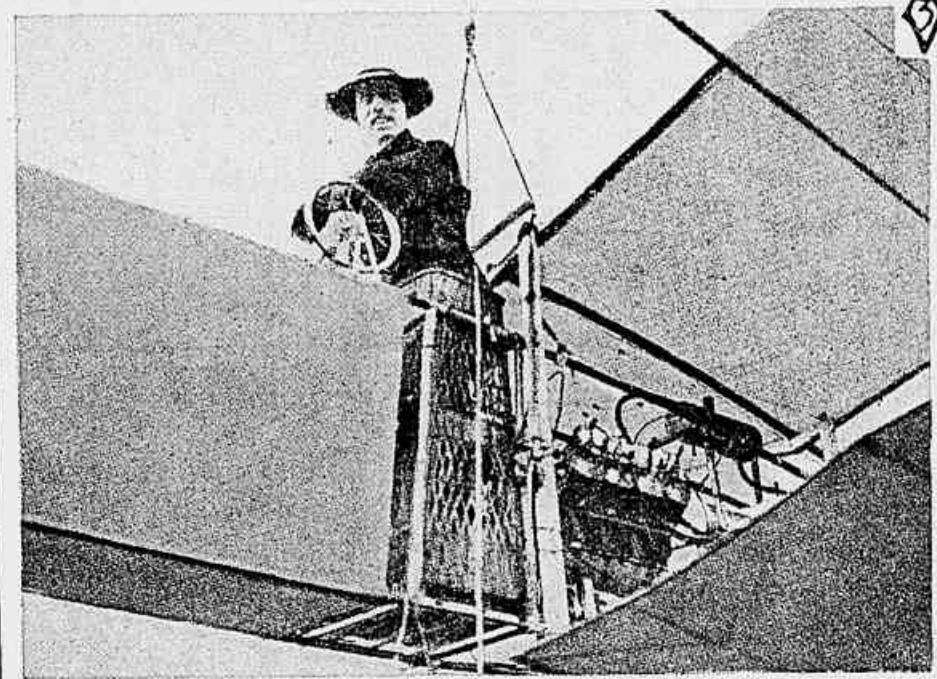
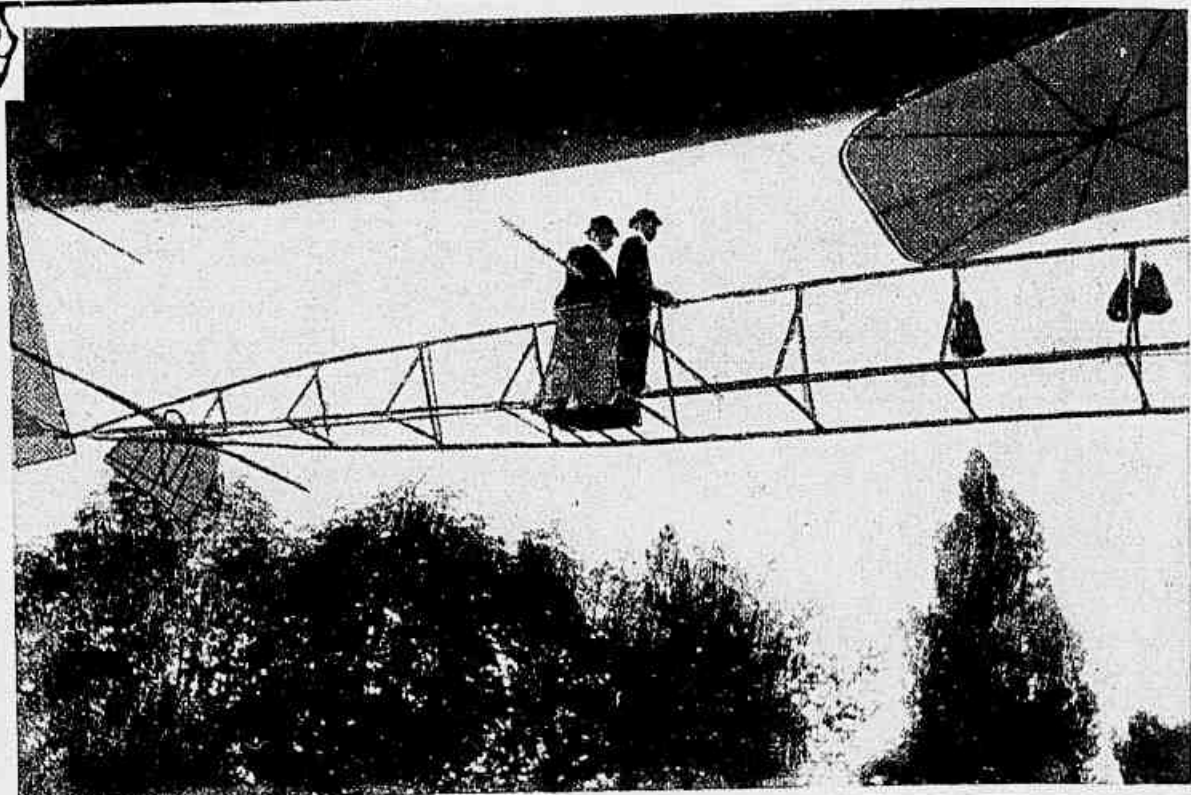
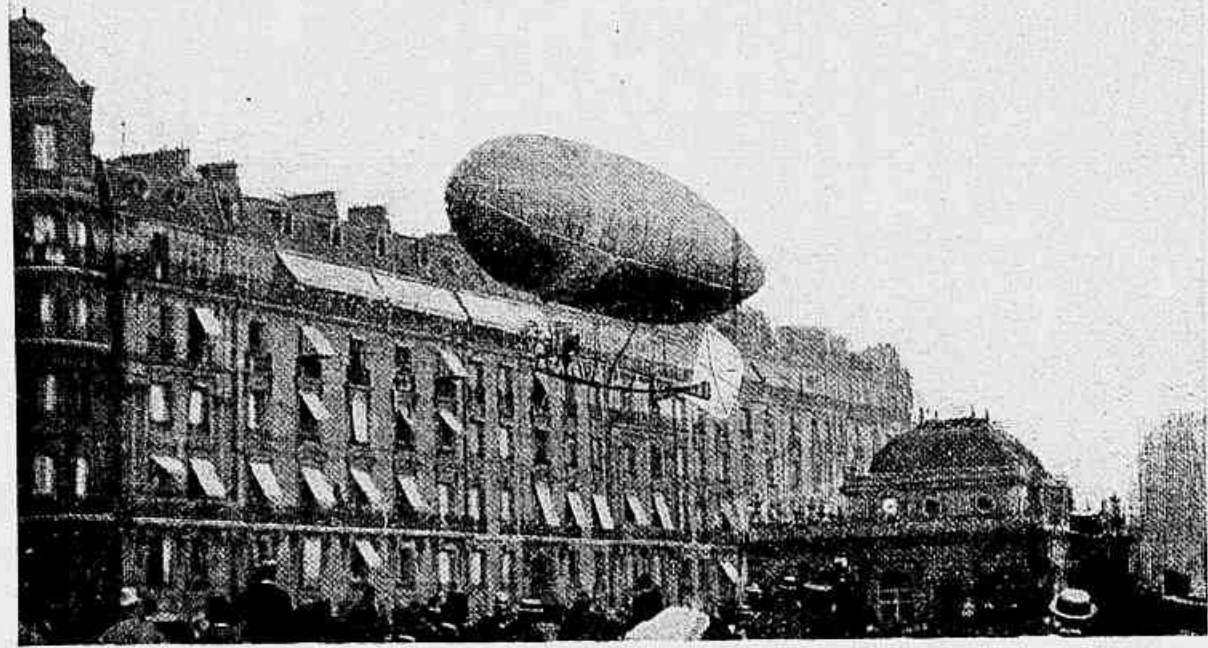
E sereias modernas, de *maillots* colleantes, indiscretamente deliciosos, fugindo á espuma alvinitente das praias, foram dar áquellas pedras seculares um inconfundivel encanto, fazendo passar naquelles silencios e negrumes uma visão alvoroçada de belleza, em que a graça se entrelaça com a juventude.

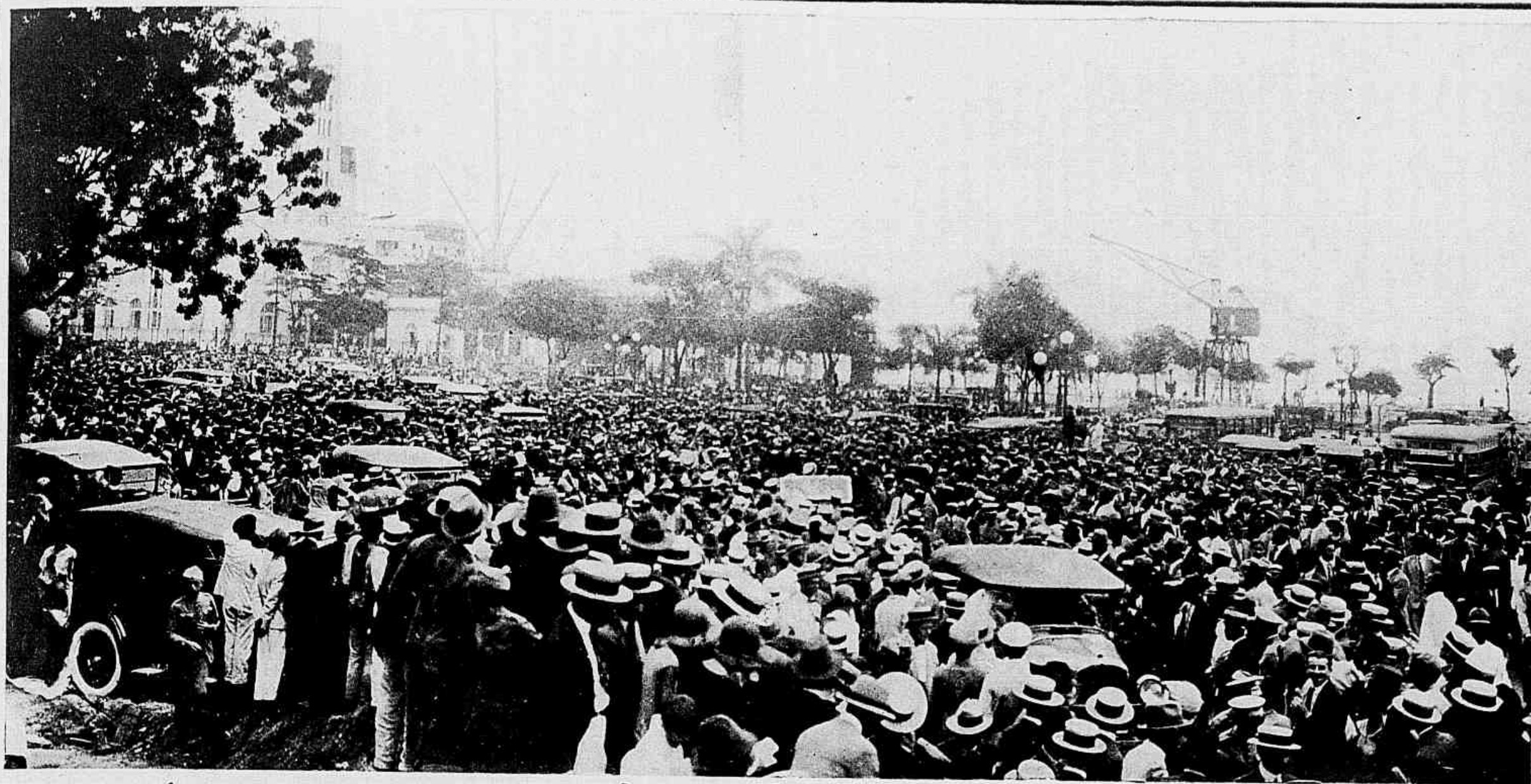
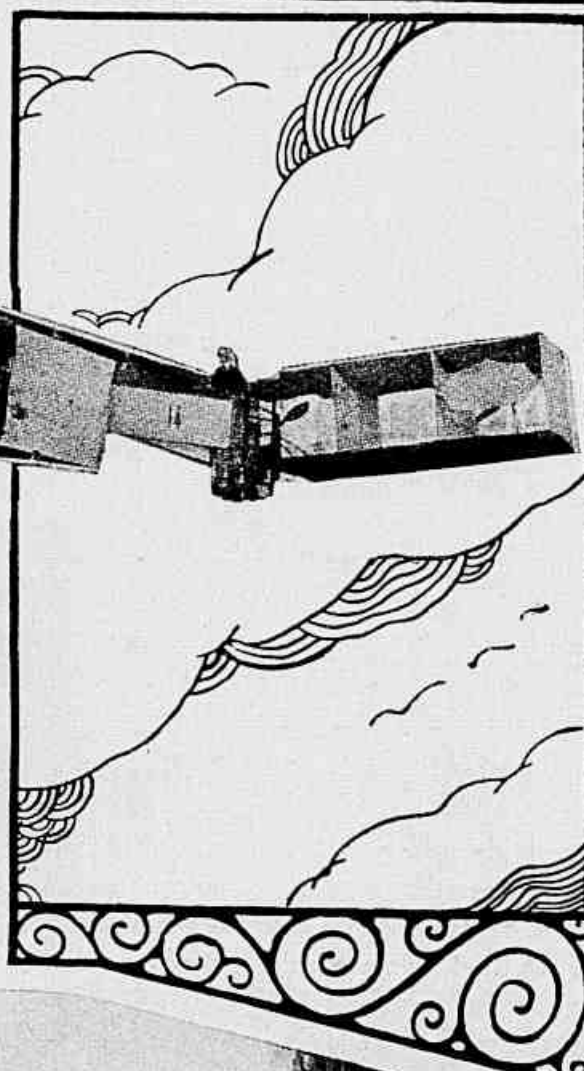
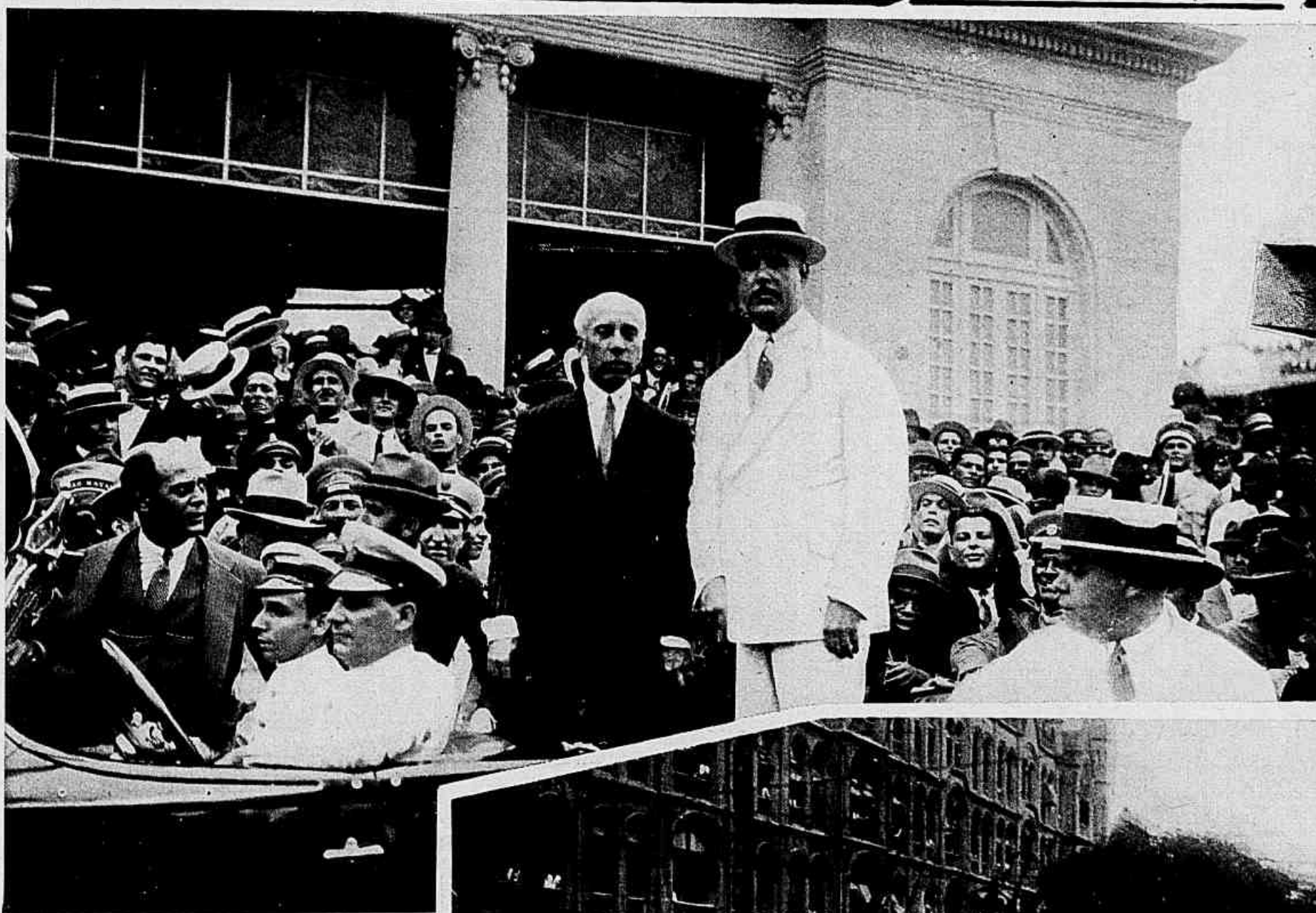
Naquellas correntes velhas, carcomidas de ferrugem, duas filhas de Neptuno choram o mais doloroso dos captiveiros. São filhas do Mar presas pela Terra emquanto, tantalicamente, aos seus olhos as ondas se quebram num protesto formidando, atirando-se ás pedras, num titanico anseio de dar-lhes liberdade...

Emmoldurada pela curva da grandiosa arcada, outra filha do deus dos oceanos, olhando para os céos, canta a alegria suprema da Vida, no ambiente soturno d'aquellas pedras, que só recordam a morte!...

Emfim, uma inicitiava de ordem esthetica para dizer-se, á guiza do Eça, que naquella manhã rutilante de novembro, a Gruta sentiu maravilhosamente a vida da pedra, com estremecimentos humanos...

**Affonso de Carvalho**

Poses especiaes por algumas das esculpturaes *girls* da REVISTA DA SEMANA: Marion, Margaret (a sereia de Copacabana), Wanda Duarte, Lilien e Mercedes Sanchez.

# Santos-Dumont na epocha da sua descoberta

**No momento em que Santos Dumont regressa ao Rio de Janeiro, após longa estadia no Velho Mundo, é opportuno rememorar feitos e episodios da vida do inventor da dirigibilidade na época da sua genial descoberta. Fazendo-o, a REVISTA DA SEMANA rende homenagem ao grande Brasileiro que a Europa glorifica e a Patria conta entre os seus maiores filhos.**

1 — O "Santos-Dumont" n. 9, no dia 23 de junho de 1903, fazendo um vôo que o leva pela Avenida do Bois-de-Boulogne acima da *gare* da Porte Dauphine. 2 — O primeiro vôo de Santos Dumont com o seu balão de passageiros, o dirigivel **n. 10**, com 48 metros de comprimento e 2.100 metros de cubagem. 3 — Santos Dumont na *nacelle* do *14 bis* (em 1906). 4 — O biplano *14 bis* de Santos Dumont. 5 — O grande Brasileiro em setembro de 1903, ao regressar ao Brasil. Photographia feita nessa época, ha 25 annos, pelo photographo da REVISTA DA SEMANA. 6 — Em S. Paulo, em 1903. Grupo tirado na residencia da familia de Santos Dumont, á Avenida Paulista n. 191. Nesse grupo está, além dos parentes do grande Brasileiro, parte da comitiva que o acompanhou do Rio á Paulicéa. 7 — Casa em que nasceu Santos Dumont, situada entre as estações Rocha Dias e Mantiqueira, no estado de Minas.

# A CONSAGRAÇÃO DE SANTOS-DUMONT

Santos Dumont, o glorioso brasileiro a quem o mundo deve a solução do problema da aviação, regressou ao Rio na manhã de segunda-feira ultima. Esperava-o o povo, para tributar-lhe a sua justa admiração. Infelizmente, a tremenda catastrophe do avião que foi receber o "Cap Arcona" obrigou a cidade a cobrir-se de luto, impedindo que se realizassem as grandes manifestações projectadas. Mesmo assim, verifica-se pelas photographias que aqui publicamos, ao alto e em baixo, que foi incalculavel a massa que estacionou á passagem do automovel da Prefeitura em que Santos Dumont atravessou a nossa capital ao desembarcar. As gravuras representam: a praça Mauá; Santos Dumont no automovel com o sr. Prado Junior, e a avenida Rio Branco.

# Banhos de mar...

por Berilo Neves

O BANHO de mar é um recúo para a Natureza, uma fórma de integração da humanidade em si mesma. Um homem de casaca é sempre igual a outro homem de casaca. Um homem em trajo de banho é propriamente elle, em carne e osso, com as mazellas caracteristicas e as miserias inconfundiveis...

—※—

O inverno déspe as arvores. E' mais poeta do que o verão, que despe as mulheres. No inverno, a gente tem vontade de se recolher ao ambiente morno dos theatros ou dos salões de baile. No verão, ha um delirio de exhibicionismo na alma das cousas: a propria luz é mais núa, e fere a sensibilidade pudica das pupilas...

—※—

No banho de mar ninguem se banha, e pouca gente vai ao mar. Fica-se na areia, falando mal da vida dos outros, e sujando, cada vez mais, a alma. Só os olhos se banham no oceano da belleza alheia e da maldade propria...

—※—

O mar é um cavalheiro tolerante como poucos. Recebe em seu seio os exemplares mais grotescos da fauna universal, sem protesto nem reacção apparente: a menos que a espuma seja uma expressão rendada do nojo oceanico...

—※—

As damas gordas, que immergem nas aguas de Neptuno, são como enormes cetaceos, cujo volume perturba a oscillação regular das marés... Ha mocinhas esguias que furam as ondas como sardinhas finissimas em evoluções acrobaticas. Outras são fócas que batem a agua e fazem espadanar goticulas luminosas. Ha cavalheiros magros cujas pernas parecem ainda mais tortas diante da belleza olympica do oceano. E braços tão esqueleticos que, nadando, parecem gravetos desesperados a boiar na corrente tumultuosa...

—※—

O mergulho é uma tentativa de applicar a philosophia ao oceano. A philosophia é o oceano das idéas, e o pensamento é uma sonda que o pesquiza angustiosamente sem jamais achar fundo... As intelligencias superficiaes não mergulham: deixam-se ir e vir com ás ondas...

—※—

A areia das praias é o symbolo do coração humano: gravam o que nella se escreve apenas emquanto não vêm uma onda mais forte... E a areia faz bem: se guardasse tudo o que lhe confiam ninguem poderia entendel-a, tal a confusão dos caracteres...

—※—

As ondas são como os homens que se atropelam em busca de posições e de dinheiro: esquecem-se de que, procurando o mesmo logar ao mesmo tempo, só conseguem arrebentar-se mais depressa, e resolver-se em nada...

—※—

Todo o clamor e toda a agitação do mar reduzem-se, afinal, a um pouco de espuma... Que bella lição para os homens!

—※—

As intelligencias mais brilhantes são, muitas vezes, como os mares de pouco fundo: são limpidos porque a luz lhes atravessa a agua escassa...

—※—

Todos os homens estão de accordo quanto ás vantagens hygienicas e estheticas do banho de mar. Seria interessante saber o que os peixes, verdadeiros donos do mar, pensam sobre o banho de mar dos homens...

—※—

O tubarão, não podendo salvar os naufragos, devora-os. Os agiotas não pertencerão á familia dos tubarões?

—※—

Pensamento de um peixe que conhece a humanidade: *"O naufragio é uma calamidade: perde-se tanto ferro e tanta madeira bôa!..."*

—※—

A sciencia psychologica é uma especie de pescaria á margem do espirito humano: por um pequeno peixe que se isca, faz-se idéa de toda a fauna ichtyologica do oceano...

—※—

A volubilidade é um phenomeno da biologia universal: até a maré enche e vasa, para não apodrecer...

—※—

O mal dos namorados é que se habituam, logo, á preamar e não contam, nunca, com a vasante da maré... Ora, se o amor não tivesse enchentes e vasantes, como as aguas, seria um mar morto... de tédio.

—※—

Em face dos mysterios da Vida faze como os caranguejos e siris que ficam á beira do mar, ciscando na areia da praia, sem procurar saber até aonde vai o oceano...

—※—

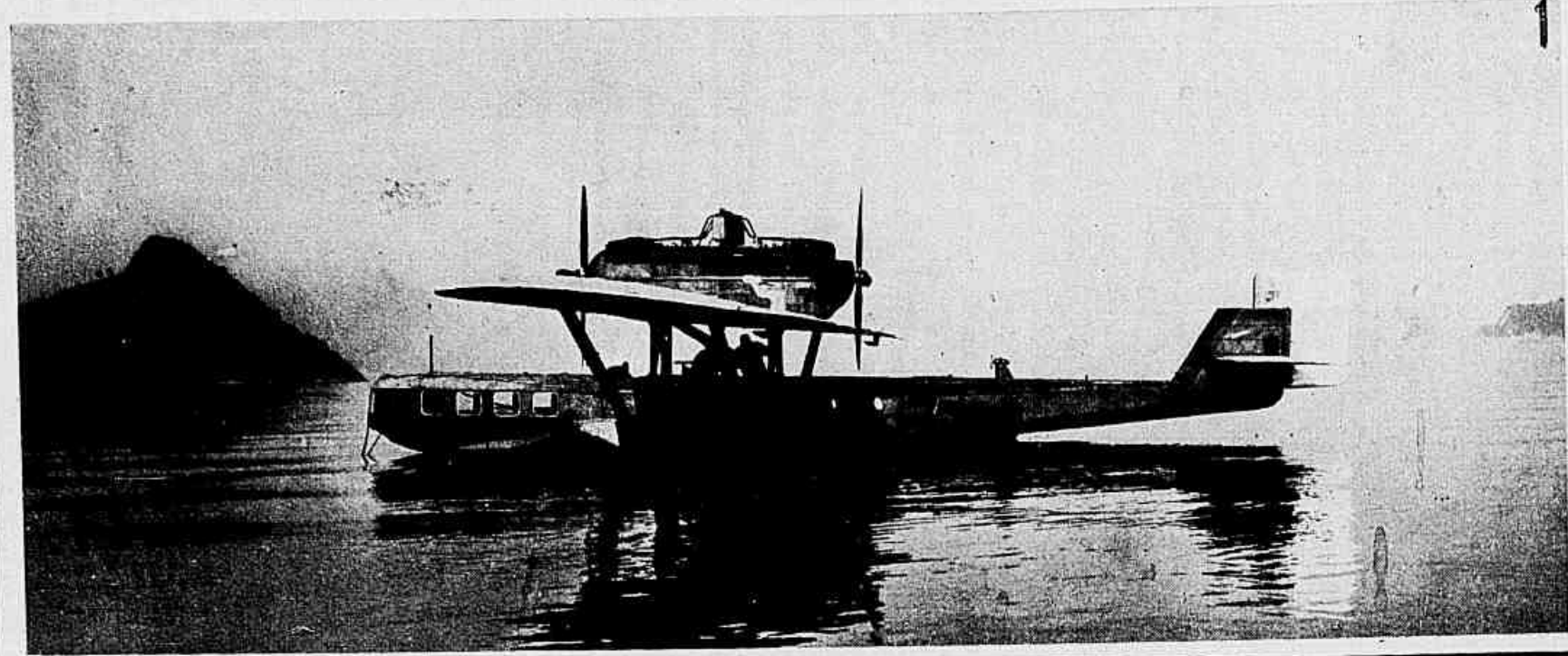
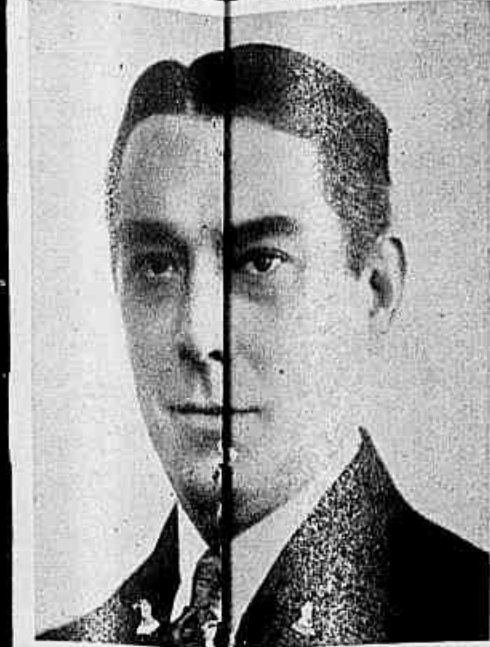
Quando Deus salgou o oceano parecia prever a especie de gente que viria a banhar-se nas suas aguas...

BERILO NEVES

# A temporada das praias

As praias teem, dia a dia, maior fulgor e animam-se mais intensamente. A *season* balnearia adquire o esplendor costumeiro e as areias das praias são montras preciosas, cheias de alegria, cheias de côr, em que temos a impressão de vêr nayades, sereias, nymphas, ondinas e yáras, toda a sorte de figuras suggestivas da Mythologia e das Lendas, espalhadas por todo o littoral, para nosso encanto e aturdimento.

# A MAIOR TRAGEDIA DA AVIAÇÃO

1

PROF. MANOEL AMOROSO COSTA

PROF. TOBIAS MOSCOSO

PROF. FERDINANDO LABOURIAU FILHO

DR. AMAURY DE MEDEIROS

DR. PAULO CASTRO MAYA

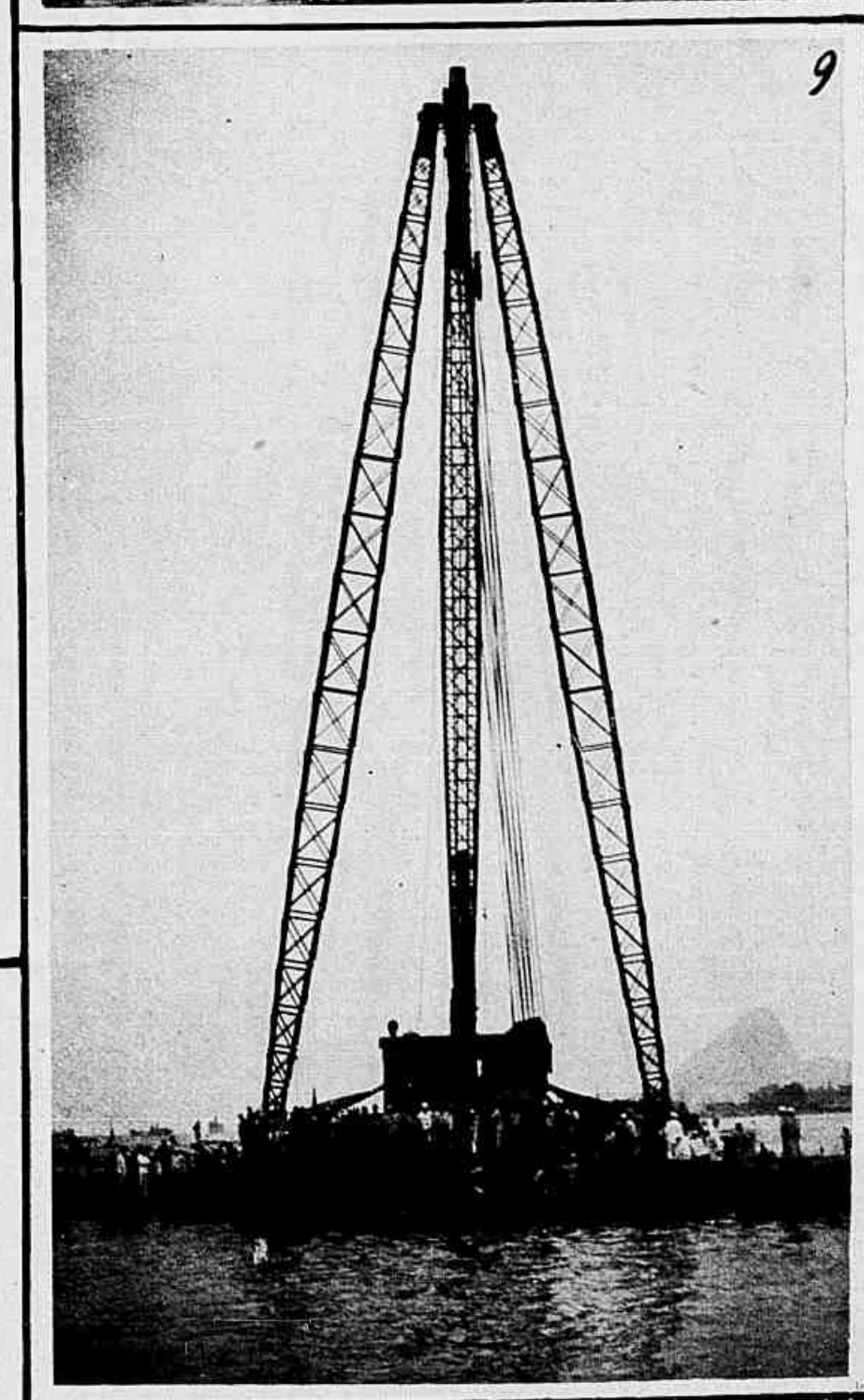
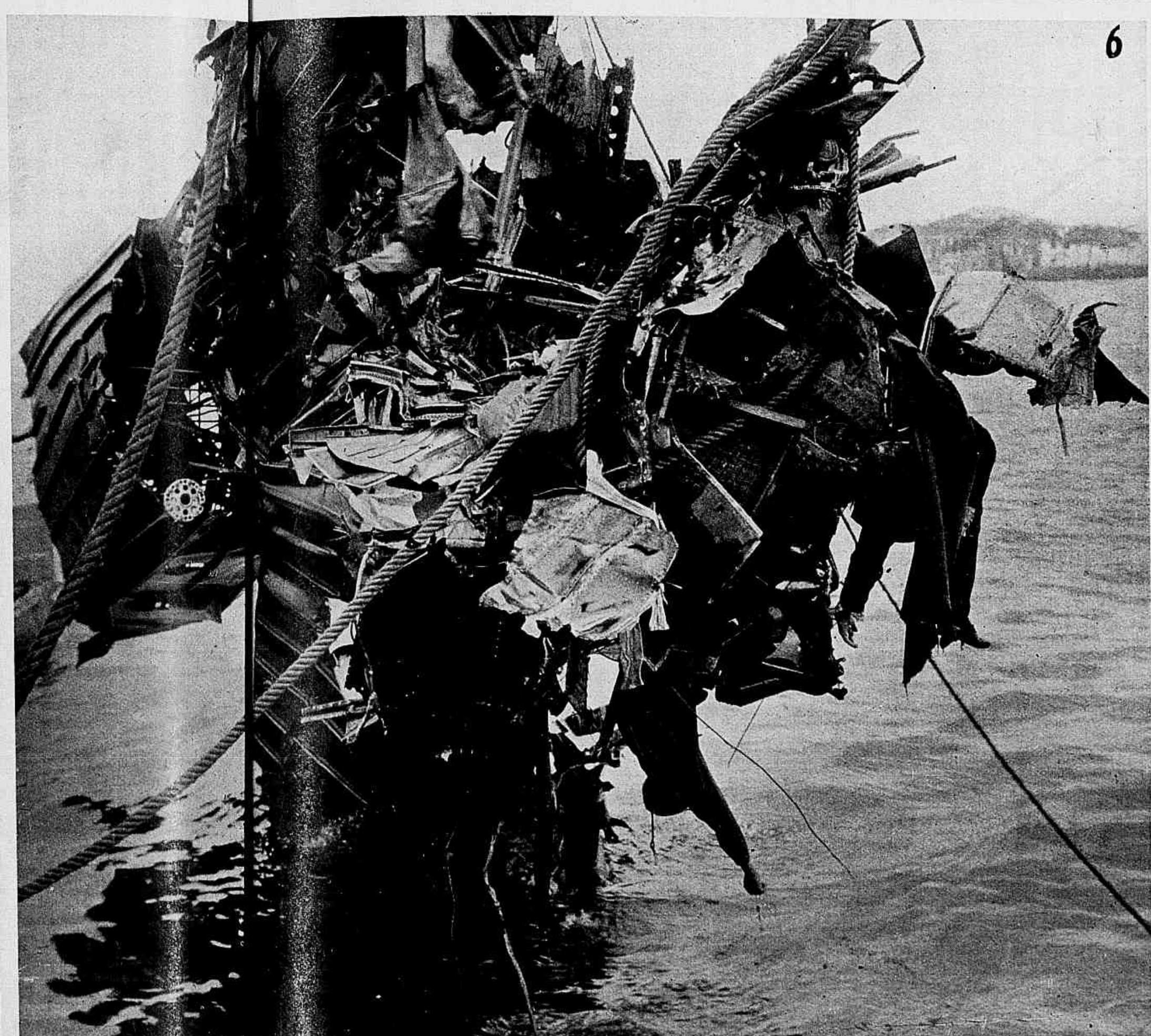
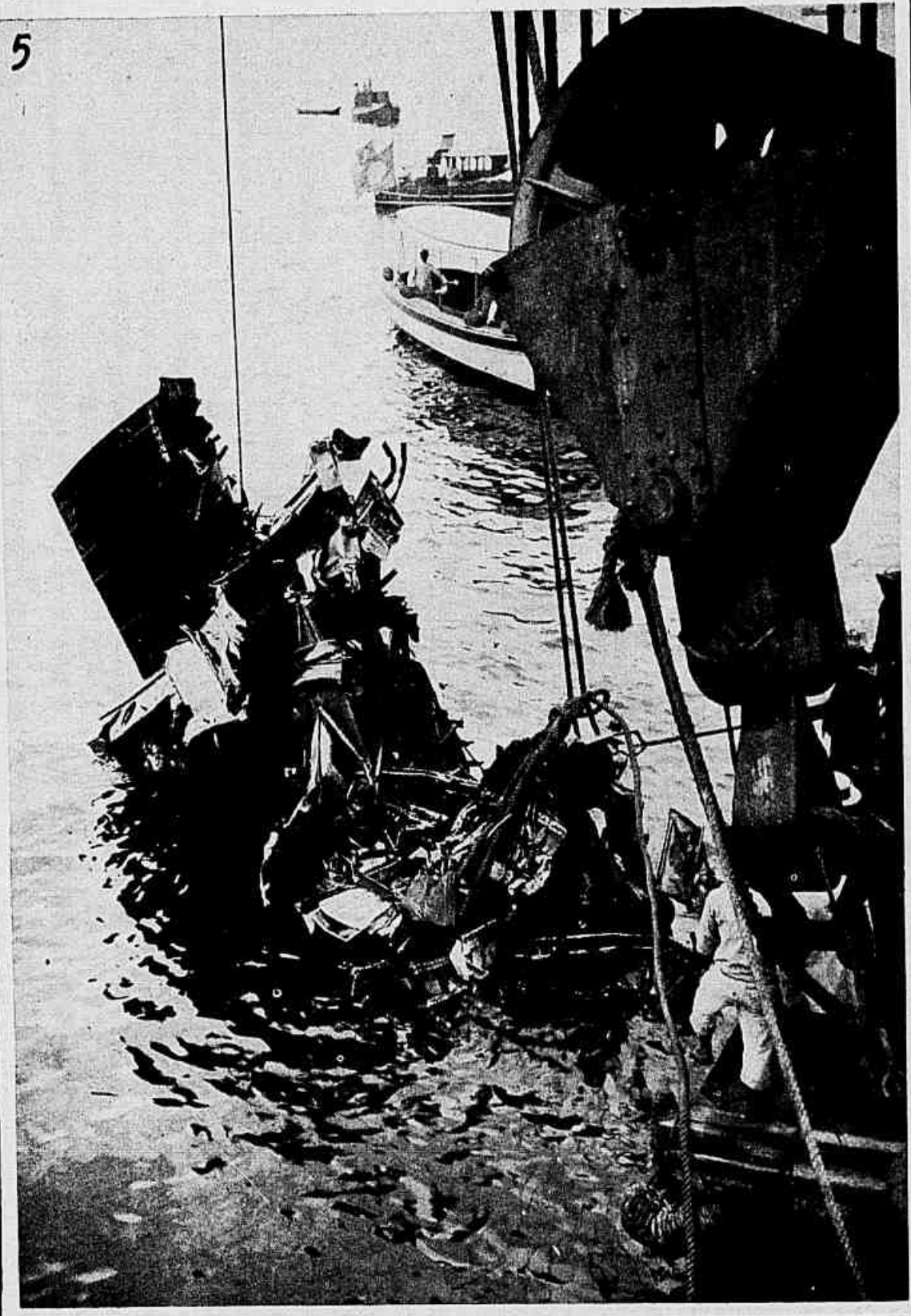
MAJOR EDUARDO VALLO

2 3 4

5

7

6

8 9

A bahia de Guanabara foi theatro, na manhã de segunda-feira ultima, quando se aguardava a chegada de Santos Dumont, do maior drama de aviação de que temos noticia. O avião "Santos-Dumont", levando a bordo a commissão que iria receber fóra da barra o transatlantico em que regressava ao Brasil o grande Brasileiro, devido a uma "panne" no motor, despenhou-se da altura de trezentos metros, em parafuso, abysmando-se com os seus 14 passageiros nas aguas da Guanabara, nas proximidades do parcel das Feiticeiras. A tragedia assumiu proporções gigantescas não só pelo numero de victimas como pelo valor mental de muitas dellas, roubadas em pleno esplendor da vida por um golpe traiçoeiro da fatalidade. Foram as seguintes as victimas: dr. Manoel Amoroso Costa, professor de Astronomia da Escola Polytechnica, cerebração genial, o maior mathematico do Brasil; dr. Tobias Moscoso, director e professor da Escola Polytechnica, uma das mais brilhantes figuras da moderna geração; dr. Ferdinando Laboriau, professor de metallurgia da Escola Polytechnica, intendente municipal, director de "O Imparcial" e um dos mais notaveis vultos do magisterio; dr. Amaury de Medeiros, deputado federal pelo estado de Pernambuco e hygienista de renome; dr. Paulo de Castro Maya, engenheiro dos mais distinctos, pela Escola Polytechnica, e um dos fundadores do Partido Democratico; major Eduardo Vallo, do exercito austriaco, technico contratado pelo governo para a Aerotopographia no Serviço Geographico Militar Brasileiro; engenheirando Frederico de Oliveira Coutinho, neto de Campos Salles, gerente de "O Imparcial"; jornalista Abel de Araujo, redactor do "Jornal do Brasil", e sua senhora, d. Candida da Silva Araujo; A. W. Poschen e R. Enet, 1.º e 2.º pilotos do avião; Butzke e Hassedolf, 1.º e 2.º mecanicos, e W. Auth, despachante da "Condor Syndicate". 1 — O "Santos-Dumont", da Condor Syndicate, pousado na Guanabara. 2 — A descida do primeiro escaphandrista, para localizar e amarrar o avião submerso 3 — A remoção de um cadaver. 4 — As primeiras victimas encontradas: o casal Abel de Araujo. 5 — Os destroços do avião arrancados do fundo do mar. 6 — Um impressionante aspecto dos restos do avião, sobre os quaes se vêem, á direita, em cima e em baixo, os cadaveres do dr. Amaury de Medeiros e de um dos mecanicos. 7 — No Arsenal de Marinha: o transporte dos cadaveres encontrados — oito apenas até ao momento em que escrevemos — para o Necroterio. 8 — Uma visão do apparelho ao ser içado. 9 — A cabrea "Marechal de Ferro" no local onde operou.

# A ultima jornada das victimas

1 — O sahimento do feretro do professor Tobias Moscoso da Escola Polytechnica. Vêem-se segurando as primeiras alças dos caixões os srs. commandante Franca Velloso, representante do sr. Presidente da Republica, e ministro da Justiça,—e, assignalado, Santos Dumont. 2 — O ataúde do professor Moscoso no largo de S. Francisco. Vê-se Santos Dumont segurando uma das alças do caixão. 3 — O sahimento da urna com os despojos do deputado Amaury de Medeiros da sua residencia, á rua Marquez de Olinda. Seguram as primeiras alças do caixão o representante do sr. Presidente da Republica e o deputado Rego Barros, presidente da Camara. 4 — Santo: Dumont na residencia do inditoso dr: Amaury de Medeiros 5 — Os despojos do engenheirando Oliveira Coutinho levados pelos academicos.

6 — A chegada á Escola Polytechnica do corpo do engenheirando Oliveira Coutinho, que havia sido, antes, exposto no Theatro Phenix, séde do Partido Democratico. 7 — Os feretros do jornalista Abel Araujo e de sua esposa ao chegarem ao cemiterio de S. João Baptista. 8 — O sahimento, da Igreja Allemã, da urna funeraria do piloto A. W. Poschen. Vêem-se segurando as primeiras alças do caixão os srs. major B. Carneiro, representante do sr. Presidente da Republica, e Victor Konder, ministro da Viação. 9 — O feretro do piloto Poschen passando, na necropole de S. João Baptista, em frente do tumulo da familia Santos Dumont. 10 — Os ataúdes do piloto Enet e do mecanico Gustavo Butzke depositados na Igreja Allemã, de onde serão trasladados, respectivamente, para o Rio Grande do Sul e Santa Catharina.

# O ADVENTO DAS ASAS

## A SANTOS DUMONT

*«...Las alas del genio son alas mejores*
*Jamás los condores volaran como él»*

— *Amado Nervo* —

ASAS no campo rasteiam... estremecem no fundo da selva escura e humida... riscam as aguas do rio e se retratam no espelho dos lagos... ao céu exaltam o vôo, pairando sobre os montes em gyros lentos, longas espiraes.

E as nossas almas, numa sêde de infinito, abrem os grandes, invisiveis braços alados de immensa envergadura sobre a bahia de aguas fulgurantes, no meio do esplendor azul dos tropicos, para exaltar o homem voador contando a gesta millenaria das asas do Brasil.

Em principio...

Asas não eram, sobre o mundo.

Deus creára esta terra e a vestira de um verde manto e do fulgor dos meiodias de ouro; elle a erguêra dos mares primitivos, bem cêdo, quando o mundo, ainda criança, estava ainda cheio de monstros disformes. Um dia, emfim, no meio d'esse cáos formidavel de vida tumultuosa, um reptil peçonhento, um lagarto asqueroso que fitava, enlapado sobre a rocha de granito, o esplendor meridiano do sol a surgir sobre um throno sublime de nuvens — teve vontade de ter asas, teve vontade de voar! E Deus, olhando do alto azul sidereo sobre o disco solar todas as cousas, teve pena do misero reptil. Poz-lhe nas patas, com que se arrastava sobre o dorso de pedra da montanha, duras pennas e musculos possantes com que pudesse erguer da terra escura seu longo corpo flacido e mosqueado.

E erguendo as garras, num esforço immenso, agarrando-se ás pontas dos crystaes, num arranco sublime, o saurio informe e triste alçou-se ao mais alto cimo dos primitivos montes; e de lá, farto desta vida estreita, tonto de luz e louco de esperança, lançou-se o reptil em pleno espaço.

E deu-se então um singular prodigio, um triumpho immortal da Natureza e gloria excelsa da vida: as grandes asas distendendo, rompendo os ares, o reptil extranho alçou-se pelas nuvens e foi pousar, alem, no cimo alpestre de uma outra grande e áspera montanha. Surgira assim a primeira ave, e ainda hoje a *cigana*, a esvoaçar, de galho em galho, pela beira dos nossos grandes rios, mostra os ancestraes estigmas dessas origens vis da grei alada agarrando-se aos ramos das araribas com asas em cujo extremo se recurvam extranhas garras de reptil.

E nos anonymos escombros dos primitivos montes, hoje derruidos, soterradas jazem ossadas petrefactas d'aquelles seres não mais vistos.

Quanto, entretanto, um braço omnipotente os montes derruiu e reergueu da serra do Brasil na ossatura ingente a imagem da sua dextra modelou; e assim o Dêdo de Deus ficou mostrando um roteiro de estrellas que havia de guiar os bandeirantes do céu.

Elle abateu montes da nossa terra e os Andes, bem ao lado, altos ergueu; mas a sua mão, que tudo move, a uma altura maior nos elevou, erguendo, na alma desta gente nova, na alma de um povo destinado a tanto, o monte argamassado de gloria e sonho, e a cujos visos de crystal e prata se humilharam as neves sempiternas do Illimani soberbo.

E' a cordilheira de textura etherea, são esses altos Andes luminosos que, ás vezes, vemos desenhar-se sobre o manto régio, phantastico, de nuvens que cobre os nossos montes azulados nas manhãs claras e nas tardes de ouro...

Passaram-se as idades, té que um dia (dias de Deus, e são milhões dos nossos)... na terra antiga, onde asas floresceram — bandos vermelhos de guarás velivolos, vultos brancos de garças vagabundas, pennas gritantes dos alegres papagaios, do urubú-rei o extranho aspecto caricatura do condor — asas nos mares e nos rios e nas mattas e nos morros e nos campos e nas nuvens... onde, abrindo ao vento a envergadura de aço desde a montanha azteca aos rios-mares, aguia das mattas, o *uirassú* valente desafiava a um tempo a flecha e o raio...

Na terra do Brasil predestinada surgiu na selva a tribu errante dos seus avoengos carregando os ossos, vagueando á tôa, pelas praias longas em busca de sustento, ajuntando *sernambys*; cortando mattagaes a passos lentos, transpondo rios em balsas toscas e já na rápida canôa; tendo por armas não mosquete e espada, mas o tacape e a flecha voadora que lá nos ares vae buscar a presa.

O homem era ainda selvagem e no entretanto, consciente já do seu valor no mundo, procurava tomar os seres que o cercavam com barbaros preceitos de magia, sentindo na alma obscura e evocando nos seus mythos a poesia da vida, e celebrando em plena selva ritos singulares do sol e dos astros.

E, nas clareiras da floresta enorme ou erguidas em giráus á flor dos lagos, foram surgindo as tabas numerosas onde, nos quatro rumos do horizonte, quatro gentes reunidas se abrigavam e o pagé, cada noite, contemplava longamente o mysterioso curso dos quatro braços desmedidos da grande cruz do espaço constellado.

Mas, sobre a fronte altiva dos guerreiros, em torno aos braços, circulando o tronco, rodeando os finos tornozellos das cunhãs bonitas, pennas de varios tons, de bello effeito, punham extranhos fremitos de asas: pennas de arára, pintural palheta de côres vivas, plumas oiro e vermelho dos tucanos, plumas finas e alvissimas de garças — plumas brancas, azues, verdes, rubras, de toda côr, qual se no céu o iris fosse apenas um reflexo desse esplendor de asas brasilicas...

No entanto o homem, sobre a terra antiga, jazia preso, pois não tinha asas; e o condor soberano, desdobrando sobre os Andes sublimes vôos altivos, sobre estava a toda a grandeza das muralhas cyclopicas dos Incas, filhos do Sol.

Um dia emfim (dias da raça, como mil dos nossos) surgiram sobre o oceano como asas brancas palpitando ao vento... Vinham trazendo ás nossas praias monstros de madeira e ferro, como peixes alados, colossaes. Asas captivas, que o vento anima e agita e ao mar tem presas, entanto, a igára enorme, que no mar se arrasta, trazendo no seu bojo desmedido os guerreiros extranhos de outras terras.

Hoje ainda, se ave humana tomba do céu, desgarrada, nos mares do Brasil, surge a amparal-a, sobre o céu de saphyra esplendida e o mar, de movel esmeralda, a brancura de sonho de uma véla. Em vão o vento ruge, o rio ronca, o oceano brame encapellado, e em torvelins, hiante, profunda, esquálida, arqueja a syrte, estoira e raiva! — negro ou caboclo, o pescador enfrenta e doma a onda e a pororóca, sem medo á morte e sem olhar a paga, no seu grande heroismo inconsciente de pobre e bom, de rude e sonhador. Não, não era mais pura e mais fidalga que a bravura do humilde canoeiro a dos heróes que em frageis barineis, vencendo mêdos e procellas, dobraram, de uma feita, o Bojador...

E' que a raça dos guerreiros, que viéra trazida pelas asas daquelles monstros marinhos, se unira á raça bronzea e primitiva, e a uma outra raça ainda mais rude e escura que fôra trazida, com grilhões nos pulsos, da outra banda do mar.

E assim nasceu, o corpo agrilhoado e a alma querendo voar, um grande povo.

Um dia emfim (dias da patria, como cem dos nossos) sobre esta terra quasi inculta e linda, onde através da matta e seu mysterio os sertanistas, varejando rios, continuavam, reptantes sobre as serras de crystaes faiscantes e enganosos, a epopéa maritima da raça, nasceu um homem fadado pelas fadas para

(Conclúe na 2.ª pag. de Noticias e Commentarios)

RAIMUNDO LOPES

Alberto Lima

# NOTICIAS E COMMENTARIOS

## Embaixador Ortiz Rubio

Honrou-nos com a sua visita, em companhia dos srs. encarregado de Negocios e consul geral, S. Ex. o sr. general Pascual Ortiz Rubio, illustre Embaixador do Mexico.

Após uma gratissima permanencia de tres annos entre nós, deixa-nos o eminente diplomata e, sem se olvidar da REVISTA DA SEMANA, traz-nos, pessoalmente, as suas despedidas.

S. Ex. deixa o Brasil em razão de ser chamado pelo novo governo a cooperar, como ministro da Justiça, na alta administração da grande Republica do norte.

O sr. embaixador Ortiz Rubio deixa-nos, porém, uma immensa saudade por isso que foi sempre, no convivio com os brasileiros, um cavalheiro irreprehensivel e um grande amigo do Brasil, e parte da nossa terra precisamente no momento em que a ella déra a mais assignalada prova de affecto, vendo triumphante a sua indicação de ser instituida na Universidade do Mexico a cathedra da lingua portugueza e litteraturas portugueza e brasileira, em attenção ao Brasil.

Se outras razões não existissem para que o sr. embaixador Ortiz Rubio se tornasse credor da nossa amizade, bastaria esse gesto encantador, de fazer conhecida pelo povo cultissimo da sua nobre terra a nossa lingua, para que nós devessemos — embora com a satisfação de vêr S. Ex. na alta administração do Mexico — lamentar, de coração, o afastamento de um grande amigo da nossa Patria.

O sr. embaixador Ortiz Rubio partiu na quarta-feira ultima acompanhado pela infinita saudade dos brasileiros.

## URUGUAY-BRASIL — O Tratado da Divida

Assignatura em Montevidéo, a 15 de Novembro, da acta de troca das ratificações do Tratado da Divida, que foi firmada em nome do Uruguay pelo ministro das Relações Exteriores, don Rufino T. Dominguez, e em nome do Brasil pelo nosso encarregado de Negocios, dr. Cyro de Freitas Valle.

# Uma innovação da "Revista da Semana"

De um tempo a esta parte, vimos introduzindo em nossas paginas reportagens originaes, innovando a imprente illustrada do Brasil. Não ha muito, animámos a Quinta da Bôa-Vista com um bando alacre de garças humanas e no presente numero damos vida á Gruta da Imprensa com um punhado de figuras encantadoras. A REVISTA DA SEMANA é a primeira publicação brasileira que lança essas reportagens, e aqui mesmo, emmoldurado por estas linhas, damos um curioso aspecto da Avenida Niemeyer, em a qual trabalham, fazendo a mais ruidosa propaganda do feminismo, as *girls* da REVISTA DA SEMANA.

Os jardins e as praias enchem-se de maior encantamento quando a mulher lhes dá a sua graça incomparavel. E' por isso que a REVISTA resolveu fazer uma innovação no periodismo illustrado, animando-os com as suas *girls* irrequietas e lindas.

Os leitores de hoje, da REVISTA DA SEMANA, não são os mesmos de vinte e nove annos atrás. Tudo tem progredido, inclusive o gosto do leitor; mas a REVISTA, nos seus quasi seis lustros de existencia, acompanhando o progresso, tem evoluido extraordinariamente, mantendo, com a sua responsabilidade decana das publicações illustradas, o mesmo prestigio de sempre. Aliás, não o mantém apenas. procura augmental-o com as reportagens originaes, feitas com as suas graciosas *girls*.

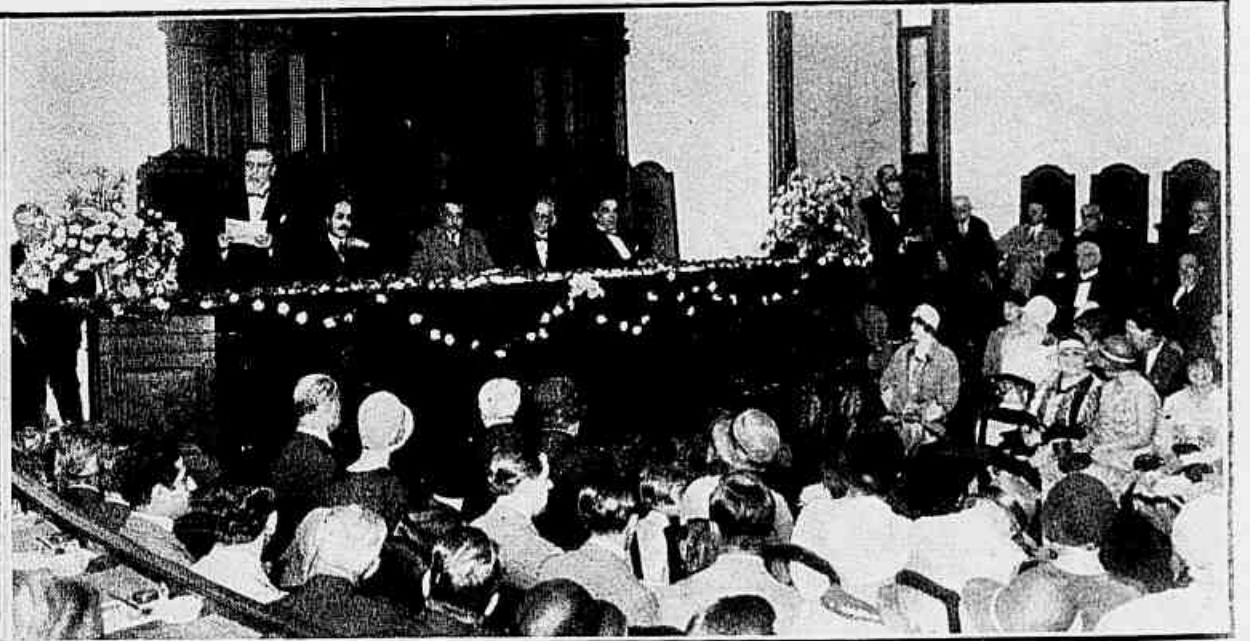
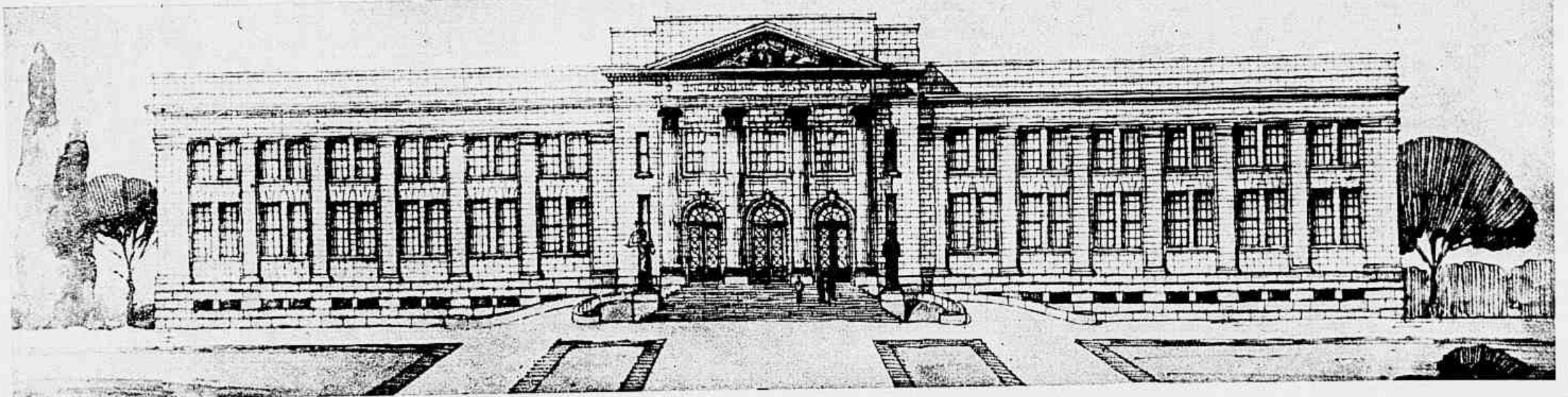
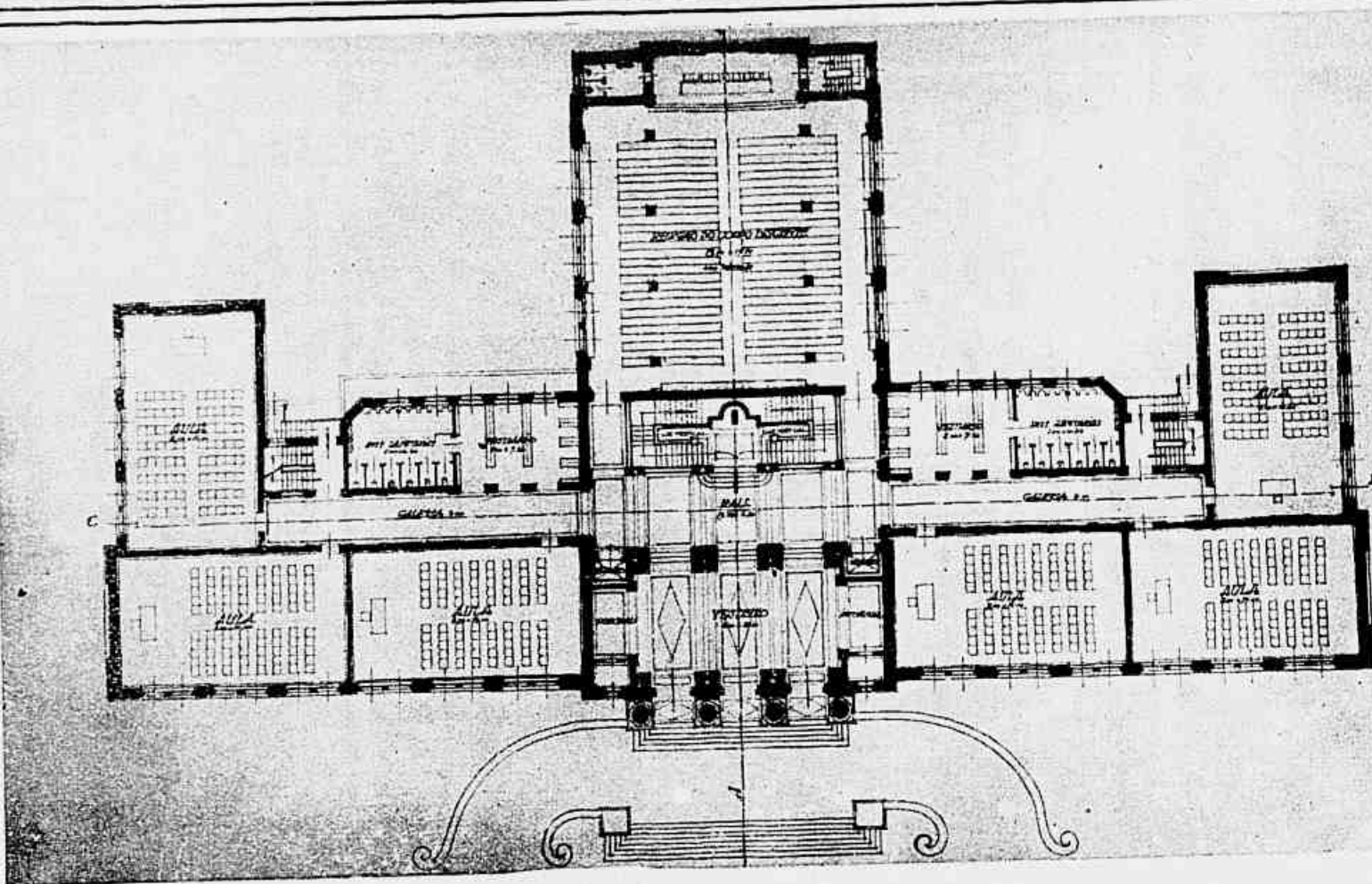
Eil-as aqui! Um "five" em dobadoura!
E actividade assim egual não ha:
Uma é senhora e dona da vassoura,
Outra manobra, num sorriso, a pá...

Terceira súa, levantando o maço,
E a quarta ostenta todo o seu geitinho
E exhibe a força do seu lindo braço,
A carregar a quinta de carrinho...

Mas quem são ellas? Basta uma leitura
Do P. D F. e — conclusão fatal:
Uma turma talvez da Prefeitura
Do Districto Federal.

Mas haverá tambem quem fique extatico
Interpretando, com bastante tino,
Que ellas são do Partido Democratico
Feminino...

# O projecto da Universidade de Bello Horizonte

Vêem-se aqui a planta e a fachada do projecto dos brilhantes architectos srs. Cortez & Bruhns, para a Universidade de Bello Horizonte. Aberto concurso entre architectos brasileiros, foram apresentados 22 projectos, e a commissão julgadora, após demorado estudo, conferiu o primeiro logar ao projecto que publicamos. O edificio, tratado em estylo classico modernizado, apresentou o dispositivo que mais conveiu ao programma do concurso, não só no que concerne á parte pedagogica e representativa como ainda, á parte economica estabelecida.

O eminente professor Miguel Couto, gloria da medicina brasileira, ao cabo de trinta annos de luminoso magisterio, cuidava em jubilar-se. Impedem-no de o fazer! São professores, são alumnos, são amigos, são admiradores que, em extraordinaria homenagem, rogam ao Mestre que continúe a illuminar a cathedra com o seu saber peregrino. E elle, o grande brasileiro e grande coração, cede ao movimento que é uma verdadeira glorificação. Os dois aspectos dessa imponente sessão solenne, que teve por theatro a Faculdade de Medicina, representam: A' direita: o professor Abreu Fialho, director da Faculdade, saudando o seu eminente collega de cathedra. A' esquerda do orador vêem-se os srs. Aloysio de Castro, director do Departamento Nacional de Ensino; Vianna do Castello, ministro da Justiça; professor Cicero Peregrino, reitor da Universidade, e professor Tobias Moscoso, director da Escola Polytechnica, victima, menos de 48 horas após, da tragedia do avião "Santos Dumont". A' esquerda: o eminente professor e academico Miguel Couto agradecendo a imponente demonstração.

## O advento das asas

(CONCLUSÃO)

a empreza da *bandeira* do Ar. Ainda adolescente atravessou os mares e lá, na terra dos avós audazes que foram á India por calmarias e tormentas, curvado sobre os livros e os mysterios da Natureza, devassando o mundo, os arcanos eternos enfrentava. Fez-se frade e, acurvada a nobre fronte ao peso de um enorme pensamento, cruzava os longos claustros meditando... Em que sonhava o pallido philosopho, levita e physico, cheio de Deus e da Sciencia humana? Via-se alem, no azul, voando, voando: sentia asas de archanjo sobre os hombros e alma mais leve do que um dos passarinhos da terra onde elle, á beira do mar bravo, vira primeiro a luz da America.

E um dia emfim...

Dia supremo, do milagre, da espantosa façanha do Icaro novo! — ante a côrte, ante el-rey, no velho Portugal — outróra vencedor do encantamento do Mar Tenebroso — a "Passerella", náu do sonho, erguendo o vôo, aos ares transportou o louco genial, Bartholomeu Lourenço, o "Padre Voador".

Mas a machina singular quebrou-se; e as asas puras do Ideal do homem-passaro?

Quebrou-as a maldade dos homens.

Depois... conseguem estes subir emfim, presos a uma bolha de gaz, á tôa, na insania gloriosa de investida com que tentaram romper as barreiras que lhes traçara o Creador.

Depois...

São finalmente as asas conscientes do sabio, do inventor, poeta audaz da mecanica, as que em vôo rapido primeiro ao mundo inteiro asseguraram que o homem póde voar, pode seguro de si mesmo aventurar-se no espaço.

Elle aprendêra a voar, o genio humano, com o vôo humilde da libellula. E que Deus, ao não dar asas ao triste animal que se diz senhor do mundo, quiz primeiro abaixar o seu orgulho ante o vôo dos passarinhos e dos insectos para depois dar á alma torturada desse bicho da terra, tão ás vezes vil e immundo, asas de archanjo, feitas com fé e engenho, e mais potentes que as da aguia e do condor.

E o homem, feito sem asas, poude voar e, se Gusmão cahir santificado pelo soffrimento, emfim Dumont vencer com o pensamento.

Hoje, pelo "Oceano Luminoso", dominando os ares d'antes nunca percorridos, victoriosas cruzam. Poucas embora, entre ellas veio, triumphalmente, asas brasileiras.

— Porque não teve mais asas esta gente que vem dos indios, de emplumadas frontes, e vem dos lusos, de voadoras vélas?

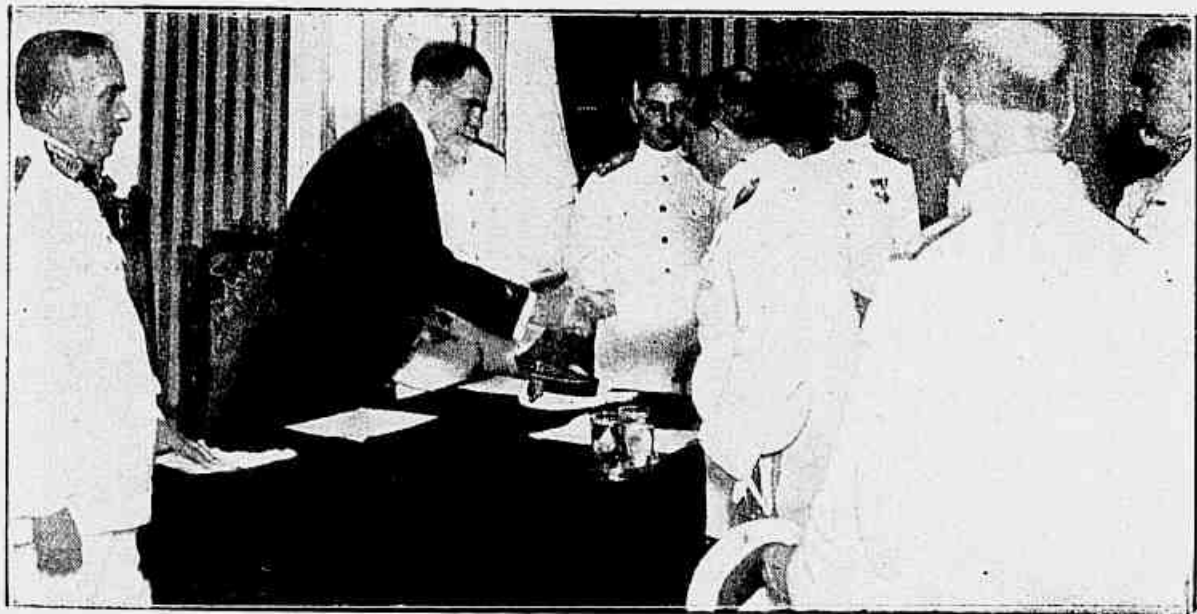
— E' que nasceu tendo grilhões nos pulsos...

—Mas os grilhões foram quebrados, já!

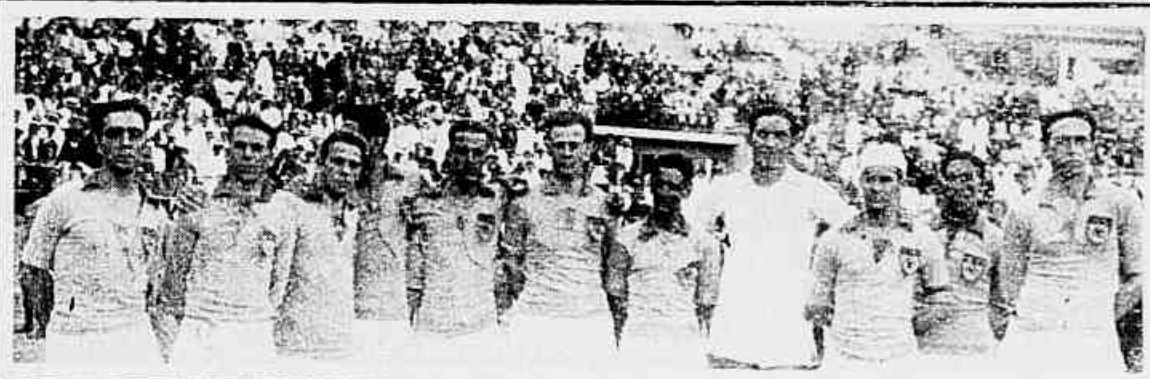
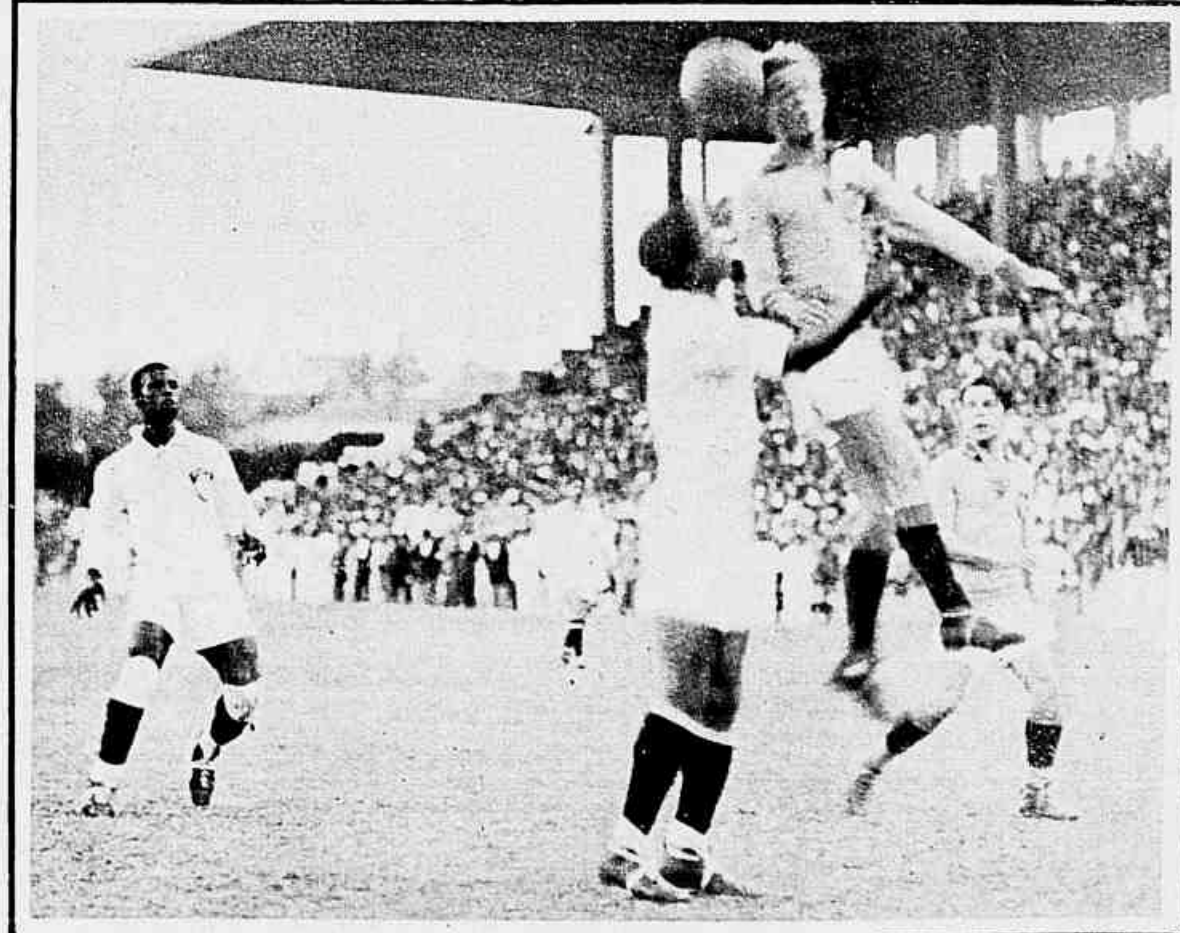
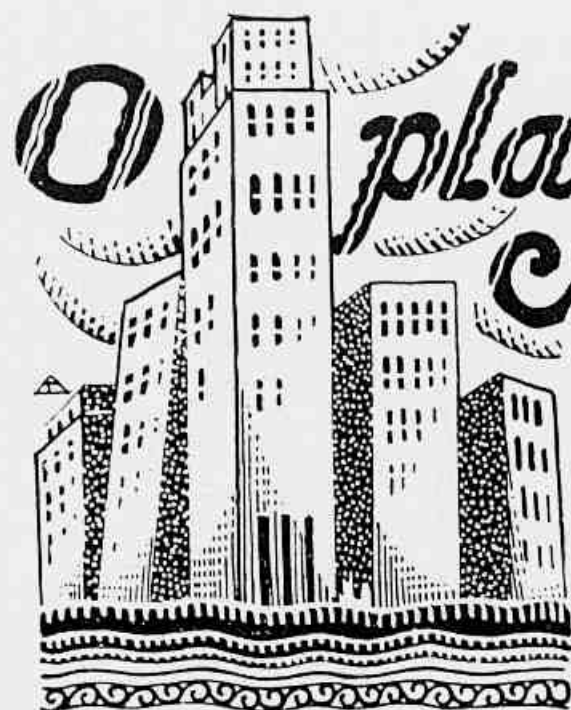
Grande patria! nos teus montes de aço palpita um forte, immenso coração, e em teus rios e em tuas mattas estão encantados os heróes nascidos do teu seio, e assim as almas dos Gusmões e dos Severos, dos nossos Icaros modernos, estremecem renascendo nas folhas das palmeiras que se agitam vibrantes nas alturas...

Fitando no alto céu o alto Cruzeiro — cruz das chagas esplendentes do Christo, asas do Seraphim Crucificado — o espirito ardente do Brasil sonha voar... voar... até aos astros, transpondo o vasto Ether Tenebroso, em demanda da nova Chanaan — a ilha da Vera-Cruz mysteriosa que está no firmamento constellado, alem do espaço, alem talvez da Vida...

RAIMUNDO LOPES

Santos Dumont, regressando da Europa, não nos trouxe apenas a sua gloriosa pessôa. Trouxe tambem mais um fruto do seu genio: o "Transformador Marciano", um *ski* mecanico, para escalar montanhas, poupando ao alpinista o esforço da subida com o movimento das pernas. Todo esforço é desenvolvido por um levissimo motor que se põe ás costas e que tem 1/10 H. P. O peso é de 800 grammas e a velocidade é de 1,20 por segundo. A nossa gravura mostra Santos Dumont, no dia da sua chegada, ao lado de graciosa senhorinha, sobrinha do sr. prefeito Prado Junior, a qual tem aos hombros o "Transformador".

O encerramento das aulas da Escola Naval de Guerra. S. ex. o sr. Presidente da Republica cumprimentando um dos officiaes que terminaram o curso. A' direita de s. ex. o sr. ministro da Guerra; á esquerda, encobertos, os srs. almirantes Pinto da Luz, ministro da Marinha, e Souza e Silva, director da Escola.

O pintor Jordão de Oliveira, medalha de prata da Escola Nacional de Bellas Artes, entre artistas e jornalistas, no dia em que se inaugurou a sua bella exposição.

# Cariocas x Bahianos

Após o desempate entre paranaenses e paraenses — que terminou pela victoria dos primeiros — defrontaram-se, na disputa do campeonato nacional, os cariocas e os bahianos, cujo jogo, por circumstancias varias, ficou limitado ao primeiro tempo, com o *score* de 1xo, a favor dos cariocas. Ao alto, o *scratch* bahiano; a seguir o carioca; depois, dois instantaneos: no primeiro, "Russinho" (carioca) e o *goal-keeper* bahiano, e no segundo — "Russinho" *cabeceando* a bola diante do goal bahiano.

# O plagio no urbanismo do Sr. Agache

Quando, no nosso numero de 24 de Novembro ultimo, arguimos o sr. Alfred Agache de plagiario, tinhamos a certeza de que s. s., por um dever inilludivel, procuraria defender-se. Não nos enganámos, e a sua defesa veio estampada no brilhante matutino O PAIZ, na edição do domingo ultimo.

Não entraremos, por emquanto, em detalhes technicos, que serão, a seu tempo, convenientemente estudados e criticados. Nem se nos tornam necessarios nesta introducção.

A defesa do sr. Agache é, entretanto, estreita e bastante fraca. Nada conclúe. Nada desfaz. O urbanista encommendado pelo sr. Antonio Prado Junior, com a preterição de profissionaes indigenas e de outros extrangeiros de valor incontestavel e muitissimo mais notaveis do que o sr. Agache, põe a sua defesa sobre uma base unica: accusa de plagiarios os architectos cujos planos adoptou.

Allega o sr. Agache — por exemplo — que os srs. Cortez & Bruhns não descobriram a polvora, por isso que, antes do seu plano, já existia o de Viret e Marmorat apparecido em 1919, onde não sabemos nem o celebre urbanista confessou. Disso tudo, o que resalta é que o sr. Agache conhecia o plano Viret e Marmorat e conhecia — tanto como nós — o dos srs. Cortez & Bruhns; entretanto, quando fez a sua exposição ao sr. Presidente da Republica, não teve a devida probidade profissional de confessar que fazia adaptações...

Em contraposição, quando a REVISTA DA SEMANA publicou, em 1921, os planos que lhe foram offerecidos, ao fazer a sua *enquête* sobre "O que falta ao Rio para ser a mais linda cidade da America do Sul", planos de architectos e engenheiros de responsabilidade, ninguem accusou os srs. Cortez & Bruhns de plagiarios... Talvez ninguem conhecesse os planos Viret e Marmorat.

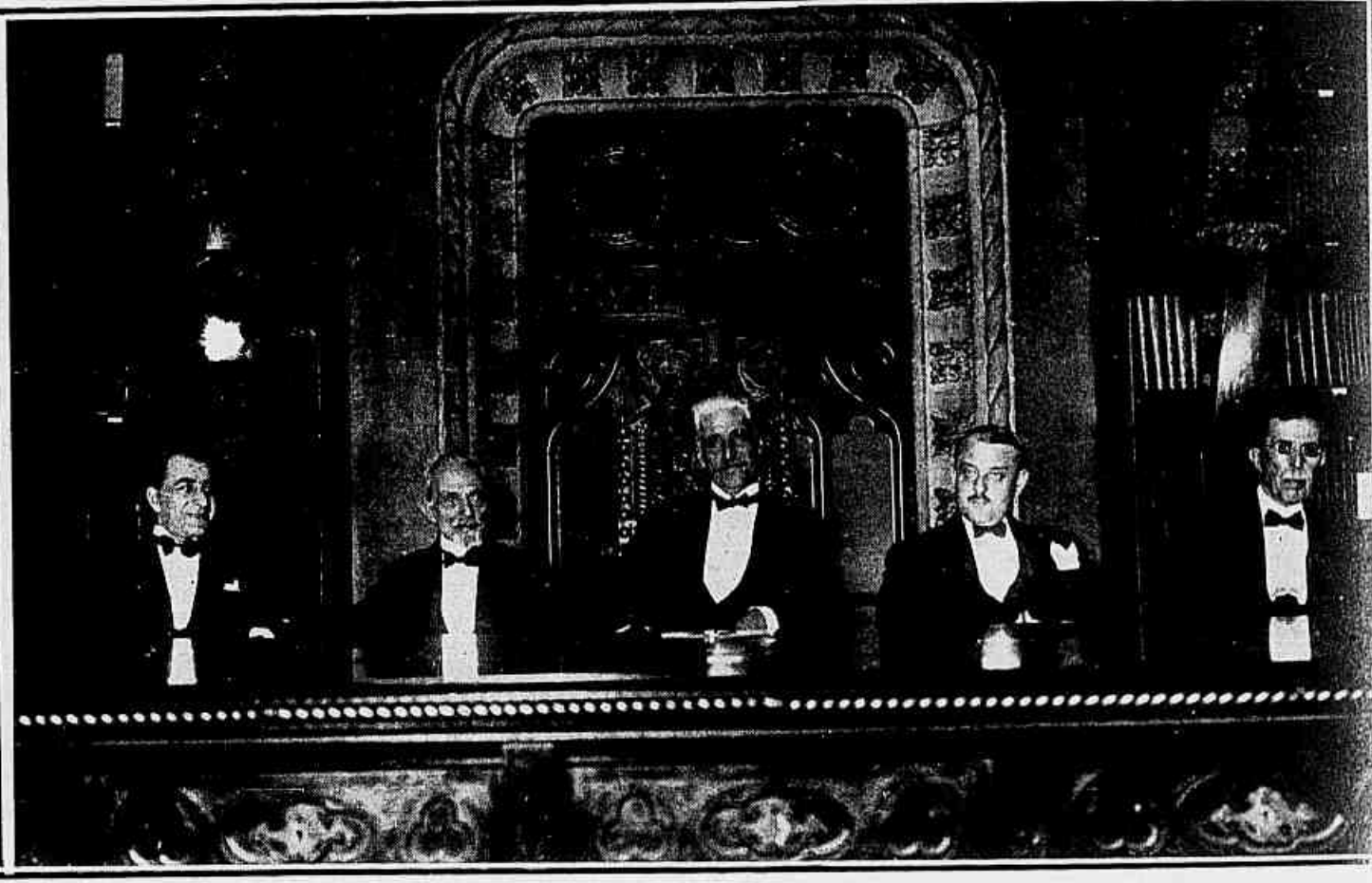
O sr. Agache, porém, declara agora que conhecia esses planos e nós declaramos tambem que o sr. Agache conhecia os dos srs. Cortez & Bruhns, por isso que os solicitara a esses architectos. E ainda mais: com uma descripção traduzida para o francez.

Diz o sr. Agache que "é como se se criticasse um medico que está tratando de um doente por ter prescripto o mesmo medicamento que um seu collega. Poder-se-á dizer que esse medico é plagiador? O acertado e mais difficil não é prescrever o medicamento, mas sim *dosal-o e applical-o com propriedade*".

Diante disso, poderá haver quem negue ao sr. Agache — como nós o fazemos — qualidades de urbanista; ninguem, entretanto, lhe recusará fóros de um grande sophista...

Mas estas linhas não são uma replica ao sr. Agache. Essa — já que a resposta do urbanista francez se cifrou em uma accusação — cabe aos srs. Cortez & Bruhns, os quaes nos procuraram e pediram as columnas da REVISTA para a sua justa defesa. E só não nos é dado inserir os estudos dos srs. Cortez & Bruhns, devidamente documentados, neste numero, porque não nol-o permitte o accumulo de materia, justamente comprehensivel diante do inicio tragico que esta semana teve.

Entretanto, o sr. Agache terá como nós tivemos a paciencia de esperar alguns dias...

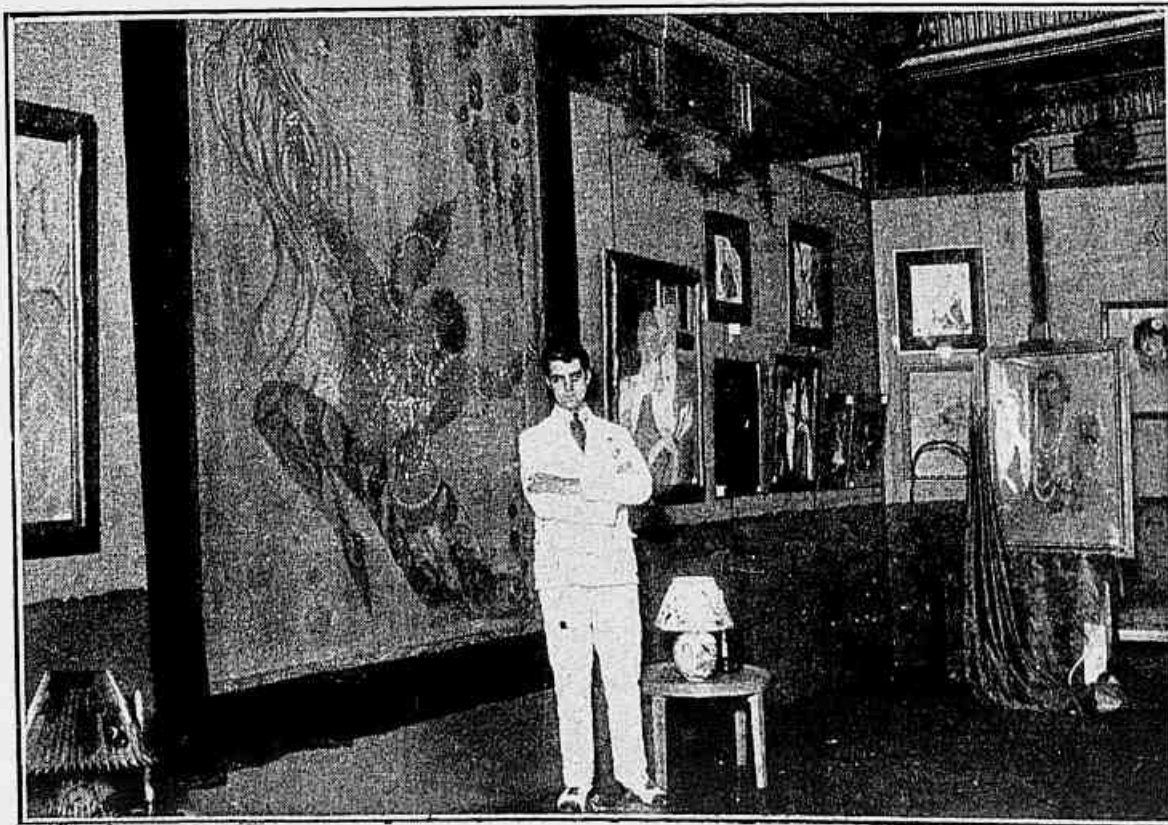
## NO GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

O dr. João de Deus Ramos, illustre pedagogo portuguez, dissertando no Gabinete Portuguez de Leitura sobre a mentalidade artistica em Portugal e no Brasil, tomando por base seu proprio progenitor — o grande lyrico João de Deus — Anthero do Quental e Olavo Bilac. A direita, a mesa, presidida pelo dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal, que tem á esquerda o dr. Sampaio Garrido, consul geral da Republica irmã, e á direita os srs. visconde de Moraes e dr. João de Lebre e Lima, secretario da Embaixada portugueza.

### Musica brasileira

A brilhante cantora senhora Julieta Telles de Menezes — a Embaixatriz Sonora do Brasil — sabe viver dentro da sua arte como uma verdadeira brasileira, e assim é que os seus lindos programmas raro deixam de conter algo do que é nosso.

Mais uma vez se affirmará a laureada artista do canto como uma patriota, apresentando, com o professor brasileiro, sr. Luciano Gallet, no sabbado proximo, um programma todo de musica brasileira.

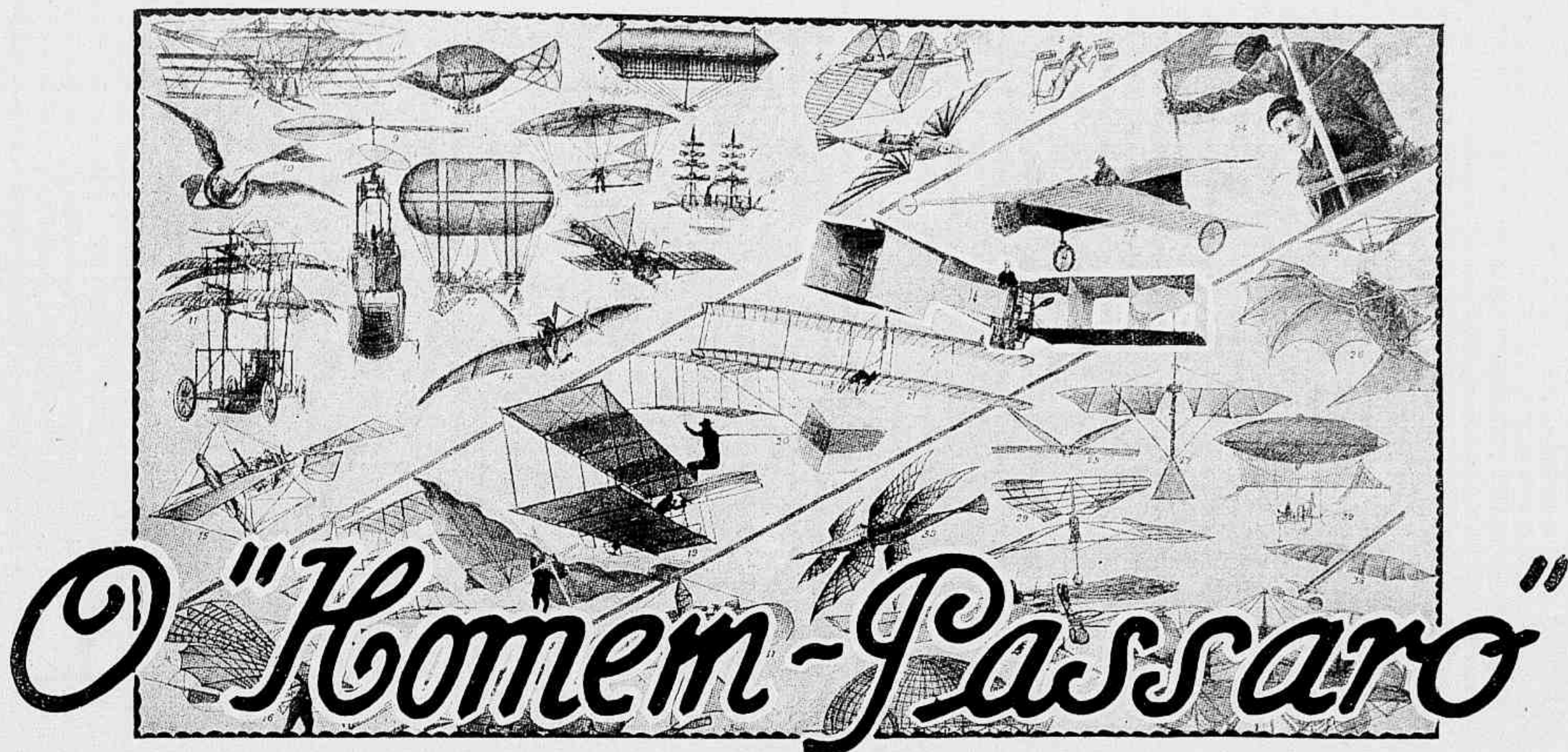
Esse lindo programma, que será executado no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, ás 9 horas da noite do dia 15, consta de tres partes: I — Canções populares brasileiras. II — Interpretações. III — Cantigas de Roda e Canções Populares Brasileiras.

Toda a alma nacional vibrará nessa noite encantadora, e a senhora Julieta Telles de Menezes uma vez mais colherá os quentes applausos que a sua linda voz tão justamente desperta sempre.

O pintor Roberto Trompowsky e os seus delicados quadros que, em exposição, teem sido apreciados por um escolhido publico.

### A "Revista da Semana" e a Loteria de Espanha

A exemplo do que vem fazendo ha longos annos, a REVISTA DA SEMANA interessará os seus assignantes na Grande Loteria da Espanha, a extrahir-se pelo Natal.

Para isso adquiriu em Madrid dois bilhetes inteiros dessa loteria, que é a maior do mundo, os quaes teem os seguintes numeros.

As condições em que os assignantes da REVISTA DA SEMANA poderão associar-se nos bilhetes da Loteria da Espanha são as mesmas dos annos anteriores. O praso para assignatura termina a 21 do corrente.

# O "Homem-Passaro"

As recentes declarações do nosso grande Santos Dumont, a respeito da sua ultima invenção, em virtude da qual o homem poderá facilmente voar, vem pôr em palpitante actualidade a debatida questão do Homem-Passaro, que ha seculos e seculos preoccupa a humanidade.

O symbolo de Icaro, cujas asas de cera se derreteram aos raios vingadores do Sol, arrastando-o á morte inevitavel, a que não escapam os eternos sonhadores do ideal e os impenitentes caçadores de estrellas, perdurou na memoria dos povos como uma dura lição de sacrificio, mas nem assim o Homem desistiu...

Ter asas tem sido uma das mais absorventes preoccupações. O *folk-lore* de todas as nações bem reflecte essa irresistivel attracção para o azul.

E até os namorados do Cuzco cantavam para as suas divas:

El Inca tiene palacios,
El Inca es hijo del Sol;
Pero el Inca no tiene alas
Como tiene el condor.
Si tu me quieres de veras
Podré gozar la ilusion
De que me han nacido alas
Como tiene el condor!

Não pretendemos aqui remontar ás origens da aviação.

Muito antes do nascimento de Christo já Archytas, Glycas e Cassiodoro tinham inventado "machinas para voar".

No anno 66 da era christã, Simão o Mago apresentou-se como aviador.

Mas foi infeliz o temerario Simão. Segundo a lenda, os poderes divinos intervieram no caso, dando-lhe "morte horrorosa, por acharem certamente que Satanaz era o mecanico"...

Roma, isto é a Igreja, passou a combater os primeiros aviadores, como herejes. Em compensação Byzancio foi muito mais condescendente para com os conquistadores do ar. Foi com Emmanuel Comneno que se firmou o principio do plano inclinado, principio scientifico da aeronautica moderna.

Do alto da torre do hypodromo de Constantinopla um sarraceno voou com um apparelho de sua invenção.

No seculo XIII Roger Bacon lança a sua obra formidavel "*A admiravel potencialidade da arte da Natureza*".

Trata com especial carinho da aviação e lança a idéa de "serem feitas machinas para voar, nas quaes o homem possa permanecer no espaço por meio desse apparelho, que elle proprio poderá pôr em movimento, accionando uma certa manivela, em communicação com as asas, de maneira que estas cortem o ar, com o fazem as aves."

No mesmo tratado ha a descripção de um apparelho voador, em muitos pontos parecido com o que inventou Blanchard muitos seculos mais tarde.

No seculo XV, João Baptista Dante construiu asas artificiaes, que lhe permittiam elevar-se no ar.

Santos Dumont

Um genio vem impulsionar decisivamente a solução do problema. E' Leonardo da Vinci.

Depois de estudar o vôo das aves, durante dezesseis annos, o grande sabio e artista propoz-se a construir um apparelho que, imitando o vôo dos passaros, permittisse galgar os céus. A sensacional experiencia foi feita na França, no castello de Amboise.

A côrte, a familia real e uma multidão de curiosos assistiram á experiencia.

Da Vinci obtem a devida permissão de S. M. e desapparece.

Logo depois apparece no ar o maravilhoso homem-passaro, agitando suas articulações de madeira e seda. Conforme estava annunciado dá algumas voltas, mas desgraçadamente surge um accidente. Rasga-se a seda da asa esquerda a dez metros do solo. E o apparelho e o seu atrevido piloto soffrem terrivel desastre.

Mas Leonardo da Vinci nada soffreu... porque teve a prudente lembrança de, em seu logar, fazer subir um humilde servente...

O genial inventor não se deu por vencido com o insuccesso e continuou a estudar.

Do passaro artificial tinham evidentemente se originado duas cousas uteis: o paraquédas e o helicoptero.

O problema do Homem-Passaro chega até á Idade Média e preoccupa-a seriamente.

Pablo Guidotti, nascido em Lucca em 1559, executou varios vôos com assignalado exito. Um benedictino inglez, Olivier de Malmesbury, tambem inventou um apparelho-asas.

Lançou-se do alto de uma torre, mas não foi feliz. Quebrou as pernas...

Como nossos avós sonhavam a aviação

Ainda outro precursor, que a historia do Homem-Passaro não póde esquecer: Wilkins, cunhado de Cromwell e autor de um livro sobre "*Magia Mathematica*".

Modernamente os exemplos são mais abundantes.

Na Bibliotheca Nacional de Paris existe uma gravura do seculo XVIII, referente á experiencia de um monge, Laurent de Guzman, membro da familia que mais tarde daria á França a imperatriz Eugenia.

Em 1787 o marquez de Bacqueville annunciou que, com o auxilio de uma sensacional machina de sua invenção, iria atravessar o Sena, lançando-se da janella da sua casa.

O marquez conseguiu voar trezentos metros. Depois o apparelho desceu vertiginosamente, causando-lhe a ruptura de uma costella. No mesmo seculo Blanchard consegue elevar-se á altura de oitenta metros, mas desiste de proseguir nos seus estudos, em vista da descoberta de Montgolfier.

Planador Herring

O problema da aviação no seculo XIX entra na phase final da sua resolução.

As machinas individuaes cedem logar a apparelhos mais complexos, porém mais seguros.

E a nós, brasileiros, é gratissimo assignalar dois nomes que se acham ligados ás maiores glorias da conquista do ar: Bartholomeu de Gusmão e Santos Dumont.

Após o advento do menos pesado que o ar e descoberta da sua dirigibilidade, surgiu o advento do mais pesado que o ar, e dispensavel se torna fallar dos seus allucinantes progressos, pois temos sido contemporaneos dos triumphos immortaes de Lindberg, Ramon Franco, Sacadura Cabral e Gago Coutinho, Allan Cobham, De Pinedo, Byrd, Pelletier d'Oisy, Costes, Le Brix, barão von Hunenfeld, Sarmento de Beires etc... Quanto á perfeição do dirigivel basta lembrar as ultimas viagens transatlanticas do Zeppelin.

Original *croquis* de Leonardo da Vinci, o primeiro que estudou scientificamente o vôo mecanico.

A aviação — dirigivel ou aeroplano — já apresenta hoje um aspecto indiscutivel de absoluta victoria.

A noticia de que muito breve Santos Dumont revelará ao mundo um invento sensacional, que permittirá ao homem galgar os espaços com o auxilio de duas azas mecanicas, traz-nos á idéa a lembrança de que se fécha assim admiravelmente o cyclo da aviação.

Após ter attingido o maximo de desenvolvimento, ella volta á sua phase inicial, com a creação do Homem-Passaro, auxiliado, porém, com os poderosos recursos da civilização de hoje.

Fecha-se, assim, o cyclo da aviação, da mesma maneira que o cerebro do grande aviador, numa curva caprichosa, após o maximo de producção util, volta á ingenuidade admiravel dos primeiros sonhos de Icaro, que sonhou em elevar-se sozinho, com o auxilio apenas de duas asas, ás alturas ingratas, só accessiveis ao arrojo das aguias e á potencialidade dos grandes motores...

A. C.

# Revoada

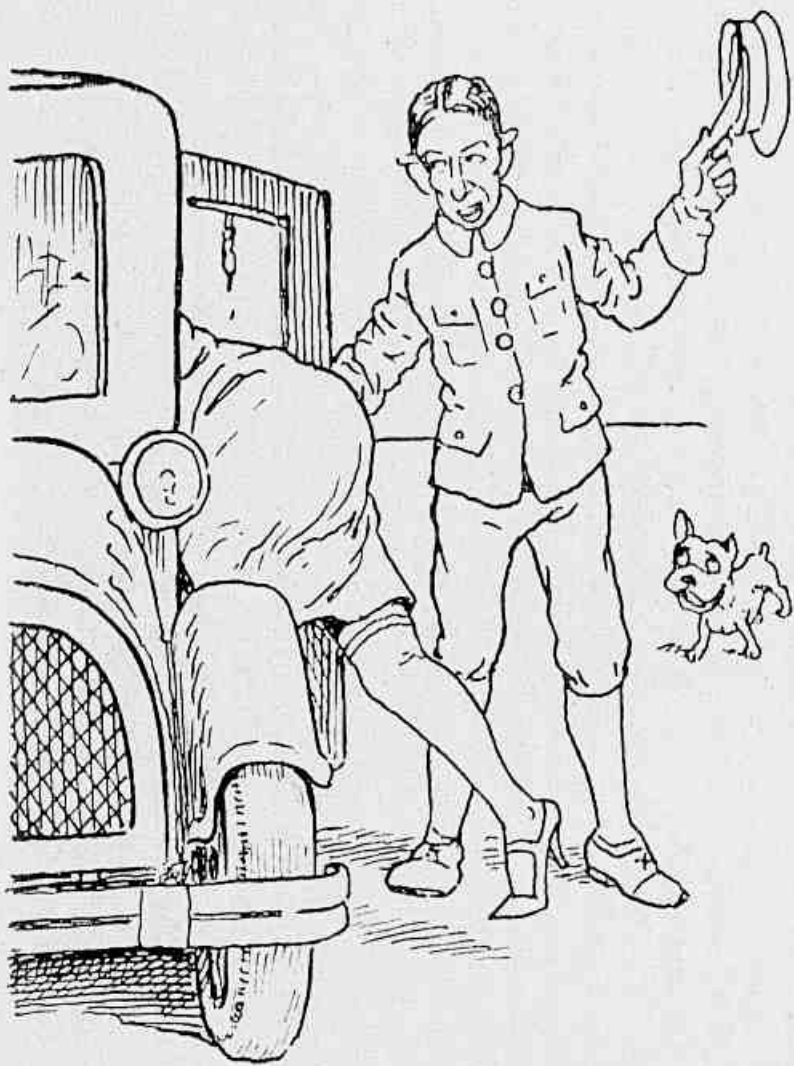
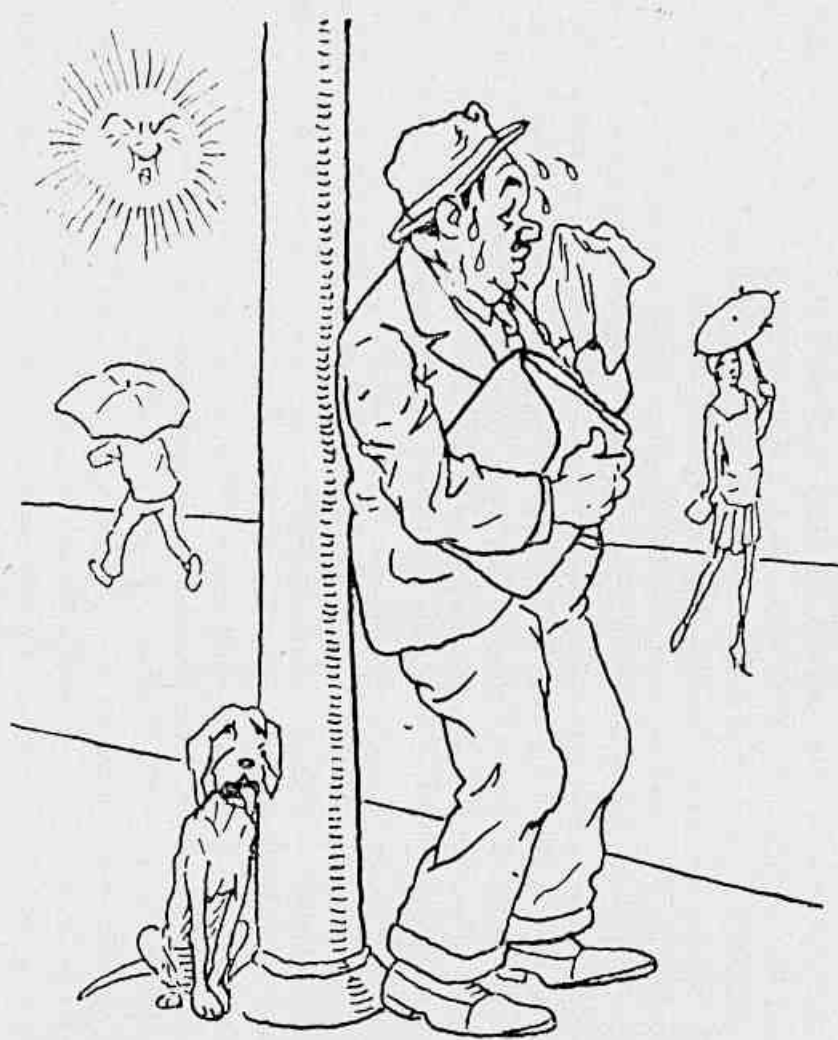
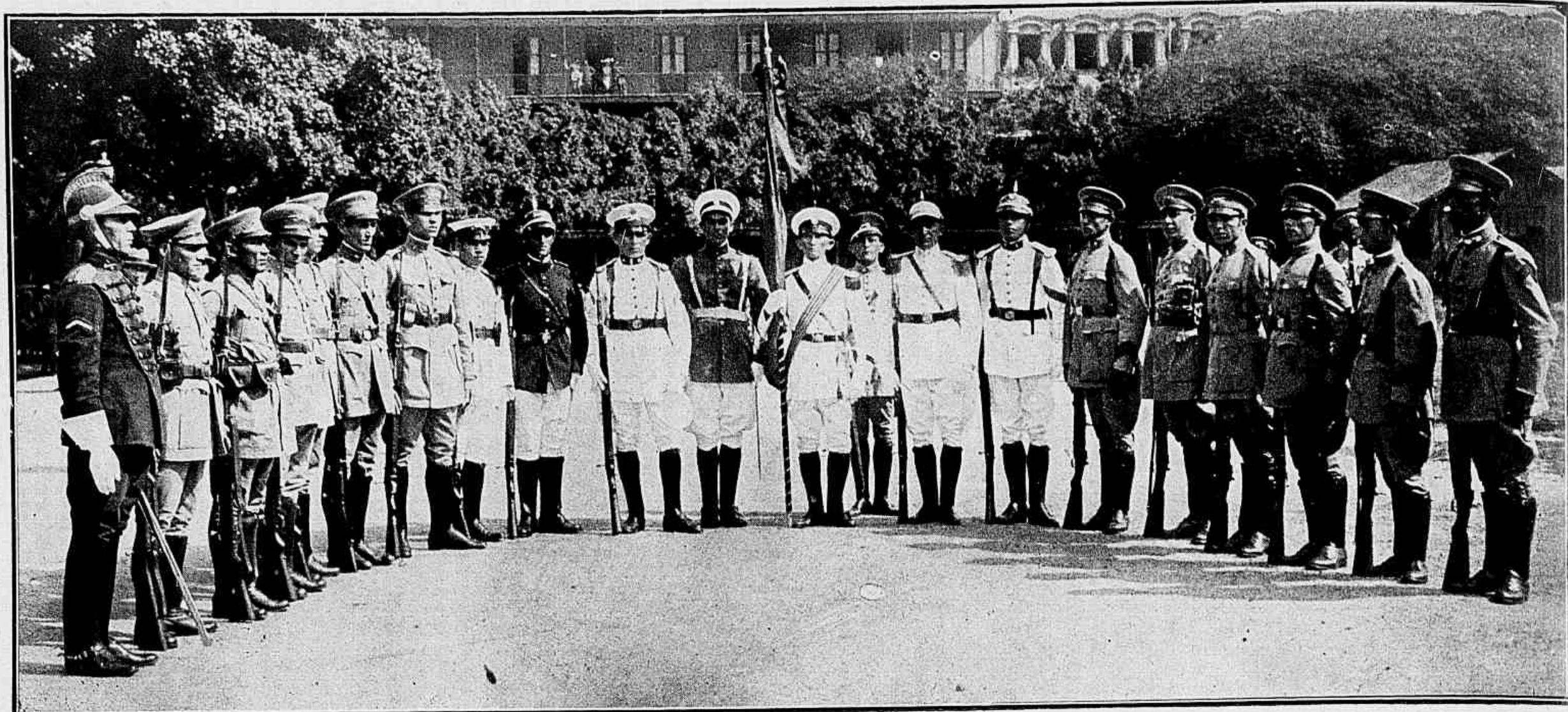
Asas da paz, asas da guerra! Espalmadas no espaço, librando-se bem alto, confundem-se... São pombas e teem a missão que, desde os tempos biblicos, lhes foi confiada na Arca de Noé: conduzem o ramo de oliveira. São aviões e teem a missão que, ha uma década, lhes foi confiada no fogaréo da Grande Guerra: conduzem granadas.

Olhados cá de baixo, tão serenos, tão mansos, parecem ter o mesmo destino, seguir a mesma rota, procurar o mesmo objectivo. Na verdade, porém, são asas de paz e asas de guerra, asas que ruflam e asas que trepidam, asas silenciosas e asas barulhentas. Umas são o symbolo da concordia, as mesmas que, no alvorecer do mundo, vehiculavam o ramo pacifico da oliveira sobre a Terra castigada; outras são uma eterna ameaça, uma inquietação eterna, as mesmas que, no requintar da maldade humana, vehiculam granadas, bombas, explosivos, todos os engenhos da destruição, todas as machinas de exterminio. E ás vezes são esquifes que vôam, são sarcophagos que levam corpos com alma e descem com os corpos apenas, extraviando as almas numa nuvem de heroismo e de sacrificio.

A paz irmana-as, e as asas de guerra dos aviões são tambem asas inoffensivas como as das pombas, destinadas ao commercio, votadas ao turismo; a guerra irmana-as e as asas de paz das pombas são tambem asas offensivas como as dos aviões, destinadas ao morticinio, votadas ás communicações dos que lutam.

No emtanto, quem as vê, a essas asas tão differentes e ás vezes tão eguaes, tem, por força, de ficar enlevado em justa contemplação, sentindo que o homem tambem vôa, como as aves, embora sinta que, desde Icaro, ainda ha nas asas humanas uma infinita inferioridade e ainda pesa sobre ellas o inevitavel das tragedias...

Octavio Tavares.

# Commodidades

Ecos do 15 de Novembro. O Pavilhão Brasileiro no pateo do Quartel General do Exercito, com guarda de honra de um sargento da policia de cada um dos Estados do Brasil que compareceram á parada no Dia da Republica.



## A FAMILIA ROTHSCHILD

*As origens da familia Rothschild, que foi a mais poderosa familia de banqueiros do seculo XIX e cujo nome se tornou synonymo de fortuna immensa, foram as mais modestas. Em 1745 nasceu, em Francfort sobre o Mein, Mayer Anselm Rothschild que, primeiro destinado a ser rabino, preferiu entrar como empregado num banco do Hanover. Adquiriu uma pequena fortuna, que lhe permittiu estabelecer-se em Francfort por sua propria conta e fundar com seu nome uma casa de cambio. Graças ás suas qualidades excepcionaes e á sua dedicação ao trabalho, seus negocios prosperaram e seu credito augmentou. Posto em relações com o landgrave, devido aos seus grandes conhecimentos em materia monetaria, fez-se apreciado e tornou-se o principal "corretor da côrte".*

*O principe eleitor, Wilhelm I, de Hesse-Cassel, era um grande especulador. Em 1806, quando teve de fugir deante dos exercitos francezes, confiou o cuidado e a guarda da sua fortuna pessoal a Rothschild, que desempenhou fielmente e o melhor possivel essa missão de confiança, mas não sem ter corrido, devido a isso, perigos pessoaes.*

*Em 1802, Mayer Anselm Rothschild tinha lançado seu primeiro emprestimo para um governo; foi um emprestimo de 10 milhões de thalers para a Dinamarca, que teve o melhor exito.*

*Morreu no dia 19 de Setembro de 1812 em Francfort sobre o Mein. Foi casado com Gutta Schapper, deixou cinco filhos e cinco filhas. O seu filho mais velho, Anselm Mayer, succedeu a seu pae, emquanto que os outros quatro fundavám casas iguaes no extrangeiro: Salomão em Vienna, Nathan em Manchester, Karl em Napoles, Jacob (James) em Paris.*

*Em 1815, os Rothschild (á excepção de Nathan) foram ennobrecidos pelo imperador da Austria, que em 1822 os fez barões austriacos.*

—

## OS MARIDOS SÃO POUCOS

*Um inglez divertiu-se em fazer a lista de todas as princezas que estão em idade de casar. Ha justamente dez nessas condições, as seguintes: Llena da Rumania, 18 annos; Giovana da Italia, 20 annos; Beatriz da Espanha, 17 annos; Maria-José da Belgica, 19 annos; Luiza da Hollanda, 17 annos; Eudoxia da Bulgaria, 28 annos; Hilda do Luxemburgo, 29 annos; Fedora da Dinamarca, 17 annos; Martha da Suecia, 25 annos; Irene da Grecia, 22 annos.*

*Pelo seu nascimento, essas jovens dever-se-hiam casar só com um futuro rei; mas, actualmente, ha só dois principes celibatarios: o principe do Piemonte e o principe de Galles, este ultimo mostrando muito pouco enthusiasmo pelo casamento.*

*Mas agora já não está disponivel senão o principe de Galles, o casamento do principe de Piemonte já estando tratado com a princeza Maria-José da Belgica. Dizem que este casamento se revestirá de grande pompa.*

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

## :: A MODA ::

A linha continúa fina, com poucas excepções; mas alonga-se, sobretudo para a noite, quasi até ao chão; alonga-se na frente, ou nas costas, ou do lado, pondo em volta das pernas uma irregularidade que faz com que estas se mostrem e se escondam sem cessar, o que tem muita seducção quando as pernas são bonitas.

Esse alongamento varia de logar conforme os costureiros. Madeleine Vionnet emprega-os de preferencia na frente ou dos lados. Worth e Chanel alongam de preferencia atrás e dos lados, deixando a frente curta. O mesmo se dá com Callot, emquanto que Jean Patou, Lucien Lelong, assim como Louise Boulanger, levam a roda para trás, pregueiam em poufs ou em laços, de onde cae até ao tornozello ou até ao chão, fazendo lembrar as caudas que estiveram na moda em 1880.

Uma outra novidade são os panneaux, godets e pontos sahindo dos recortes para crearem em volta do vestido, de linha recta e fina, uma palpitação de azas. Basta o menor sopro ou o menor movimento para que esses effeitos soltos do vestido, onde não serão presos senão por um fio, se agitem e tremam como as folhas com o vento. O andar da mulher ganha em leveza e graça. O aspecto é muito bonito sobretudo para a noite; a luz accentua mais ainda o seu aspecto feerico.

Já ha duas estações que existe uma dualidade da cintura comprida e da cintura curta. Até agora, é a primeira que tem vencido. Provavelmente o mesmo ainda se dará esta estação apezar dos esforços que fazem os costureiros para fazer voltar as linhas naturaes do corpo. Mas os costureiros como sabem que não seriam seguidos, preferiram ainda continuar com a cintura baixa. A razão desta predilecção é muito facil de ser explicada: a maioria das mulheres aboliu o collete e,como com a cintura no logar não o poderão dispensar, não admittem a volta da cintura para o seu logar normal.

## ULTIMOS MODELOS

1—Vestido de *shantung* verde-amendoa, guarnecido com galão de seda preta, cinto de verniz preto. 2 — Vestido de crêpe da China marron escuro, enfeitado com crêpe *georgette beige*. 3 — *Toilette* de crêpe *marocain* vermelho, fivella de esmalte do lado. 4 — De setim cinzento prata, interessante vestido para a tarde 5 — Vestido de crêpe-setim preto. O corpo forma *bolero* e toda a frente do vestido é de crêpe *georgette* branco, plissado.

### Renovando em sua propria casa a pelle do rosto

(Da revista "Ladies Favourite Magazine)"

Na actualidade qualquer mulher póde em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme se desprendam paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e prova o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

---

A desharmonia! Não será esta a causa de todos os males, de todas as fealdades d'aqui e de toda parte? A lucta occulta,proseguindo sem treguas no universo inteiro, não terá por unico fim crear a harmonia?

# A "REVISTA" INFANTIL

## PHENOMENO RARO

O fazendeiro Roberto disse ao seu vizinho:

— Pedrinho, hoje devo ausentar-me.

Como é de suppôr, o canalha que tomou o mau costume de roubar os meus coelhos aproveitará a occasião para continuar as suas façanhas. D'esta vez, porém, estou tranquillo, porque installei uma machina photographica que só operará quando alguem entrar na coelheira. Esse apparelho está tão bem escondido que será impossivel descobri-lo.

E o astuto Roberto partiu...

Então Pedrinho deu uma bôa gargalhada: elle era o ladrão dos coelhos do seu vizinho!

— Estou-me a rir do seu apparelho. Que bôbo!

Entretanto, para não ser reconhecido na photographia, Pedrinho ennegreceu a cara com fuligem; depois, saltou a cerca e penetrou na coelheira. No mesmo instante ouviu um "clac", o ruido caracteristico das machinas de tirar retratos. Rindo-se do acontecido, colheu um par de formosos coelhos e voltou para casa.

Ora, o fazendeiro Roberto chegou a sua casa ao entardecer, e pouco tempo depois dos soldados se terem apresentado em casa de Pedrinho para detel-o.

— Mas eu estou innocente! jurou Pedrinho com indignação.

— Temos a prova dos teus roubos! Inutil negar! — respondeu o cabo. O apparelho te photographou: és tu mesmo em carne e osso!

Pedrinho pensou:

— Não é possivel. Elles devem suspeitar de mim e estão a simular que têm certeza da minha culpabilidade, afim de que eu confesse.

E em voz alta exclamou:

— Pois mostrem-me a photographia!

— Com todo o prazer — disse Roberto mostrando-lhe então uma placa de crystal na qual Pedrinho teve que reconhecer a sua propria imagem.

Mas como era possivel que tendo-se ennegrecido a cara com carvão, ali estivesse nitidamente reconhecivel?

— Já vaes comprehender — explicou o fazendeiro — E' que nas placas photographicas o preto apparece quasi branco...

## UMA IDEIA ENGENHOSA

O bom Oscar zangava-se com o seu burrico:

— Então, como é? Estás criando raizes? — dizia-lhe — Deixa de ser preguiçoso!

Nisto, ouviu uns gritos desesperados. Voltando-se, Oscar deu com um rapaz que se afogava.

— Soccorro! Soccorro! — gritava o infeliz.

Oscar, não sabendo nadar, procurava inutilmente um meio para soccorrer o imprudente, quando viu um salva-vidas amarrado a um poste. Apanha-o, mas logo vê que as suas forças não dão para lançal-o tão longe. Então, vendo que o menino se afogava mesmo, uma ideia, original e pratica ao mesmo tempo, atravessou a massa encephalica do seu cerebello. O seu burrico, que escoiceia tão bem, acaso não está ali para lançar o salva-vidas?

Sentindo que o seu dono lhe amarra sobre a garupa aquella especie de corôa, o burrico diz com os seus botões:

— Que estará fazendo o meu dono? Estará louco? Que quererá elle que eu faça com esta corôa?!

Nesse momento Oscar lhe dá uma pauladinha.

O burrico se zanga:

— Pois vae vêr o meu amo o que farei com a sua corôa...

E com um coice formidavel lançou o salva-vidas ao mar.

O bom animal não sabia certamente que acabava de salvar a vida a um ser humano.

— Mereces uma medalha humanitaria exclamou o bom Oscar, rindo-se.

## Moda infantil para primeira communhão

1 — Vestido de nanzouk guarnecido com preguinhas e babadinhos plissados. Véo de filó com babadinho plissado do proprio filó. 2 — Vestido de organdi com grupos de pregas finissimas, cinto e grinalda de rosinhas feitas com o proprio organdi. 3 — Saia de baixo de *toile* de seda branca, guarnecida com pontos abertos e *bouquets* bordados com seda. 4 — Vestido de *voile* branco. Grupos de pregas e pontos abertos guarnecem este vestido. Faixa de fita de *faille* branca, terminada por franja. 5 — Vestido de *organdi*, enfeitado com tiras bordadas, unidas com pontos abertos, e pregas largas na saia. 6 — Camisa e calça de *toile* de seda branca com guarnição igual á da saia de baixo.



Vista panoramica da cidade de Bagé (Rio Grande do Sul).



## CONSELHOS SOCIAES

O ESPIRITO DE CONTRADICÇÃO

*Quantas pessoas systematicamente estão sempre em contradicção com as pessoas que as rodeiam. Nunca estão de accordo com os outros nem pela maneira de encarar as coisas nem nos actos mais insignificantes. Se os outros querem dar um passeio, infallivelmente aquelle que tem espirito de contradicção fará todo possivel para que o passeio não se realize ou então para que não seja no logar escolhido pelos outros, mesmo quando não tiver de tomar parte. Mas, se por acaso a maioria deseja ficar em casa, provará por A mais B que devem sahir, que é um absurdo não irem passeiar.*

*Se alguem conta um caso, mesmo que nunca tenha ouvido falar em semelhante facto, o que gosta de contra-*

A coroação da "Rainha das Coristas", senhora Celinda Costa.

*riar procurará um meio para desmentir, achando-o absurdo, exagerado, ou então procurando uma outra interpretação somente pelo prazer de contradizer.*

*Ouve errado de proposito, embrulhando nomes e factos, o que torna desagradavel e sem interesse qualquer conversa. E fica muito surpreso de não agradar, porque não tinha a menor intenção de aborrecer. Todos lhe*

Vestido de crêpe *georgette illeul*; tres babados *en-forme* sobem do lado; faixa com grande ponta, presa por um broche de fantasia

*parecem injustos apreciando mal as suas bôas intenções. Não comprehende que é preciso saber accommodar seu humor e seus gestos aos dos outros para que a bôa harmonia reine na sociedade. A nossa intervenção não se deve produzir por capricho ou impulso, mas de uma maneira sensata e em tempo opportuno. Aquelle que gosta de contradizer, que tem a mania de desmentir infalivelmente se sentirá isolado e pouco querido, porque não ha nada que irrite mais do que se ser desmentido quando se está contando qualquer facto, por mais insignificante que elle seja.*

*E' preciso portanto ser-se muito severo para com as creanças que teem essa tendencia, corrigil-as de pequenos, para a felicidade dellas e daquelles com quem terão de conviver.*



Vestido de crêpe-setim azul marinha; a guarnição é feita com nervuras.

A unica coisa bôa da vida que ninguem póde tomar é o que fica de uma cara recordação.

Na vida nunca se póde viver todo seu sonho: a vida é tão pequena, e o sonho tão grande!

Viver sem amar é olhar sem ver.

## A vida no exilio da ex-imperatriz Maria Feodorovna, da Russia

*Em cima* — A imperatriz com o vestuario das tzarinas.
*Em baixo* — A imperatriz com vestuario de gala e com o seu celebre collar.

A imperatriz Maria Feodorovna morreu no dia 13 de Outubro de 1928, perto de Copenhague, com a idade de oitenta e um annos.

Nascida princeza Maria-Sophia-Frederica Dagmar, da Dinamarca, no dia 26 de Novembro de 1847, filha do rei Christiano IX da Dinamarca e da princeza Luiza de Hesse Cassel, era irmã da rainha Alexandra, da Inglaterra, mãe do rei Jorge V.

Nossos leitores lerão com interesse o artigo no qual a princeza Radzwill traça a vida em exilio da fallecida Imperatriz.

*

"Maria Feodorovna, ex-imperatriz de todas as Russias, que acaba de morrer, voltara para o seu paiz de infancia, de onde tinha partido havia sessenta e dois annos como princeza Dagmar da Dinamarca, para tornar-se a esposa do herdeiro de um dos maiores thronos da Europa.

A modesta casa na qual residiu durante seu exilio foi mandada construir por ella e sua irmã Alexandra da Inglaterra, algum tempo antes da guerra. Era alli que, viuvas ambas, passavam juntas uma parte do verão.

A casa é mobilada com a maior simplicidade. Não tem quadros nas paredes, mas muitas photographias, flôres e livros. No inverno, a sala grande ficava fechada e a Imperatriz passava a maior parte do seu tempo na bibliotheca, cujas janellas dão para o mar.

O seu pessoal domestico era reduzido. Uma dama de companhia, a condessa Mengden; um camareiro, que era tambem seu secretario particular; duas criadas de quarto, a mais velha com 80 annos não podia mais trabalhar; um cossaco que acompanhava, co-

## Serviço de meza, de côr

Numa toalha de linho azul claro, guarnecida de pontos abertos, são bordadas nos quatro cantos a taça, com fructas e fôres com tons vivos. A taça com linha azul vivo; para as flores e fructas os tons amarellos, desde o claro á côr de abobora, e os vermelhos.
Da mesma maneira serão feitos os guardanapos, o panno redondo e a toalha para a bandeja.
Fica tambem muito interessante fazer-se, por exemplo, a toalha de linho côr de rosa e o bordado com linha branca brilhante, ou então a toalha de linho branco com bordado feito com linha de côr de um só tom.

Manteau de crêpe de Chine beige claro, guarnecido com nervures e dois babados ligeiramente *en-forme* e debruado com arminho. Manteau de chamalote azul marinho, enfeitado com tiras de setim do mesmo tom, golla-echarpe forrada de setim branco.

mo escudeiro, a Imperatriz nos seus passeios em automovel; uma cozinheira dinamarqueza e duas criadas.

Não serviam senão uma unica refeição substancial por dia, a do meio dia; á noite, chá, carne fria e um pedaço de bolo eram servidos á Imperatriz numa bandeja. Não bebia senão agua: sómente em certas solemnidades, como a Paschoa, anno Novo, ou no dia dos annos da sua filha, se via apparecer uma garrafa de vinho na meza; esse mesmo era de qualidade mediocre.

Observava-se a mais estricta economia em tudo.

O quarto de dormir da ex-Imperatriz estava situado perto da bibliotheca.

No primeiro andar da casa, a granduqueza Olga Alexandrowna, a filha mais moça da Imperatriz, morava com seu marido e seus dois filhos, num appartamento separado.

Seu genro, o capitão Kulikovsky, trabalha como vendedor de uma grande agencia de automoveis e ajudava as despezas da ex-Imperatriz. Provou uma grande dedicação por ella, e sem seu auxilio é provavel que a ex-Imperatriz não tivesse podido continuar a viver na villa Hevidore.

Quando os bolchevistas lhe permittiram sahir da Russia, Maria Feodorovna não poude senão levar algumas joias, entre ellas o celebre collar de perolas que recebeu como presente de casamento do qual muito gostava. Foi vendido; mas antes de separar-se delle tirou uma só perola, que usava enfiada num fio de seda ao pescoço. Era tudo que lhe restava das riquissimas joias que havia tido outr'ora.

O maior prazer da ex-Imperatriz era ter em volta della seus netos. As unicas despezas que fazia consistia nuns brinquedos para elles.

De tempos em tempos um exilado da Russia chegava até lá e pedia para ser recebido pela soberana; depois da missa dava ella como uma especie de re-

Os funeraes da ex-imperatriz da Russia, fallecida na Dinamarca. No primeiro plano seu cossaco Ivan. Em seguida, da esquerda para a direita, os representantes de quatro familias reaes: o duque de York, o rei da Noruega, o prince Waldemar da Dinamarca, o rei da Dinamarca, o principe herdeiro da Suecia, em grande uniforme.

## Vestido de tricot

*Fig. 1* — *Vestido de tricot.* Ao alto — *Fig. 2* — *Ponto de jersey.* Em baixo — *Fig. 3* — *Ponto de xadrez.*

Ao alto — *Golla.* Em baixo — *Figura 4* — *Molde do vestido.*

Esse vestido, de muito facil execução, é muito pratico. Aconselhamos fazel-o com lã zephir, com um fio de seda misturado; são precisas para o vestido 350 grs. de lã e 150 grs. seda (shappe). A tira da frente, golla, em volta das mangas, cinto e bolso são debruados com uma trança de seda preta.

O vestido é trabalhado com ponto de xadrez (fig. 3). A golla, a tira da frente, a borda das mangas, o cinto e o bolso são feitos com o ponto (jersey) fig. 2). O molde do vestido (fig. 4) mostra como é facil a sua execução.

---

cepção na sacristia da capella russa.

Um dia veiu vel-a um general que commandara outr'ora um batalhão de cossacos que acompanhava a Imperatriz durante suas viagens ao Caucaso, onde gostava tanto de ir. Era um dos meus parentes; está muito velho agora; mas seu nome fazia lembrar á ex-Imperatriz tão caras recordações que quando foi admittido na sua presença ella levantou-se e apertou-lhe commovidamente as mãos. Não era mais, disse o general, que uma sombra do passado. Sómente seus bellos olhos tinham ainda a mesma expressão de infinita doçura, mas seu rosto muito envelhecido e seu corpo muito curvado.

Tinha difficuldade em acreditar que aquella pobre senhora, com seu chale de lã preta, pudesse ser a mesma Imperatriz que outr'ora reluzia de brilhantes quando dava a volta triumphal do Palacio de Inverno nas grandes recepções.

Foi ella a primeira a falar.

— Encontramo-nos em circumstancias bem differentes da ultima vez...

Depois, observando a emoção do visitante, continuou:

— Não se afflija por minha causa. Estou reconciliada com a minha sorte, e feliz aqui. Deus foi bom para commigo permittindo que voltasse para meu paiz.

Pensei que nunca mais o veria.

Parou, em seguida disse:

— Minha cara irmã

A ex-imperatriz, no exilio, está sempre acompanhada pelo seu fiel cossaco Ivan.

Vestido de *faille* rosa arroxeado, guarnecido com renda de guipure crême; uma fita de setim do mesmo tom do vestido forma o desenho sobre a renda.

O segundo vestido é de *taffetas* verde jade; uma larga renda de prata guarnece a saia e forma a pala do corpo. Uma fita de *lamé* de prata debrua a saia e guarnece a pala.

Alexandra dizia que o melhor dom que podiamos receber de Deus era a Fé. Conservei a Fé, não sómente no meu Salvador, mas no futuro da nossa querida Russia. Dia virá em que a luz lhe será revelada, quando esse terrivel pesadello findar. Tudo que aconteceu tinha que se dar, porque eramos grandes peccadores merecendo penitencia.

— Não a senhora, disse o general.

— Eu tambem. Tenho a minha parte na grande catastrophe — vejo agora — porque devia ter feito muitas coisas que não fiz. Somos todos culpados. Mas é o passado... Não sou tão infeliz como póde imaginar... Tenho amigos que como o senhor veem ver-me no exilio e lembram-se de mim na minha pobreza. Minha vida foi muito feliz durante annos, quando o imperador Alexandre vivia e eu era sua esposa amada. Veja: é tudo que me resta como lembrança dos dias passados.

E Maria Feodorovna mostrou ao visitante a perola solitaria, a unica que tinha ficado do seu explendido collar, e que ella beijou docemente.

— A unica coisa que desejava saber, disse Maria Feodorovna, é o que fizeram de Micha. Não posso acreditar que o mataram. Mas onde estará elle? Onde pensa possa elle estar?

— A Siberia é um grande paiz pouco explorado, senhora, disse o general. Ha muitos logares onde elle se pode ter refugiado.

— E' o que penso tambem, disse a ex-Imperatriz, mas é muito triste esperar sempre e não saber nunca. Meu pequeno Micha, meu querido! Se pudesse saber onde elle está...

Mais tarde o general soube que numa certa occasião a Imperatriz encontrou-se em tal difficuldade que as senhoras de Copenhague tinham aberto entre ellas uma subscripção, cujo producto lhe era destinado. Conseguiram assim 100.000 coroas; com isso Maria Feodorovna poude viver algum tempo, até que sua irmã a duqueza de Cumberland veiu da Allemanha para a Dinamarca e tomou a si a metade das despezas da casa da ex-Imperatriz.

Fóra da ajuda do seu genro a ex-imperatriz tinha apenas uma modesta pensão do Estado dinamarquez.

—Não me lastime muito, dizia ella no emtanto, e lembre-se de que não quero a compaixão. Perdi muito, mas ganhei alguma cousa: a paz divina."

## Vestidos para a noite

I — Vestido de tulle verde claro sobre forro de setim verde um pouco mais escuro.

II — Toilette toda de lamé de prata. Grande flôr *lamé* ouro e prata, collocada do lado.

III — Vestido de velludo *mousseline* preto. Grande flôr vermelha.

IV — De *taffetas* coral, este original vestido para a noite.

V — Vestido de renda de seda sobre um fundo de setim branco; uma fivella de *strass* retem de um lado um longo *panneau* que forma a cauda.



## NOSSA ALIMENTAÇÃO

O eminente hygienista G. Rancoule, no seu livro *Comment se soigner par les aliments*, dá conselhos que seria sensato seguirmos:

"Todas as sopas nas quaes entram legumes, sejam elles quaes forem, são excellentes para a saude, mas sobretudo as plantas aromaticas taes como a salsa, o aipo, a cebola, o aniz, o cerefolio e a hortelã.

O alho poireau é um dos mais preciosos alimentos, porque contém magnezia, elemento indispensavel á estructura dos nervos; ferro assim como enxofre, especificos das doenças rheumaticas e da pelle. E' preciso portanto comer-se este legume, em todas as estações mas sobretudo na primavera. Os legumes devem ser cozidos no vapor mas, não podendo ser, na minima quantidade d'agua necessaria para cozinhal-os e com a panella bem tampada. Os legumes verdes e sobretudo os legumes aquosos, que conteem mais agua de vegetação, são contra o abuso do regime carnivoro o melhor dos antidotos."

MENU DE ALMOÇO

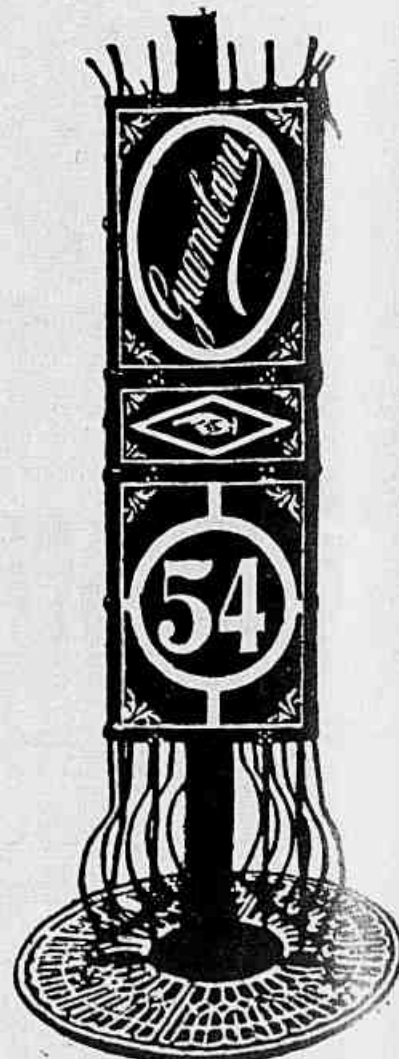
SALADA DE CAMARÕES COM ALFACE

CARNEIRO Á INDIANA COM ARROZ

GALLINHA DE PANELLA
BATATAS COZIDAS

OMELETA DE RIM DE VITELLA

TORTA DE AMENDOAS

BISCOITOS DE ANIZ

CARNEIRO A' INDIANA

Corta-se em pedaços não muito grandes a carne de carneiro. Refoga-se na manteiga em fogo forte. Quando tomou uma bôa côr, junta-se duas cebolas picadas que se deixam alourar. Junta-se sal, uma pitada de pimenta, salpica-se com um pouco de farinha de trigo e com uma colhér bem cheia de cury; junta-se a agua necessaria para cobrir bem a carne. Junta-se um bouquet de cheiros: deixa-se ferver alguns segundos e depois cozinhar em fogo lento.

Arruma-se na travessa o arroz em volta e no centro o carneiro ensopado.

GALLINHA DE PANELLA

Depois da gallinha bem limpa, é refogada com manteiga e uns pedacinhos de toucinho. Assim que a gallinha tiver tomado côr retira-se os pedacinhos de toucinho e junta-se a agua necessaria, um pedaço de mocotó de vitella e meio copo de vinho branco.

Logo que ferver junta-se então um bouquet de cheiros, algumas cebolinhas e tomates.

OMELETA DE RIM

Corta-se em fatias fininhas um pedaço de rim de vitella do qual se tirou todas as pelles e fibras. Collocar dentro de um passador e deixar correr por cima agua quente, virando os pedaços para que embranqueçam de todos os lados.

Escorrer bem. Refogar rapidamente na manteiga sem deixar endurecer; salpicar com uma pitada de farinha de trigo, molhar com um pouquinho d'agua misturada com vinho madeira. Retirar para o lado do fogo. Preparar uma omeleta como de costume e antes de enrolal-a collocar no meio o rim preparado. Servir com torradas fritas na manteiga.

TORTA DE AMENDOAS

Põe-se sobre a mesa do marmore 500 grs. de farinha de trigo. Faz-se com ella um monte com um furo no centro e alli põe-se 150 grs. de assucar, 3 ovos inteiros e 300 grs. de amendoas socadas. Trabalha-se muito a massa na qual se póde pôr, querendo, uma colhér de agua de flôr de laranja, ou umas gotas de essencia de baunilha. Dá-se-lhe o feitio de uma

Vestido de setim preto e tulle preto, grande penca de rosas côr de rosa na frente.

Vestido de crêpe-setim marron, guarnecido com crêpe *georgette* beige muito claro.

1 — Vestido de mousseline de seda preta com desenhos verdes, os *revers* da saia de setim preto. 2 — *Toilette* de *tafetá* azul-pastel; os *panneaux* em ponta são incrustados dos lados. 3 — Vestido de setim rosa: a saia é cortada em longas petalas desiguaes.

## PRECONCEITO

Ha uma ronda sinistra e constante, que em torno de nossa saúde fazem a tuberculose e a syphilis. De emboscada em emboscada, esses dois flagellos vão abraçando, com os seus tentaculos, multidões e multidões. Entre elles e a sciencia travou-se, ha muito, uma refrega renhida, mas o mal continua em sua investida macabra. Si a sciencia apresenta vultos napoleonicos, a grande massa popular não os ajuda na ousadia. Em qualquer guerra, uma facção, cujos soldados entreguem armas ao inimigo, terminará fatalmente capitulando, ainda que seus generaes sejam Alexandres. E ha um facto que actualmente occorre nesse embate prophylatico, equivalente a uma entrega de armas — é o preconceito. Qual si a tuberculose e a syphilis fossem aviltantes como o alcoolismo e o toxicomanismo, ha um preconceito, uma excessiva pudicicia, por parte dos doentes, que os faz preferirem ser anniquilados pela doença, a submetter-se ao devido tratamento, pelo receio de que outros saibam.

Esse preconceito toma tal vulto, com referencia á syphilis, que julgamos necessario com batel-o.

Não termos forças para nos immunisar contra o mal luetico pode ser fraqueza mas não é vergonha, pode ser imprevidencia mas não é crime. A syphilis é adquirivel por herança e por contactos insuspeitos. Que grande culpa temos nós, para que nos devamos envergonhar, de os nossos paes terem sido syphiliticos ou de não serem desinfectados os objectos com que temos de lidar? Um simples copo, uma navalha, um beijo, mil e outras cousas nol-a transmittem.

Adquiril-a, pois, é humano, não é vergonha.

O que é mais que vergonha, mais que crime, mais que deshumano é deixal-a seguir a sua devastação; é não se tratar um luetico deixando que por sua incuria, por sua imperdoavel desidia, se contaminem tudo e todos que de si se acerquem, e, mais ainda, a geração inteira de seus porvindouros. Não lhe dar, pois, combate, combate sem treguas, em si e no proximo, é fazer jus ao anathema dos contemporaneos e dos posteros!

No estado de desenvolvimento actual da prophylaxia dos males venéreos, mesmo o leigo póde ministrar-se um tratamento efficiente. Para tanto é imprescincindivel e bastante que tenha as seguintes noções:

1°) — Como diz Fournier: "A therapeutica só dispõe de tres unicos remedios anti-syphiliticos: o arsenico, o iodureto de potassio e o mercurio". Referindo-se ao mercurio, diz Martin: "O mercurio dado precocemente, methodicamente, na dóse necessaria, attenúa e abrevia a phase secundaria... Emfim, o mercurio e os mercuriaes realizam de uma maneira perfeita a prophylaxia da syphilis hereditaria". Sobre o arsenico, cuja influencia é essencialmente cutanea, diz Rabutheau: "O arsenico é o especifico das molestias da pelle, e seus effeitos sobre as manifestações cutaneas explicam-se com a sua eliminação pela epiderme, actuando directamente sobre a erupção". O iodureto de potassio, em dóses proprias, é recommendado por Jeannei e por Lemoine.

2°) — O principio activo do inhame, alem de excellente purificador do sangue, tem a propriedade especial de neutralizar a acção energica dos mineraes, evitando dest'arte o choque e outros males sempre inconvenientes ao metabolismo.

3°) — O mel de abelhas, que segundo Andouard, desde os tempos immemoriaes de Hypocrates e Pythagoras, gosa da fama de optimo depurativo, com excellentes propriedades, é um explendido correctivo, e muito agradavel ao paladar.

Para reunir esses elementos todos, tão dispares e tão virtuosos no combate ás doenças venéreas, particularmente a syphilis, fôra mistér um criterio perfeitamente seguro e profundamente scientifico. E' o que realisou o elixir de inhame, em cuja formula collaborou o illustre sabio dr. Baptista de Andrade; o qual, por isso mesmo, constituiu memoravel evento na therapeutica nacional. Elle é a associação methodica, intelligente, scientifica desses elementos de acção energica e decisiva no combate á syphilis — arsenico, mercurio e iodureto de potassio, coadjuvados pelo principio activo do inhame e do mel de abelha.

1 — Vestido de linho branco, a parte plissada e a gravata de *linon* branco. Botões de madreperola. 2 — Vestido de linho azul, a pala do vestido fecha-se com tres botões de madreperola, o cinto e os bolsos são enfeitados tambem com esses botões. 3 — Vestidinho de crêpon *citron*. Pespontos feitos com seda azul formam a guarnição da golla. Botões azues de tamanhos differentes, cosidos com pontos amarellos, são collocados regularmente na frente do vestido. Acima de cada qual, um ponto circumflexo feito com a seda azul e sublinhado por outro amarello.

torta com a espessura de um centimetro pouco mais ou menos; riscal-a com um garfo; untar um taboleiro de folha ou uma fôrma com manteiga; collocar a torta e pôr para assar em forno moderado. Gelar ao sahir do forno, com assucar e um ferro em braza.

BISCOITOS DE ANIZ

Desmancha-se com agua um pouco de farinha de trigo para formar uma massa bem consistente; mistura-se nella um pouquinho de fermento de padaria, uma pitada de sal, depois uma bôa quantidade de aniz verde e quasi igual quantidade de assucar crystalisado. Deixa-se descansar a massa durante alguns instantes; depois corta-se com um copo ou fôrma especial rodelinhas que se doura com um pouco de açafrão em pó desfeito num pouco d'agua. Põe-se para assar em forno muito brando.

## Preceitos de hygiene

A INSUFFICIENCIA THYROIDEANA

*As glandulas endocrinas estão na moda. E' certo que o funccionamento insufficiente do corpo thyroide produz a diminuição de quasi todas as funcções organicas.*

*Como se reconhece que uma pessoa tem insufficiencia thyroideana? Não nos referiremos naturalmente senão á pequena insufficiencia thyroideana que é encontrada correntemente nas pessoas apparentando saude.*

*Deve-se sempre reflectir quando se vê uma creança pouco desenvolvida para a sua idade, quando tem o ventre crescido e os membros curtos. Se a attenção da creança custa a fixar-se, se tem pouca energia e é lenta na comprehensão, o diagnostico confirmar-se-ha.*

*Muitas vezes a insufficiencia do corpo thyroide não se manifesta por um conjuncto de signaes que se juntam uns aos outros; muitas vezes é num só symptoma que se revela. Por exemplo a calvicie precoce, ligada á rarefacção do final da sobrancelha, é um signal evidente. Uma certa apathia intellectual e physica igualmente.*

*Os que teem a insufficiencia thyroideana são muito friorentos. Sentem a cada instante a necessidade de aquecer-se, tendo sempre as extremidades frias. A's vezes é uma dermatose simples que apparece, outras vezes é uma crise de rheumatismo chronico. Em outros, encontrar-se-ha accessos de nevralgias e mesmo de asthma.*

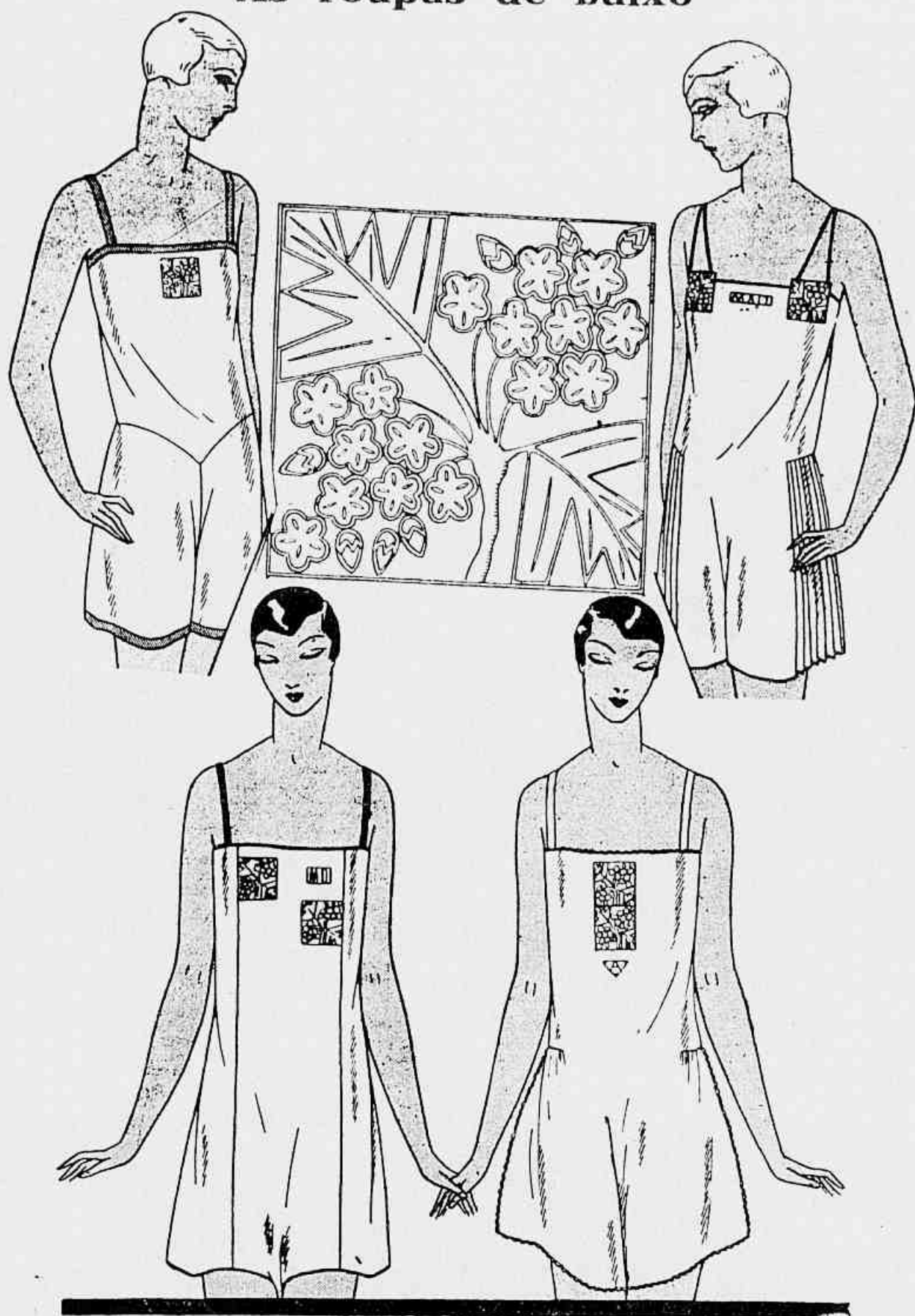
Bluza de *shantung* beige, guarnecida com galões de seda azul pastel.

Vestido de *faille* preta com frente e punhos de renda crême.

*Parece que a insufficiencia gosta de tomar a mascara de uma outra doença. A obesidade assim como a extrema magreza são causadas por essa insufficiencia.*

*Devido a isso ha grande difficuldade em diagnosticá-a. Quantas pessoas não foram tratadas direito por ignorarem a causa do seu mal! Actualmente, a perspicacia do medico está dirigida para as insufficiencias endocrinas e, quando as procura, encontra. Isso é muito importante porque o tratamento opotherapico o unico indicado, é fecundo em felizes resultados, mesmo quando os phenomenos parecem longinquos. Não é conhecido o caso de uma mulher ainda jovem cujos cabellos tinham embranquecido e ficaram de novo com seu antigo colorido depois de uma cura opotherapica de extracto thyroideano?*

*E' sob essa forma pratica de extracto que se receita a medicação opotherapica thyroideana. Começaram por dar a glandula fresca, mas esse tratamento era muito repugnante. A grande difficuldade do tratamento é a dosagem. Muitas vezes é depois de experiencias que se consegue dar a quantidade exacta. Não se deve esquecer que uma dóse fraca dada a um obeso engordará mais, emquanto que uma dóse forte fará emmagrecer. O importante é acertar na medida justa.*

## As roupas de baixo

1 — Camisa-calça de *toile* de seda rosa bordada e debruada com seda azul. 2 — Camisa-calça de *toile* de seda amendoa debruada e bordada com seda preta. 3 — Camisa-calça de *toile* de seda glycinia, toda festonada em volta com seda da mesma côr; o bordado é feito com seda verde jade. 4 — Camisa-calça de crêpe de *Chine* azul claro bordada, e debruada com seda azul vivo.

## CONSELHOS PRATICOS

### LIMPEZA DAS PANELLAS DE ALUMINIO

As panellas de aluminio não pódem ser postas de môlho com soda quando o alimento se queimou dentro dellas. Raspal-as tambem as estraga. Um meio facil e inofensivo, que faz sahir apenas o queimado, é pôl-as para ferver com agua e uma cebola. O alimento adherido subirá com espuma á superficie.

### PARA COZER COM FACILIDADE OS LEGUMES SECCOS

Ha um meio muito simples para cozinhar rapidamente grãos de bico, ervilhas, feijões etc. Para isso basta pôr uma colherinha de bicarbonato de

tapam tão bem como as de vidro, se as puzerem de môlho dentro do azeite fervendo.

*

Para impedir que os objectos de prata percam o brilho quando são guardados ponha-se junto delles um pedaço de camphora.

*

Para impedir que uma torcida fumegue, molha-se com vinagre e deixa-se seccar antes de usal-a.

*

Para não formar uma capa assucarada na parte de cima dos doces feitos em casa, junta-se uma colhér de glicerina para cada meio kilo de fructa.

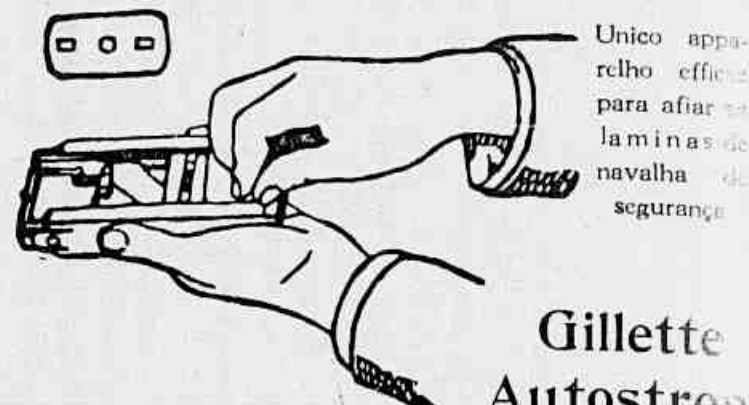
*

Para impedir que o leite se derrame ao ferver, esfrega-se as beiradas da panella com um pouco de manteiga.

*

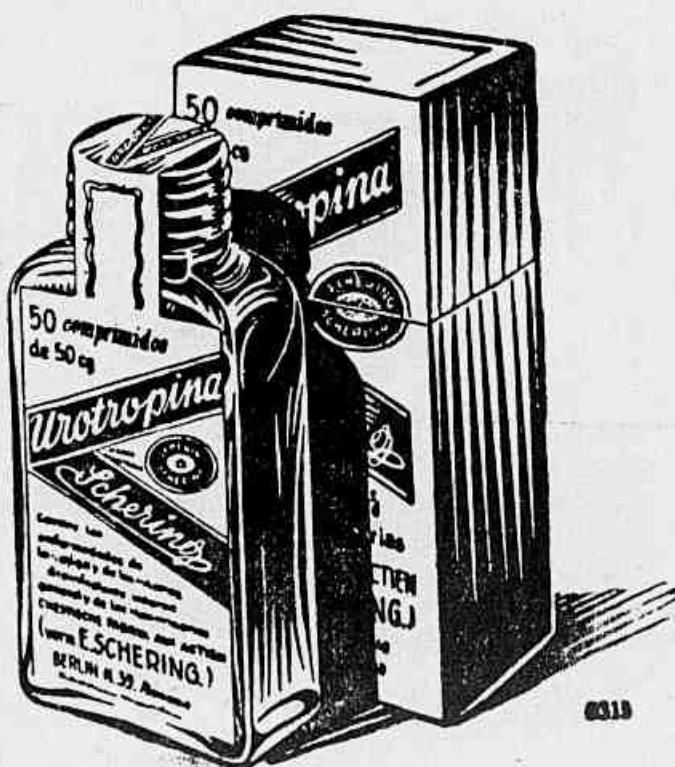
Para que não dôam os pés ao dansar, polvilha-se a parte interior das meias com borax.

*

Para que não se derrame a clara dos ovos rachados, antes de fervel-os esfregam-se as rachas com sal.

*

As cadeiras de couro são limpas com um panno macio e um pouco de vaselina branca. Em seguida esfrega-se com um panno secco até que o couro tenha absorvido todo vestigio da vaselina e o panno não tire mais gordura.

*

Quando as gavetas estão rebeldes, não se precisa senão esfregar um pouco de sabão secco: escorregarão suavemente e sem barulho.



soda na agua em que se ferve os legumes e, por mais duros que sejam, cozinharão muito rapidamente.

PARA QUE AS VERDURAS NÃO PERCAM A SUA COR

Para que as verduras não percam a sua côr, junta-se á agua em que estão cozinhando um torrão de assucar.

PARA TIRAR O CHEIRO DE CEBOLA DAS FACAS

Tira-se o cheiro de cebola das laminas das facas esfregando-as com sal, e depois enxaguando-as com agua fria, ou então enterrando a lamina na terra, depois lavando-a bem com agua e sabão.

AS ROLHAS DE CORTIÇA

As rolhas de cortiça

# CONSULTORIO DA MULHER

Mme Selda Potocka antiga assistente da clinica do dr Buchener de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 — Rio de Janeiro.

*Stella Maris* — Lave o cabello de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó*. E' um producto de hygiene para limpar o cabello. Refresca, tonifica o cabello, descollando todas as peliculas e a caspa. O *Tonico n. 9* destroe rapidamente a caspa, perfuma a cabeça com o seu aroma persistente e delicado. Quando ha caspa applica-se todos os dias, molhando bem o couro cabelludo. Desapparecendo a caspa, basta empregar o *Tonico* duas vezes por semana. Todos os dias com a escova bem molhada no *Tonico n. 10*, deve escovar a cabeça durante dois minutos. Pode tornar o seu cabello lindo, saudavel e attrahente com o *Tonico n. 9, Tonico n. 10* e *Shampoo-Pó*. Porque deseja alterar a linda côr dos seus cabellos?

*Emilia Camargo* — Cada mulher pode possuir mãos bonitas. E' facil tornar um habito a massagem com o *Crême de Massagem*. Todas as noites antes de deitar unte as mãos com *Crême de Massagem*. Depois de lavadas applique a *Loção de Embellezar a Pelle*, de effeito rapido, tornando a pelle setinosa e evitando a formação das rugas.

*Eulalia* — A sua carta chegou-me quando já não podia responder-lhe no prazo que me pedia. Eu creio, minha nobre Eulalia, que a discordia não pode existir na presença da harmonia.

*Mlle. C. D.* — A *Loção para as Pestanas* faz crescer as pestanas. Com uma pequena escova ligeiramente humedecida com a loção passa-se sobre uma rolha queimada. Em seguida com a escova levantam-se as pestanas. Basta que dedique alguns minutos por dia ao tratamento das suas mãos, para ter unhas perfeitas e lindas: a massagem com *Crême de Massagem*. Unte com *Crême* os dedos indicador e pollegar exercendo uma pressão de cada lado da unha. Em seguida lave as mãos com sabonete *Sylkale*; a pellicula da base das unhas deve ser calcada para baixo com a toalha. E' necessario que isto se torne um habito invariavel. Lime as unhas de dois em dois dias, levemente. Para dar ás suas unhas um lindo tom use o meu *Brilho das Unhas*.

*Mlle. Lima* — Deve cuidar os dentes. E' necessario conservar diariamente a bocca n'um estado de escrupulosa hygiene, defendendo o esmalte, impedindo a carie, tonificando as gengivas. Meu *Dentifricio* e a *Pasta dos Dentes* teem uma acção energica e garantem pelo seu uso diario a conservação dos dentes mantendo-os alvos.

*Mme. Ferreira* (Bahia) — E' muito facil a lavagem do cabello com meu *Shampoo-Pó*. Humedeça o cabello com agua morna; em seguida com um pouco de *Shampoo-Pó* friccione a cabeça, lavando depois com agua até remover a espuma. O cabello fica sedoso e brilhante.

*Julia* — O meu Dentifricio evita o tartaro dos dentes, dando alvura e brilho ao esmalte.

*Mme. P. C.* — Com muito prazer a receberei em minha casa em qualquer dia das 11 ás 4 da tarde. O *Creme de Massagem* é indispensavel nas massagens quer no rosto quer dos braços: suas propriedades nutritivas dão absoluta efficacia á massagem.

SELDA POTOCKA.

# CONSULTORIO ODONTOLOGICO

*Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista* ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rua Rodrigo Silva, 28 - 1° andar. — Telephone* 1838 *Central — Rio de Janeiro.*

UM CONSELHO POR SEMANA

*Evitar que o vosso filho durma com o maxillar inferior sobre a mão ou chupando o dedo.*

Decio Rofer (Minas Geraes) — Antes de deitar-se, de preferencia.

*Carlos Lobato de Oliveira* (Minas Geraes) — Tinturas de iodo e aconito, partes iguaes. Embrocação nas gengivas.

*Viriato Mendes Antunes* (Pernambuco) — Si continuar poderá fazer uso da seguinte: Uso interno: Chlorato de potassio 3,0; Agua distillada 200,0; Xarope simples 100,0.

*Carlos de Oliveira Menezes* (Pernambuco) — Sabão de magnesia 10,0; Carbonato de calcio precipitado 9,0; Essencia de rosas X gottas; de hortelã X gottas; de alfazema 1,0; Carmim, Q.S.

*Bento Miranda* (Minas Geraes) — Não.

*Vicente Medeiros* (Minas Geraes) — Antes das refeições, de preferencia.

*Dario Ferreira* (Minas Geraes) — Gargarejar com Acido phenico, Glycerina ãã 5,0; Agua 1.000,0.

*Xenophonte Meirelles* (Rio G. do Sul) — Até 3 grammas, no maximo.

*V.I.T.I.N.H.A.* (Rio G. do Sul) — Compressas quentes na região inflammada.

*Carolina Cerqueira* (S. Paulo) — Tintura de iodo.

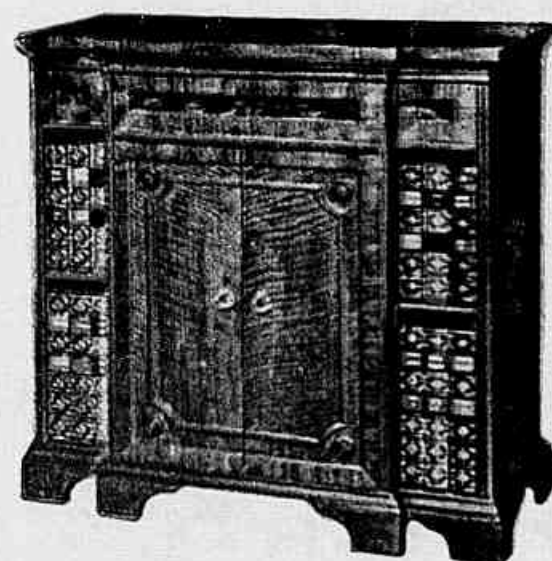
*Salustiano* (Minas Geraes) — O chlorophenol, por exemplo.

*Delmira* (Pernambuco) — Antes de deitar-se é melhor.

ALEXANDRINO AGRA.

FAÇA DE CONTA QUE ESTA' ASSISTINDO A UM VAUDEVILLE EM BROADWAY

Os sons melodiosos e profundos da guitarra, collocada sobre os joelhos do palhaço musical; quinze ou vinte versos duma canção tão incrivelmente tola que temos a impressão de terem as palavras sido improvisadas no momento. Porém a ária não nos sáe da cabeça, e dentro em pouco, sem nos aperceber disso, estamos marcando compasso com os pés, e acompanhamos o rhytmo da musica com a cabeça . . . Estamos assistindo á representação dum vaudeville em pleno Broadway . . . EM CASA. A reproducção é tão extraordinariamente natural na Victrola Orthophonica que se visualiza toda a scena e temos até impetos de applaudir quando o disco termina e a musica pára.

Todos devem possuir um desses incomparaveis instrumentos musicaes que fornecem, quando desejada, qualquer classe de musica. Porque adiar a sua acquisição ?

MODELO 8 - 35

PROCURE HOJE MESMO

OS DISTRIBUIDORES GERAES DA

VICTOR TALKING MACHINE COMPANY

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

OUVIDOR 98